

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA



A SERRA DE SINTRA TRÊS MESES APÓS O FOGO

É este aspecto desolador de árvores mortas caídas em terreno nu (outroa ricamente arborizado) que actualmente oferecem as grandes áreas atingidas pelo fogo que há três meses assolou a bela região — verdadeira pérola florestal do nosso País. Quarenta anos é o tempo necessário para que a serra volte a oferecer o mesmo aspecto de há três meses. (Ler reportagem na pág. 11).

A Grã-Bretanha vetará na O. N. U. propostas excessivamente radicais para pôr termo ao regime rodesiano

NOVA YORK, 7 — (R.) — A delegação britânica na O. N. U. utilizará o seu direito de veto para neutralizar quaisquer propostas com vista a esmagar a Rodésia e a subtrair a situação do domínio britânico.

Fontes britânicas tornaram esta posição assaz clara quando o ministro dos Negócios Estrangeiros, George Brown, chegou a esta cidade, de avião, vindo de Londres, a fim de apresentar a questão rodesiana ao Conselho de Segurança.

Espera-se que os delegados africanos exerçam pressão no sentido de se promover uma acção mais firme para derrubar o regime de Smith.

Contudo, funcionários britânicos na O. N. U. mostravam-se confiantes em que o apoio a qualquer resolução «intempestiva», apresentada ao Conselho de Segurança, não obteria os necessários nove votos, que apenas um veto poderia anular.

A Grã-Bretanha mostra-se relutante em incluir o petróleo entre as alíneas sujeitas a sanções compulsórias. Julga que o efeito provável de tal medida tem sido exagerado e é de opinião que não existe maneira segura de sustar o envio de petróleo, por terra, a partir da África do Sul.

Ignoram-se ainda os termos precisos da moção que Brown apre-

sentará ao Conselho de Segurança, onde se espera que seja o primeiro orador, no debate que deve começar amanhã, às 22 horas (T.M.G.).

● Mais notícias na pág. 16

SMITH PROPÕS A CONSTITUIÇÃO DE UMA COMISSÃO «IMPARCIAL»

SALISBURY, 7 — (R.) — Ian Smith declarou, hoje, que não havia sido feita ainda qualquer tentativa oficial de contacto com a Grã-Bretanha relativamente à ideia da criação de uma comissão imparcial para resolver a crise da independência. Este plano, na opinião de círculos britânicos, não constitui novidade.

Durante uma conferência de Imprensa, transmitida ontem, à noite, pela Televisão, Smith preconizou a constituição de uma comissão «imparcial e sem compromisso». Não desceu a pormenores, mas hoje, por intermédio de um informador, afirmou que a composição de uma tal comissão tinha de ser aprovada por ambos os Governos. Os membros teriam de ser individualidades de grande projecção como, por exemplo, juristas eminentes.

WILSON SUGERIU EM TEMPOS UMA «UNIÃO»

LONDRES, 7 — (F. P.) — Harold Wilson revelou, a noite passada, na alocução que pronunciou pela TV, que o Governo britânico tinha proposto em tempo uma «união» à Rodésia.

(Continua na 16.ª página)

PORTUGAL, PAÍS MACROCÉFALO — Conclusão

O GIGANTISMO DE LISBOA PODE SER ATENUADO PELA CRIAÇÃO DE OUTROS PÓLOS DE DESENVOLVIMENTO

O crescimento da região de Lisboa é um fenómeno irreversível, devido ao processo de causalidade circular nela implantado, mas o seu gigantismo em relação ao Continente pode ser contrariado e sucessivamente atenuado pela criação de outros pólos de desenvolvimento.

por SILVA COSTA
Ao dualismo económico, que os economistas têm detectado em Portugal, corresponde uma sociedade dualista (definição sociológica de origem similar), cuja facção privilegiada se localiza em Lisboa. Por motivos de elementar eficácia, a planificação do crescimento global deve portanto visar a integração na-

cional em todos os domínios, promovendo a correcção dos desequilíbrios económicos e sociais e orientando em sentido benéfico,

(Continua na 12.ª página)

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FÉRRAC

Uma aliança natural

A aliança de católicos e socialistas não é, ao contrário do que se supõe, um casamento de conveniência. É a única que corresponde às necessidades políticas da Alemanha, nesta fase de transição entre um passado estéril e um futuro incerto. Nesses dois partidos se consubstanciam as vontades e aspirações da maioria da população da Alemanha Ocidental. A não ser que esta abandone o trilho da democracia e das instituições que adoptou em 1949, não resta outra fonte de recrutamento do pessoal político indispensável para operar a transformação que as circunstâncias exigem. Mesmo assim, o recrutamento acarretará inconvenientes, resultantes de antigas ligações ou filiações que não estão esquecidas. Dois categorizados membros do novo Governo, o dr. Kiesinger, cristão-democrata, e Wehner, social-democrata, provindos um do campo nazi, outro do campo comunista, para não falar do dr. Strauss, terão decisiva influência na evolução dos acontecimentos na Alemanha Ocidental.

A coligação em que se apoia o novo Governo alemão terá no Bundestag uma maioria certa, embora não seja tão esmagadora como se supunha, por deverem apenas os liberais, em reduzido número, constituir a oposição. No país terá foros de um Governo de união nacional com a missão de remover os obstáculos e resolver alguns problemas urgentes que foram sucessivamente adiados. No seu seio as divergências são patentes e manifestar-se-ão quando chegar a altura das opções inevitáveis. Algumas se vislumbram já. As decisões a tomar exigem uma larga sanção nacional e não dependem apenas de votações parlamentares que lhe não imprimiriam a autoridade e influência suficientes. Por isso a crise ministerial foi o prólogo da crise política, cuja gravidade e importância começam a avaliar-se no estrangeiro.

VISADO PELA CENSURA

Os bispos espanhóis aprovaram o princípio da liberdade religiosa

MADRID, 7 — (F. P.) — «Votem livremente, votem segundo a vossa consciência, guiados pelas conclusões do Concílio» — declara, em substância, o comunicado publicado pelo episcopado espanhol para os eleitores chamados a pronunciarem-se no dia 14, sobre a nova lei orgânica apresentada, o mês passado, pelo general Franco. No comunicado, publicado no fim da assembleia plenária, que tinha começado no dia 28 e terminou ontem, os bispos sublinham unicamente «a obrigação de cada um assumir a sua responsabilidade, agindo com reflexão e orientando o seu voto, segundo os ensinamentos do Concílio».

Na reunião, os bispos aprovaram, ainda, segundo se

afirma, o princípio da liberdade religiosa, contido no documento conhecido por «Lei Castiella», do nome de um dos seus mais enérgicos defensores, Fernando Maria Castiella, ministro dos Negócios Estrangeiros.

Contudo, o documento não será tornado público antes de os espanhóis se terem pronunciado sobre

a lei orgânica. As disposições da nova lei comportam um artigo substituindo as palavras «tolerância religiosa» por «liberdade religiosa».

(Continua na 16.ª página)

36 PÁGINAS

DA MULHER
E DA CRIANÇA

De ontem para hoje

RESIDÊNCIAS PARA ESTUDANTES

O sr. ministro da Educação Nacional inaugurou ontem nova residência para estudantes, na Rua Pedro Nunes, 12.ª residência universitária de Lisboa. Falando da iniciativa e dos problemas que ela abrange disse o ministro, na presença de muitos estudantes e professores universitários que por completo enchiam o novo lar estudantil: «Os pelouros são variados: o da saúde, o dos transportes, o dos seguros, o da alimentação, o do alojamento. Este constitui um dos mais importantes, sobretudo no ensino universitário, visto que as universidades estão concentradas num número restrito de cidades e têm um número muito grande de alunos que vêm de longas terras e estão fora do seu lar. É preciso acarinhá-los, é preciso dar-lhes realmente uma casa que não seja apenas um abrigo para o corpo, mas também um ambiente são e estimulante. Para isso foi publicado um diploma a definir princípios: o decreto sobre o alojamento. Era indispensável realmente ter uma orientação e é dentro deste quadro que se está a fomentar, designadamente, a criação de residências. O Estado procura dar o exemplo, que é seguir para iniciativas mais arrojadas, construção de edifícios próprios. Há estudos nesse sentido que estão pendentes do Ministério das Obras Públicas, mas porque realmente as necessidades são muitas e os meios de as atacar variados, está, entretanto, a adoptar-se esta solução mais expedita de criar unidades mais pequenas, instaladas em edifícios arrendados. E, assim, como dizia de início, tenho hoje a possibilidade de inaugurar mais uma residência. São pequenas unidades, são sementes que se lançam. Aqui vinte alunos; ali trinta; além quarenta. Tudo isso, somado, representa uma estrutura que não pode deixar de merecer o interesse de todos e que espero constitua incentivo para que aqueles que possam tenham a consciência de que devem também — os particulares — contribuir nesta obra de tanta significação».

NA BICICLETA

Tinha 51 anos o sr. José Maria Marques, casado, do lugar de Bebedouro. Estava internado no Hospital de Rovisco Pais, na Tocha. Pe-

diu para se ausentar uns dias para assistir ao aniversário de uma filha. À noite, regressava a casa, de bicicleta. Encandeado pela luz

de outro veículo, caiu e fracturou o crânio. Ainda foi levado ao hospital de onde se ausentara, mas só para expirar.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Moçambique, junto à fronteira norte, o 1.º cabo n.º 38 395/65, Moisés Pinhal Moutinho; e, na província da Guiné, o furriel miliciano Armindo Vieira Veloso e os primeiros-cabos n.ºs 80 179/65, Acácio Pestana Rafael, e 92 547/65, José António Silva Craveiro.

JUSTIÇA

Separado da esposa, D. Lígia Silva Bernardes Soares da Silva, o sr. Candido Manuel Soares da Silva, de 25 anos, procurou-a no escritório em que ela trabalhava. A mordacou-a e agrediu-a, bem co-

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, reuniu-se ontem, ao fim da tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros, que se ocupou de assuntos correntes da sua competência.

REUNIÃO DAS CORPORAÇÕES

Reuniram-se, na Corporação da Indústria, os presidentes das corporações, que se ocuparam das actividades

desenvolvidas no ano corrente e de alguns aspectos relacionados com as actividades a desenvolver no próximo

ano. Esteve presente, convidado, o vice-presidente da Junta da Acção Social, dr. Américo Sáragga Leal.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, no Palácio Nacional de Belém, o sr. prof. eng.º Vitoria Pires, secretário de Estado da Agricultura; o sr. capitão-de-mar-e-guerra Alfredo Luis Soares de Melo; e os srs. eng.ºs silvicultores José Alves, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, e D. Segismundo de Saldanha e Saldanha Lopes, da sua Direcção-Geral.

O CIGARRO DA TRAIÇÃO

Em Vilar de Ciima, perto de Paços de Ferreira, entrou numa taberna o industrial Américo Rodrigues Alves, de 51 anos. Telefonou e ia a retirar-se quando um presente, o pedreiro Joaquim de Sousa Lopes, de 48 anos, casado, lhe pediu um cigarro. Aquele industrial acedeu e depois de dar o cigarro ia a retirar-se; mas foi então agredido à tração, com uma facada na nuca, pelo pedreiro. Foi morrer ao hospital de Paços de Ferreira.

«Obras públicas — realizações e perspectivas» — conferência no S. N. I. pelo eng.º Canto Moniz

Continua depois de amanhã o ciclo de conferências «Celebrar o Passado, Construir o Futuro», promovido pela comissão executiva das comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

Nessa sessão, dedicada a «Obras Públicas — Realizações e perspectivas», será conferencista o eng.º José do Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo.

Uma empresa vai contribuir para o desenvolvimento da Guiné

Na especial conjuntura que o País atravessa, não há dúvida de que o progressivo desenvolvimento económico do Ultramar é um dos factores de que depende, primordialmente, a continuidade da presença portuguesa para além do espaço metropolitano.

Por isso, teve especial interesse a reunião, a noite passada, na sua delegação em Lisboa, a R. de Santa Marta, 77, da Assembleia Geral

da Sociedade de Investimentos da Guiné, S. A. R. L. (SIGUE), cujo objectivo social é, exactamente, o de preencher diversas lacunas no fomento industrial e comercial daquela província.

Convocada para analisar o programa económico e preencher algumas vagas no conselho de administração, a sessão foi presidida pelo dr. André Navarro, secretário-geral dos srs. capitão Joaquim Pinto Brás e Vasco Alves Nunes.

O administrador-delegado, sr. A. Pires Guerreiro, analisou o condicionalismo sócio-económico da Guiné, para enquadrar, depois, as actuais infra-estruturas da empresa e a previsão dos próximos resultados. Estes, afirmou, muito deverão beneficiar, a curto prazo, a economia da província.

Com efeito, dispondo, já de importante complexo industrial em vasta área do arquipélago dos Bijagós, a referida empresa vai iniciar, imediatamente, a comercialização de óleo de palma e coconote, tendo assegurados mercados, tanto na Metrópole como no estrangeiro. Vai, também, começar o aproveitamento das suas salinas, que, sendo as primeiras construídas na Guiné, poderão tornar-se, em breve, valiosa fonte de divisas. Especialmente para o efeito, contratou técnicos em Aveiro, que estão a trabalhar, há meses, nos Bijagós.

Outro sector importante da empresa, com vasto alcance social, é o da pecuária, devendo os seus já prósperos aviários e as suas criações de suínos e de outras espécies contribuir para facilitar o abastecimento de carnes frescas a toda a população.

Foi presa a quadrilha que tem operado na área da Baixa

Há dias, a Polícia Judiciária teve, para averiguações, José Manuel Alves da Costa, componente de uma quadrilha de gatuños que desde há tempos actuava nesta cidade, por meio de arrombamento, escolhendo para campo de acção os escritórios situados principalmente na área da Baixa e em prédios que durante a noite ficam totalmente desabitados, o que inspirava mais tranquilidade aos gatuños no que respeita às possibilidades de serem surpreendidos em actividade.

Quando os agentes se dirigiram à residência do detido, com o intuito de passar busca, depararam com a porta da casa arrombada e os móveis todos remexidos, queixando-se logo o Costa de que lhe haviam furtado dali diversas roupas, algumas até provenientes de furtos por ele praticados.

Levantadas suspeitas contra ou-

tros frequentadores da casa, acabou a Polícia por identificar e prender pouco depois os autores desta proeza, Alfredo Manuel dos Santos Duarte, solteiro, serralheiro, e Júlio Alberto Abreu Mena, «O Americano», este já com largo cadastro e que era procurado desde há meses pelas autoridades, pois ausentara-se da cidade de Leiria, levando consigo, furtados, quase todos os instrumentos musicais de uma banda daquela cidade, da qual, aliás, durante algum tempo fora também componente.

Como por este furto já foi condenado, à revelia, na pena de três anos de prisão maior, o detido vai ser colocado à ordem do Tribunal Judicial de Leiria, prosseguindo na Polícia as investigações para apuramento de outros furtos que possivelmente tenham sido pelos três praticados.



conserva
o seu cabelo
com uma fricção
de Pantene

um hábito diário
em 116 países
do mundo

Pantene, a loção capilar vitaminada adoptada já no número impressionante de 116 países do mundo, contém Pantyl, a substância activa do grupo das vitaminas B, cuja acção prolongada assegura a alimentação regular dos vasos capilares até à raiz. Pantene contém ainda um novo agente específico e superactivo que impede a formação da caspa.



PANTENE
a saúde do seu cabelo

morrisson

VENDA DE NATAL

TODOS OS ARTIGOS PARA BRINDES
A ABRIR DENTRO DE DIAS
LARGO CAMÕES, 41

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa

—Qual a profissão que mais gostaria de ter?



• Não há ninguém que, em dado momento da sua vida, não tenha sonhado exercer uma certa profissão. Regra que, é claro — como todas — comportando as tais excepções que a confirmam: até porque há pessoas a quem o muito dinheiro, e a pouca diligência, permite só o sonho de nada fazer e levarem uma vida flutuante, de gozo e sem preocupações. E até o conseguem, embora não se saiba bem com que direito.

O nosso primeiro entrevistado — Joaquim Augusto Soares Silva, empregado de balcão — respondeu imediatamente:

—Carpinteiro. E' assim um bocadinho esquisito, não?

—Sim... Quando eu era miúdo tinha muita afecção pela carpintaria, mas a minha vida não me deu para isso. Éramos muitos irmãos e, por dificuldades económicas, não pude ir para uma escola técnica, como desejava.

—E outra profissão ou outro emprego que gostasse de ter?

O nosso interlocutor hesitou. Carpinteiro é que gostava. Mas, momentos passados, lá acrescentou:

—Talvez continuo ou empregado de uma caixa ou de um banco. Está a dar bem...

• A sr.^a Lucinda dos Santos Abreu, vendedora de jornais, diz-nos:

—Agora tenho isto...

—Está bem, mas...

—Sim: gostava de ser modista. Não fui porque a minha mãe não me mandou para a costura. Mas também não desgosto de vender jornais e revistas. O que é dá pouco...

(Carpinteiro... modista... — e o repórter pensa como, até no sonho, somos poucos...



Foi aplicada a uma editorial a pena de encerramento definitivo

Do S. N. I. recebemos a seguinte informação:

«Foi mandada aplicar á Editorial Minotauro a pena de encerramento definitivo, prevista no art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 33 015, de 30 de Agosto de 1943.

Esta pena foi aplicada áquela empresa por ter editado um volume com graves implicações prejudiciais á defesa dos fins superiores do Estado, e, nomeadamente, ofensivo do prestígio das Forças Armadas, que neste momento se batem, numa guerra que nos é imposta, em defesa da integridade nacional».



• Por último, o sr. João de Almeida, que trabalha no sector comercial de uma empresa tipográfica, afirmou-nos:

—Gostava de ser jornalista. Uma pessoa que contacta com todos os ambientes, com toda a gente. Que anda sempre á procura da verdade para a dizer aos outros.

—Pela nossa parte faz-se, ao menos, o que se pode...

—...jornalista ou escritor, prosseguir.

—Vejo, pois, que, tal como a nós, o que o apaixonou no jornalismo é o aspecto humano e a luta pela verdade...

—Exactamente. E é possível que o meu contacto com as coisas gráficas também estimule este gosto. Porém, para se ser jornalista, tem que se nascer com esse condão.

—Mas nunca tentou?

—Não. O que eu já tenho feito são traduções do espanhol.

Elevam-se a muitos milhares

os trabalhos enviados para «O Natal visto pelas crianças»

«O Natal visto pelas crianças» aproxima-se da sua data decisiva de 15 de Dezembro, dia em que terminará o prazo para entrega dos trabalhos concorrentes á modalidade de criação e ilustração plástica. Não tem havido mãos a medir na nossa administração, e o mesmo se diga dos serviços da recepção da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda. As produções enviadas para o concurso elevam-se a muitos milhares, dificultando mais uma vez a apreciação por parte dos dois júris, já de si morosa.

Todo este entusiasmo explica o alcance da nossa iniciativa, que desde a sua primeira realização, há nove anos bem contados, tem vindo a congregar o real talento de dezenas de milhares de crianças.

Há ainda tempo para concorrer. A oportunidade não foi esgotada por completo, e sê-lo-á apenas ás primeiras horas de 16 de Dezembro, quando pusermos ponto final á recepção dos trabalhos. Até lá cabe a palavra a quantos, por qualquer razão, deixaram passar os dias sem se resolverem.

Na esperança de chamar a atenção para os eternos retardatários, publicamos mais uma vez o

PLANO DO CONCURSO

• Podem concorrer todas as crianças, individualmente ou colectivamente, até aos 14 anos.

• As crianças têm a liberdade de escolher os assuntos dentro do tema proposto: o Natal.

• Não haverá qualquer restrição sobre as formas gráficas utilizadas: pintura, desenho, cerâmica, mosaicos, gravura, etc.

• Nos trabalhos plásticos, desenho ou pintura, o tamanho mínimo das produções deve ser de 22x32 cm (folha de papel almaço).

AS FESTAS TRADICIONAIS DA «QUEIMA DAS FITAS» NO PRÓXIMO ANO

Foram eleitos os delegados dos estudantes da Faculdade de Ciências ás diversas comissões organizadoras das tradicionais festas académicas da «Queima das Fitas» em 1967, cujo resultado foi o seguinte: Comissões de Baile e Chá — Mário Frias Ferreira Rocha, Beneficência — Clara Maria Miguel Rodrigues.

«Diário de Lisboa»

Terminado o 2.º ciclo das celebrações do cinquentenário da elevação de Abrantes a cidade, o presidente da respectiva Câmara Municipal, sr. dr. Agostinho Rodrigues Baptista, teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» a colaboração prestada pelo nosso jornal.

driguez. Central — João Eduardo Ataíde dos Santos Laranjeira. Contas — António Nuno Figueira de Campos Teixeira. Cortejo — António Tomás da Silva Fonseca. Cultural — Sidónio de Oliveira e Silva Desportiva — Sérgio Nolasco Pires Martins Garraia. Vasco António Canhão Águas. Livres-trânsitos — Pedro António Lopes Monteiro. Parque — José Joaquim Saraiva do Amaral. Propaganda — José Fernandes de Oliveira Redondo. Sarau — Carlos Alberto Marques Nogueira. Serviço — José António Barata Marques de Almeida; e do Livro do Curso — António João Lopes da Silva, Daniel Soares de Matos e Luís António Oliveira Rodrigues.

Remodelação na orgânica do C. I. T. A. C.

Reune-se hoje em assembleia geral o Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (C. I. T. A. C.) para eleger um dos componentes do Conselho Artístico e apreciar e votar o relatório e contas das gerências de 1964-1965 e 1965-1966.

O importante e prestigioso agrupamento artístico passa por uma importante remodelação na sua orgânica e foi criado o Conselho Técnico, com a função de coordenar a actividade de várias equipas, as quais têm como responsáveis os seguintes estudantes: Lopes Dias — montagem; Mendes de Abreu — luz; Agostinho Gonçalves — som; Alda Rebelo — guarda-roupa e Isabel Pinto — adereços.

Além destas equipas, há ainda diversas comissões autónomas, entre as quais as das comemorações do X aniversário, do IX Ciclo de Teatro e do II Festival de Teatro Universitário.

Solidariedade no Natal

Um grupo de jovens de Santa Clara promove, amanhã e no domingo, duas jornadas do «Farrapo», o qual percorrerá as residências na recolha de tudo quanto lhes queiram dar que constitua fundo destinado ao Natal dos pobres da freguesia.

Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil

Hoje, ás 21 e 30, no Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bessaia Barreto, na habitual sessão clínica, a sr.^a dr.^a D. Maria dos Prazeres Ferreira, médica do Instituto Maternal, onde tem desenvolvido notável actividade, merecendo pelo seu trato e competência o respeito e a admiração de todas as parturientes, desenvolverá o tema: «Gravidez Multipla».

Haverá, depois, um colóquio no qual tomarão parte vários médicos. A entrada é livre para médicos e enfermeiras.

Curso de Estudos Ultramarinos

Começa depois de amanhã, ás 17 horas, nas instalações do Colégio de São Teotónio, o Curso de Estudos Ultramarinos, incluído no programa geral da Escola Nacional de Estudos Ultramarinos e organizada pela Mocidade Portuguesa.

Assistem á sessão inaugural o comissário nacional da M. P., sr. tenente-coronel Carlos Gomes Besa, e o director da referida escola, sr. dr. Joaquim Marçal Carrusca de Castro; e a lição inaugural será dada pelo sr. dr. Eduardo dos Santos, investigador da Junta de Investigações Científicas, que falará de «Pan-Africanismo e Negritude».

O curso terá como director e sub-director, respectivamente, os srs. prof. dr. Salvador Dias Arnaut, da Faculdade de Letras, e rev. António Pedro dos Santos, e como professores, além dos da Escola Nacional, os srs. prof. dr. Rogério Ehrhardt Soares, dr. Manuel Pereira de Oliveira, eng. Nobre e Oliveira e dr. Mário Torres.

Estão inscritos 50 alunos do Instituto Industrial, da Escola de Magistério Primário, da Escola de Regentes Agrícolas, do Liceu Nacional D. João III, da Escola Industrial e Comercial Brotero e do Externato Pedro Nunes.

Venda de terrenos da Misericórdia

A Misericórdia possui uns terrenos, debruçados sobre a R. da Fonte Nova, mas com entrada pela Couraça de Lisboa, os quais constituem uma vergonha para a cidade, pois, vistos da Avenida Sá da Bandeira, ponto de passagem obrigatória dos turistas para a Universidade, apresentam-se como baldios. Por tal motivo, a benemérita instituição resolveu vendê-lo em lotes, e para isso se reúne hoje, ás 17 horas, a sua Junta Geral.

Trágico acidente de viação

Na estrada da Beira, próximo de Fontão (Avelar), o pequeno Mateus Freire da Silva, de 12 anos, filho do sr. João da Silva e da sr.^a D. Maria Celeste da Conceição, residentes em Barroca (Chão de Coucel), foi atropelado por um automóvel e ficou gravemente ferido. Transportado aos Hospitais da Universidade, morreu horas depois.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
GIL VICENTE — As 21 e 30: «A mulher do próximo» (17 anos);
AVENIDA — As 21 e 30: «Música no coração» (12 anos);
TIVOLI — As 21 e 30: «Música no coração» (12 anos).

Farmácias de serviço

SÃO SEBASTIAO — Rua António Jardim (Tel. 28802).
SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).
UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).
ADRIANA — Praça da República (Tel. 23609).

EXIJA CONFORTO, ESPAÇO E PERFORMANCE! ESCOLHA O

Taunus 17M



Um passo no futuro!



DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

AVENIDA

Um espectáculo inolvidável

Enquanto se prepara a apresentação, no Teatro Avenida, da peça de Jorge Andrade «A senhora na boca do lobo» — uma estreia mundial que vai ser o segundo espectáculo de mais uma temporada do Nacional D. Maria II — continua a representar-se, todas as noites, às 21 e 45 (para adultos), a comédia realista e poética de Georges Schéhade, «O Emigrado», sereno e pungente estudo de cos-

tumes e sátira impiedosa à veracidade de algumas radicadas tradições. Em «O Emigrado», tem todo o público o espectáculo que se aconselha sem reservas. O tema da peça, tal como a sua categorização literária, constitui um caso de alto interesse na dramaturgia do nosso tempo. A interpretação foi confiada a um elenco brilhantíssimo de artistas, onde avultam os nomes de Mariana Rey Monteiro, Cecília Guimarães, Lurdes Norberto, Maria Alvim, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Varella Silva, Síndio Filipe, Benjamin Falcão, Luís Filipe, Manuel Correia, Henrique Santos, José Júlio Fino, Baptista Fernandes e Rui

Furtado. A realização é de Cayetano Luca de Tena e o cenário de Lucien Donnat. Trata-se, pois, de um conjunto destinado a oferecer aos que gostam de bom teatro um espectáculo verdadeiramente inolvidável.

TEATRO VILLARET

Uma comédia alegre

No Teatro Villaret, está em cena uma história simples e romântica, que faz «A Lisboa: «Querida mulatinha», original de Francisco Campaux, numa adaptação de Francisco Nicholson. Trata-se de uma alegre comédia, que Raul Solnado interpreta mais a sua alegre companhia, agora enriquecida pela doce e tema brasileira Iolanda Braga, que está esgotando as lotações daquela moderna e confortável sala, todas as noites, às 21 e às 23 horas. Completam o elenco Barroso Lopes, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Angela Ribeiro e Gilberto Gonçalves. «Querida mulatinha», que Rogério Paulo dirigiu, é presentemente o grande cartaz da capital.



MARIA VITÓRIA

«Junca». Emp. Teatral. Ld.
Telet 36 / 40

Humberto Madeira
Espec. p. Ad. As 20.30
maiores de 7 anos e 22.45 h.
EM PLENO SUCESSO!
Na sua 5.ª e triunfal semana de representações a vitoriosa revista popular
DE VENTO EM POPA!...

com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atrações Maria Helena e Maria do Espírito Santo à frente de um grande elenco!

Luxuosa guarda-roupa «Vitória»

AMANHÃ 5.ª-FEIRA, 8 FERIADO
As 16 horas, espectáculo à tarde!



NATALINA JOSÉ NA NOVA «MARCHA DE LISBOA»

GIL VICENTE

Telef. 280919 — CASCAIS

A CONVITE DO
TEATRO JOSÉ LÚCIO
DA SILVA

a Companhia do Teatro Experimental de Cascais apresenta hoje em LEIRIA

às 21.30 horas

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de ANDRÉ BRUN

prossequindo os seus espectáculos no Teatro Gil Vicente amanhã e todas as noites às 21.45 e aos domingos em «matiné» às 16 horas para adultos

AVENIDA

Telet 320379

Todas as noites às 21.45 h.
A Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta

«O EMIGRADO»

de GEORGES SCHÉHADE

— ADULTOS —

Sábado — Tarde a preços reduzidos

CAPITÓLIO

Uma excelente comédia

Após cinco meses em cena, a magnífica comédia inglesa «A mulher do rou-pão», original de Ted Willis, adaptado por R. Lobato de Faria, vai finalmente sair do cartaz, dando ainda oportunidade, até domingo, àqueles que ainda não puderam assistir a tão magnífico espectáculo, ensino de o fazer. Trata-se de uma comédia com um tema arrancado à própria vida, cuja história nos conta uma faceta da vida de todos os dias. Na figura principal está Laura Alves, com mais uma interpretação ao nível dos seus melhores,

no que é muito bem secundada por Rui de Carvalho, Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poira e Vasco Morgado Junior, todos com interpretações de excepcional mérito artístico.

MONUMENTAL

«Esta Lisboa que eu amo»

Há três meses em cartaz, «Esta Lisboa que eu amo», espectáculo de rara beleza, foi visto já por milhares de espectadores, e muitos ainda acorrerão, decerto, à

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

HOJE, ÚLTIMA APRESENTAÇÃO
DE UM «SHOW» QUE CONSTITUI UM ÊXITO



QUARTETO CANDILEJAS

FAMOSO CONJUNTO VOCAL LATINO-AMERICANO

LENITA GENTIL

VOZ JOVEM DA CANÇÃO PORTUGUESA

ARISTON TRIO

FABULOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

BALLET ESPANHOL DE

LUISA CORAL e PACO DE RONDA

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

AMANHÃ — ALEGRE MATINÉE, AS 16 HORAS

TEATRO VILLARET

2 SESSÕES
às 21 e às 23 horas
Bilhetes desde 15500

ADULTOS

RAUL SOLNADO
E A DOCE E TERNA BRASILEIRINHA
IOLANDA BRAGA na comédia do ano

QUERIDA MULATINHA

com BARROSO • CORTEZ • NICHOLSON • GLÓRIA • PINHÃO • ANGELA GILBERTO



Direcção de ROGÉRIO PAULO

A PEDIDO DO PÚBLICO
EM REPOSIÇÃO

AS RAPOSAS

EUNICE MUÑOZ e por ordem de entrada em cena MADALENA BRAGA, CANTO E CASTRO, COSTA FERREIRA, JOÃO PERRY, LUÍS DE CAMPOS, JOSÉ DE CASTRO, HENRIQUETA MAYA, ROGÉRIO PAULO e a colaboração de MARIA LALANDE

Uma peça de elevada intensidade dramática por grande elenco

BOM TEATRO
AS 6.30 h.
DA TARDE
Sábados também
às 16 horas

DESCONTO DE 50%
PARA ESTUDANTES

ARTE E VIBRAÇÃO NA «GRANDE NOITE DO FADO» DO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Entrou nos hábitos do alfacinha esta «Grande Noite do Fado», em fins do ano, em grande sala de espetáculos, a emulação entre os cantadores e cantadeiras dos diversos bairros de Lisboa; a comparação de nomes consagrados, já habituados às parangonas dos cartazes e às luzes da ribalta; o concurso de orquestra e guitarristas de nome, fazem da iniciativa da Casa da Imprensa um dos pontos obrigatórios em que se encontram os amantes do fado. E não só estes senão, também, todos aqueles que apreciam a vibração e o calor dos espetáculos populares.

Este ano, por impossibilidade de o Coliseu dos Recreios realizar a festa até final do ano, efectuou-se a primeira parte da mesma no Pavilhão dos Desportos. Para o Coliseu ficará a segunda parte da mesma festa, a realizar já em 9 de Janeiro.

E foi uma consagração e uma revelação. Consagração de artistas já consagrados e revelação de outros que irão confirmar seus créditos na sala das Portas de Santo Antão, proximamente. Pelo grande palco

do Pavilhão dos Desportos, gentilmente cedido pela Câmara Municipal, passaram fadistas e cancionistas, conjuntos e a luzida representação dos bairros de Lisboa.

Começou o espectáculo com uma parte de variedades da Emissora Nacional, em que actuaram os conhecidos artistas da rádio, Alice Amaro, Artur Garcia, Gina Maria, Helena Tavares, Max, Mirene Cardinale, Eugénia Lima e a Orquestra Ligeira da Emissora Nacional, dirigida por Tavares Belo.

E, depois, assistimos à grande parada dos artistas. Herminia Silva, ídolo de multidões e intérprete fiel e sentida do fado, provocou aplausos sem conta; a gentileza insinuante de Maria Helena, vedeta de primeira ordem; o Duo Ouro Negro, que é hoje um dos cartazes de Portugal e da musica portuguesa; as Hermanas Benavente, mensageiras da alegria de um povo e elo de ligação entre os dois países peninsulares; António Mourão, artista da mais fina estirpe; e, bem assim, Esmeralda Amado, Joaquim Cordeiro e os dois magníficos conjuntos de Helder Martins e «Os Sheiks», os Jograis de Lisboa, e tantos mais, deliciaram verdadeiramente o publico que acorreu ao Pavilhão dos Desportos.

Dez fadistas amadores e seis cantadeiras disputaram arduamente e com pundonor os prémios instituídos: Felisberta Santos e Jorge Marques, do Bairro de Alcântara; Maria Cassilda e José António, da Bica; Odete Maria e Duarte António, do Bairro Alto; Odete Figueiredo e João Mestre, da Madragoa; Rosa de Jesus e Rocha Gomes, de Campo de Ourique; Maria Antonieta e Jorge Pereira, da Mouraria; Fernando de Oliveira, do Alto do Pina; Augusto Curado, da Ajuda; Ivo Brás, do Rio Seco; e Joaquim Fernandes, da Graça, foram os concorrentes que tanto interessaram o publico, pela sinceridade das suas interpretações, sempre sentidas e de cunho típico.

O publico votou no concurso, e o resultado foi o seguinte: 1.º, Jorge Marques (Alcântara); 2.º, Duarte António (Bairro Alto); e 3.º, Rocha Gomes (Campo de Ourique); e a de cantadeiras ficou assim estabelecida: 1.ª, Felisberta Santos (Alcântara); 2.ª, Esmeralda Nunes (Alto do Pina); e 3.ª, Maria Antonieta (Mouraria).

A «Grande Noite do Fado» foi um êxito. Prosseguirá ele, com certeza, na segunda parte do espectáculo, a realizar em 9 de Janeiro, no Coliseu dos Recreios.

PRÉMIOS E FESTIVAIS

A Terceira Semana do Cinema Católico realiza-se de 24 a 30 de Setembro de 1967 na cidade de Assis, promovida pelos Serviços Nacionais dos Espectáculos — revelou a comissão permanente da Semana Cinematográfica dos Católicos Italianos, durante a sua ultima reunião.

O filme de Volker Schlöndorff, «Der Junge Törless», que ganhou o Prémio da Crítica no ultimo Festival de Cannes, foi escolhido pela Federação do Cinema Alemão para concorrer ao «Oscar» do melhor filme de língua estrangeira (os «oscar» são atribuídos em Hollywood, na Primavera).

Teatro declamado na «Casa da Comédia»

A «Casa da Comédia» conta apresentar no período das festas deste ano «Le Petit Prince», de Saint-Exupéry, e a já anunciada peça infantil «Zé Broa no Far-West», da autoria de Francisco Esteves.

A fim de celebrar o centenário do nascimento do grande dramaturgo espanhol Valle-Inclán, continuam os ensaios de duas obras-primas deste genial autor que subirão à cena brevemente: «A Cabeça do Baptista» e «Sacrilegio».

Para a inauguração da época, em princípios de Janeiro, será apresentada a dramatização das «Cartas de Amor», de Soror Mariana, interpretadas por Manuela Machado, com encenação e realização plástica de Francisco Relógio, de colaboração com Filipe La Fêria.

NOITE DAS MÃES na Sociedade Ordem e Progresso

Esta noite, às 22 horas, na Sociedade Ordem e Progresso (Rua do Conde, 77), efectua-se o tradicional baile «Noite das Mães», cujo produto reverte para as suas secções desportivas. Colaboram os artistas Florbela Queirós, Carlos Coelho, Helena Tavares, Maria Helena, Paulo Jorge e o conjunto «Os Seis Latinos», que abrilhantarão o baile até de madrugada.

Durante a festa, proceder-se-á à eleição dos vencedores do concurso «Uma quadra à minha Mãe», aos quais serão atribuídos prémios.

NOTÍCIAS DOS *** ESTÚDIOS

Doris Day é a vedeta de «Epo- pela de Josie», um «western» que Andrew Victor McLaglen começa em Janeiro, segundo um argumento de Harold Swanton. O filme, cuja história se situa no fim do século passado, no Wyoming, é produzido pelo marido de Doris Day, Martin Melcher.

Pela primeira vez, os estúdios cinematográficos soviéticos estão a preparar um filme sobre Rasputine e a queda dos Romanov, em que se retratam os últimos dias do «Monge Demoniaco» e as suas relações com a família imperial. A obra, que se intitula «O Anti-Cristo», é realizada por E. Klimov, sobre um argumento de I. Noussinov. Gina Lollobrigida vai interpretar, a partir de Janeiro, uma nova versão cinematográfica do romance de Tolstói, «Ana Karenina», que deve rodar-se na Itália. Além disso, a artista anunciou que tenciona trabalhar para o teatro, mas não sabe ainda se numa peça dramática ou numa comédia musical.

Roberto Rossellini assistiu em Milão à projecção do seu último filme «A Tomada de Poderes de Luís XIV», que foi apresentado extra concurso no certame de Veneza.

O realizador soviético I. Venzher está a girar o documentário «A Lua Comunica com a Terra», com base na descida suave no solo selenita da estação automática «Luna-9». Neste documentário são utilizadas as fotografias transmitidas para a Terra pelo «Luna-9». Desenhos animados mostram como se desenvolveu a difícil operação.

Burt Lancaster vai regressar ao trabalho, como protagonista do filme «The Scalp Hunter», uma nova produção de Hollywood.

A vedeta brasileira Maria Gracietta vai estreiar-se em Hollywood no filme «Pistolero», com Glenn Ford e Angie Dickinson.

Nadina Trintignant continua a dirigir, na gare de Nice, as rodagens de «Meu Amor, Meu Amor», que tem como principais intérpretes Valerie Lagrange e Jean-Louis Trintignant. O argumento, escrito por Nadine Trintignant e Jorge Sempran, é ainda interpretado por Annie Fargue, Anna Katarina Larsson e Michel Piccoli.

Em BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na AGENCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILLO HAMBEL

José Tamayo foi condecorado

MADRID, 7 — (A. N. I.) — Por ocasião da centésima representação da obra de Bertold Brecht, «Mãe Coragem», em versão espanhola de Buero Vallejo, foi homenageado José Tamayo, director do Teatro «Belas-Artes», onde a peça está em cena.

O director das relações culturais, Alfonso de La Serna, em nome do ministro, Fernando Castiella, impôs-lhe as insígnias da Comenda de «Mérito Civil», pelo seu trabalho artístico dentro e fora do país.

VASCO MORGADO
apresenta EM PLENO TRIUNFO
NO TEATRO

MONUMENTAL

T. 55 51 33 — (ADULTOS)
2 SÊSSÕES: ÀS 20.30 e 23 H.
AMANHÃ, À TARDE, ÀS 16 H.

**ESTA LISBOA
que eu amo**

MAIS DO QUE UMA REVISTA!
com notável triunfo de um
excepcional «cast» de estrelas

**ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES**

VIII **salão
DE
artes
domésticas**

NO PAVILHÃO DA F. I. L. — A JUNQUEIRA
HOJE, PENÚLTIMO DIA — Aberto das 19 às 24 horas
UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO» AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA
UM CONJUNTO IMponente E GRACIOSO QUE A TODOS INTERESSA

O VIII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS É BEM A GRANDE MONTRA DOS PRESENTES DO NATAL
TRANSPORTES ASSEGURADOS PELA CARRIS

MAIORES DE 12 ANOS

4.^a
SEMANA

O MAIOR ÊXITO DE

GIANNI MORANDI

AO LADO DE

LAURA EFRIKIAN • NINO TARANTO • DOLORES PALUMBO

OS MESMOS INTÉRPRETES DE «MULHERES E... RECRUTAS»
NO SEGUIMENTO DESSA ADMIRÁVEL COMÉDIA!



não sou digno de ti

O ÊXITO DUMA CANÇÃO NUM FILME EXTRAORDINÁRIO!

AVIS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

magestosa sala do Saldanha, para não perderem a oportunidade de assistir a tão extraordinário espectáculo, que, por compromissos assumidos, se encontra agora em últimas representações. Na verdade, «Esta Lisboa que eu amo» é bem o espectáculo que o público há muito exigia, pois, desde a beleza da guarda-roupa até à excepcional montagem, da autoria de Pinto de Campos, tudo se coaduna para fazer de «Esta Lisboa que eu amo» o espectáculo do ano. Sob a direcção artística de Paulo Renato, actuam Camilo de Oliveira, a atracção italiana Jo Apoloni, os «reis» da Rádio Simone de Oliveira e António Calvário, Carlos José Teixeira e Nícolau Breyner, o magnífico conjunto angolano «Os Rock's», com o cantor Eduardo Nascimento, a revelação «yé-yé» Anabela, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz, Aida Baptista e José Viana, todos com interpretações de grande mérito artístico. Tem também actuação de relevo, um excelente «ballet», constituído por bailarinos portugueses e estrangeiros.

MARIA VITÓRIA

Uma revista popular

Aplaudida pelo público, todas as noites, em duas sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45, no elegante e popular Teatro Maria Vitória, continua triunfante, na sua quinta semana de representações e encontros, a grande, alegre e popularíssima revista «De Vento em Popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com música de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo brilhantíssimo, pleno de graça, comicidade, luxo e bom gosto, tem como seus principais intérpretes, à frente dum ótimo elenco artístico, Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José e Octávio Matos; as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo; um elegante friso de jovens e bonitos artistas, discípulos, bailarinas e «girls», e um não menos elegante grupo de bailarinos, actuando sob coreografia de mestre Charles.

SAO LUIZ E ALVALADE

Um filme delicioso

Continua em pleno êxito, em segunda semana de exibição, a deliciosa comédia «Assassino de encomenda», com Rod Taylor e Jill St. John. «Nem sempre a espionagem redonda num caudal de situações opressivas, violentas e patéticas — escreveu um crítico. Há ocasiões em que serve de pretexto a histórias para despertar o riso. É o caso da magnífica comédia «Assassino de Encomenda» apresentada no São Luiz e Alvalade, que deu motivo ao mais caloroso agrado do público, devido a variadas características

(Continua na página seguinte)

A reposição da peça «As Raposas»

Todas as tardes, às 18 e 30, a Companhia Portuguesa de Comediantes, de que Eunice Muñoz é titular, representa, em reposição, no Teatro Villaret, o drama «As Raposas», que durante três meses foi aplaudida no mesmo palco e que volta agora, a pedido do público.

Em cena, por ordem de aparecimento, estão Madalena Braga, Canto e Castro, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya e Rogério Paulo, havendo interpretações excepcionais de Eunice Muñoz e de Maria Lalande, nesta peça que Rogério Paulo encenou e Palla e Carmo traduziu.

Aos sábados, além da sessão das 18 e 30, «As Raposas» está também em cena às 16 horas. Os estudantes beneficiam do desconto de 50 %, quando devidamente identificados.

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO

O MAIOR ÊXITO DO CINEMA PORTUGUÊS

SARILHO de FRALDAS

ENTRA EM

12^A SEMANA

ÚLTIMA-IRREVOGÁVEL!

M/ 12 ANOS **ODEON** TALMA FILMES

Por compromissos anteriormente assumidos, o filme «Sarilho de Fraldas» exhibe-se até ao dia 15, às 18.15 — às 21.30 - ESTREIA - «CABRIOLA», com MARISOL

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

COLISEU

HOJE, às 21 e 30

(Maiores de 6 anos)

O SUPERESPECTÁCULO DA GRANDE

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

AMANHÃ, à tarde, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos



UM FILME VIBRANTE, EMOCIONANTE, VIOLENTO, EM QUE AS MULHERES BELAS, E SÃO TANTAS... E TÊM UMA ACÇÃO TÃO PREPONDERANTE... TÃO ESPECTACULAR, ETC., ETC., ETC....

**TONY KENDALL • BRAD HARRIS
MARIA PERSCHY • CHRISTA LINDER**

H O J E MOVIMENTADA ESTREIA

Sonoro Filme Adultos
Eastmancolor Ultrascopes

POLITEAMA

AVENTURAS ALUCINANTES NUM RITMO DIABÓLICO
EM QUE CADA MINUTO É MAIS PERIGOSO QUE O ANTERIOR

ELE AÍ VEM, O «COMISSÁRIO X»,
O NOVO ÍDOLO, NA INTERPRETAÇÃO
FULMINANTE DE TONY KENDALL

COMISSARIO X Ataque Fulminante



TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NO MUNDO DA MULHER — Imaginem só: ia começar a crónica de hoje por lhes dizer que o mundo da mulher é um mundo dos diabos. Desisti a tempo. A frase podia ser mal interpretada, embora o mundo a que eu me referia era à rubrica feminina das terças-feiras.

Ouvem-se lá as coisas mais... mais... Desculpem. Falta-me hoje a veia adjectiva. Mas se lhes disser como foi, os leitores ficarão a saber como é. Entrámos na exposição dos utensílios domésticos e a propósito da profusão de máquinas, afirmou a locutora: «Estará longe o tempo em que tenhamos de ceder à máquina o nosso trono de rainhas do lar? A mulher não perde a sua posição. Nunca perderá!»

Alá está uma daquelas afirmações que ninguém põe em dúvida. Se um dia a mulher perde a sua posição — então sim, o mundo vai meter-se num destes sarilhos...

Agora a sério. O problema não reside na possibilidade de a máquina tirar a «importância» à mulher. Rainha do lar? Nunca mais perdemos a mania das grandezas! O problema consiste em baratear de tal modo a maquinaria eléctrica que as pessoas se libertem dos trabalhos penosos, aborrecidos e deprimentes.

Isto é que sim. O resto é filosofia miúda que já não se admite «no mundo da mulher».

METRÓPOLES — Dispus-me a ver «Metrópoles». Seguir até Chicago. E já aguçava os olhos para o espectáculo formidável que ia ver...

Afinal, valse a ver e pouco se viu. Fiquei a saber que Chicago «é uma descomunial aranha»... povoada de homens frenéticos... E que não sei que Al Capone... E que nos dias de hoje os «gangsters», coitados, não são os matadores que eram antigamente e se dedicam à exploração pacífica das paixões humanas, como o álcool, o jogo, etc. E não era que o documentário estivesse mal composto. Não estava, não senhor. Simplesmente, teve-se a impressão de que nos deram a provar apenas a amostra e que o bife lá ficou no prato...

Eu protestaria com mais vigor se não estivesse com pressa de chegar ao apeadeiro seguinte, onde costumo descer para ver os meus irmãos da selva. Meus irmãos em S. Francisco de Assis, entendam!

NO PAIS DAS FERAS —

Nossa vida está cheia de presenças invisíveis. Fala-se em Kilimanjaro e nós dizemos logo Hemingway. Aparecem os elefantes e o nome de Rudyard Kipling logo aparece sem ninguém o procurar. A esta visão pesada e lenta dos rinocerontes digam lá, digam lá vocês quem é que nos lembra... Ionesco, pois claro. Foi com estes companheiros que assisti ontem à rubrica «No país das feras».

Onde houve muito mais que rinocerontes e elefantes. Houve girafas, e houve leões e leões com suas crias, e garças reais, e aves pernaltas sempre prontas a dar o alarme e a dar o fora, á menor ameaça.

Fiquei também a saber, por intermédio do pai do Francis, que na vida é muito útil reconhecer os rinocerontes, pois estes são, em geral, coléricos.

O mesmo deve ter pensado o... o... aí como se chama... o marido da Samantha, a feiticeira. Andava metido no escritório com um novo empregado todo falinhas mansas

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO

HOJE PODE VER...

• Às 22 e 25: Noite de Teatro

A R. T. P. apresenta hoje, em Noite de Teatro, a peça «O viajante sem bagagem», de Jean Anouilh, numa tradução de Maria Vargas, adaptada por Figueiredo de Barros. São intérpretes Tomás de Macedo, Maria Paula, António Sarmento, Rui de Carvalho, Josefina Silva, Curado Ribeiro, Ana Paula, Grèce de Castro, Adelaide João, Alberto Ghira, Óscar Acúcio, Tony Feio e Luís Cerqueira. Os cenários são de Moniz Pereira e a realização de Oliveira Costa.

e não passava de um repugnante lacrau, apto a morder tudo e todos para conseguir os seus fins.

Os americanos ainda têm sorte porque sempre contam com a influência da Samantha e da Endora para os livrar da nefasta influência dos videirinhos. Mas os homens de bem, nos outros países, estão lançados às feras, sem ninguém que torça o nariz por eles...

Não querem ver! Samantha está a olhar para mim... Simpatizou comigo... Franze o nariz de coelhinho — e num ápice o aparelho de televisão desapareceu.

«Samantha, — exclamo — falta-me ver a «Ninotchka»...

Isto digo-lhe eu sem grande convicção. Aliás, tive sorte com a intervenção da feiticeira. Contaram-me que precisamente à meia-noite e um quarto, a Areta dizia: «Sinto-me fatigada...»

Coitadinha. Porque é que não fez como eu? Porque é que não desligou? — M. C.

O PROGRAMA DE ANTE-ONTEM

Que foi? O enjoo? A falta de apetite? Que tormento foi este, doido e vário? — Eu de repente feito antiquário atacado da velha sonetite?

Mas é sempre melhor do que uma otite! Vá, toca a abrir as portas desse armário e calça a rima e veste a quadra, Mário, e encaixa tudo dentro do limite!

A principiar, que dizes?, um sorriso Nos tempos que decorrem é preciso estar de pé atrás com um risinho á espreita.

Prova-nos que a tua alma ficou sã. Depois de tanta imagem, tanto «écran» às vezes nem a alma se aproveita...

ROBINSON CRUSÓÉ

Robinson á caruma deita fogo. Alguém o há-de ver do alto mar. — Não se cansa a esperança de esperar (nem sempre, é bom dizer, com desafogo...)

Ei-lo que acerta no tremendo jogo: «Um barco! Um barco!» E já se vê tornar a falar, a gritar e a abraçar enfim completo de outros homens... Logo

vê que o barco tão perto anda á deriva. Entra. Só mortos vê. E faz o vento tocar o alarme a uma sineta esquiua.

Fala mais que as palavras esta imagem. Quer um barco vogar a seu contento? Tem de ter viva e esperta a equipagem!

MOMENTO DESPORTIVO

Quer faça chuva ou trovoadas ou sol e bem ou mal jantado — não faz mal. Olé o que é preciso é futebol tãful, viril, mentol, etc. e tal.

Lisboa, Porto e Braga estão no rol. Toma! nestas cidades, afinal, tudo é esquecido, inconsistente e mole? Só o futebol subtil tem mel ou sal?

Futebol jogam onze, falam mil. Com a TV é ouro sobre azul: todos os dias futebol é mel.

Pra não variar: bebo deste cantil (raios!, falta-me aqui a rima em u!) pois futebol é aval, ardil, hotel...

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARTEADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da página anterior)

de interesse e estruturas, á sequência de uma intriga, em que tudo resulta numa surpresa e manifesta, a cada passo, nos seus diferentes aspectos de concepção, realização e desempenho, uma qualidade do espectáculo na tradição dos melhores espécimes do género». O público não deve, pois, perder o grande e aliciente espectáculo que constitui «Assassino de encomenda», filme que proporcionará a todos uma noite feliz

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A maldição dos deuses» no Europa

A morte do imperador Constantino abriu um período de crise para os cristãos de Roma. As lutas daí decorrentes são relatadas com inusitado vigor por este filme espectacular de Anthony Dawson, ontem estreado no moderno cinema de Campo de Ourique.

É todo um clima de perseguição que revive na tela. O público aprecia os bastidores da História, e mul-

to mais quando a fábula se desenvolve com clareza e sobriedade de exposição. «A maldição dos deuses» («Il crollo di Roma», no original) vale por tudo isto, se bem que o espectáculo não raro devolva, aqui e ali, uma imagem desfocada.

Carl Mohnner, Loredana Nusciak, Ida Galli e Jim Dolen, enquadrados por centenas de figurantes, dão corpo ao drama histórico.

Complementos de ocasião. — **VI** sor 100.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título — «Comissário X».

Produção — Americana.

Realização — Frank Kramer.

Intérpretes — Tony Kendall, B. Harris, Maria Perschy e Christa Linder.

Género — Comédia policial.

Distribuição — Sonoro Filme.

Processo — Ultrascopo e «east-mancolor».

Classificação — 17 anos.

OS COMPANHEIROS DE JEHU

Revolução francesa. E Bonaparte. E muitas damas. Todas mal dispostas. Jóias, jóias («amor das que tu gostas...») escondidas. tá claro, em qualquer parte.

Um que casou («eu cá só quero amar-te...») e vai fazer o irmão dela ás postas. E beijos. Muitos beijos. Pelas costas, na mão, na boca... (São franceses. Que arte!).

E sobre o tronco de árvore, o duelo. Tinir de espadas, ou de garfos, ou de colheres, foi o que me pareceu.

Jacques, Tallien, estão por um cabelo. Na barafunda nada se salvou. Alguém percebe aquilo? Não? Nem eu.

PARADA MUSICAL

Toque a cigarra e a formiga dança. Depois dos «Companheiros de Jehu» ouve-se «In other words. I love you» e entra tudo na mesma contradança.

«Ce soir je t'attendais»... História mansa. Brasileira, a saudade faz gluglu e o coração, musicalmente nu, chora outra vez sua desesperança

E eu tudo aceito. Tudo. Sorridente oiço as lamurias, oiço a voz dolente, digo — que hei-de dizer — que sim, senhor...

Eu tudo aceito, pois que tudo esquece. Mas parem lá, parem — S. O. S! — com os «Strangers in the night», por favor!

SELECÇÃO POLICIAL

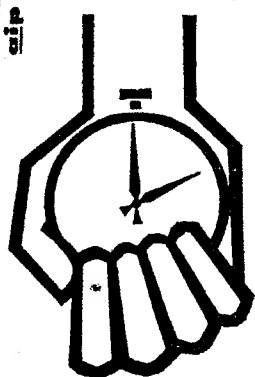
Eu cá, depois que a fita foi ao ar, a fita de um velhinho com seu cão e de uma bomba que rebenta ou não, — eu nem sei se hei-de rir, se hei-de chorar...

Porém, fica o conselho que ouvi dar: «Jovens, escutem! Não será em vão. Cheguem-se aos velhos, cheguem, pois então, porque a reforma os pode amargurar...»

Cínica, a fita «Que desdita, esta de ser velho e ter pão e casa e festa e uma vida tranquila á volta deles...»

E eu digo aos jovens: — Sigam os meus conselhos! Cheguem-se aos velhos, sim, cheguem-se aos velhos — e ficarão mais velhos do que eles...

M. C.



para quem o tempo é problema

PÉROLA DO ARSENAL

LIVRE SERVIÇO

* CHARCUTARIA • FRUTARIA

* MERCEARIAS FINAS

rua do arsenal, 150-152 - tel. 327075 - lisboa

ROYAL

TELEF. 86 50 37 HOJE, ÀS 21.30 MAIORES 15 ANOS

Festa de homenagem ao locutor-animador **Hernâni Serra e Moura**

NA TELA: OPERAÇÃO V 2 — Scopecolor c/ **SOPHIA LOREN**, **George Peppard** e **Trevor Howard**.

NO PALCO: (Por ordem alfabética) **ADA DE CASTRO**, **ANTÓNIO FRAZÃO**, **ANTÓNIO MOURÃO**, DUO «OURO NEGRO», **FERNANDO FARINHA**, **JOAQUIM CORDEIRO**, **LILA PAIXÃO**, **MAFALDA SOFIA**, **MÁRIO BESSA**, **ODETE MARIA** e **XAVIER DE OLIVEIRA**.
Guitarra: **RAUL NERI** — Viola: **JÚLIO GOMES**.

BAILE Pelo extraordinário conjunto «5 DE OUROS».

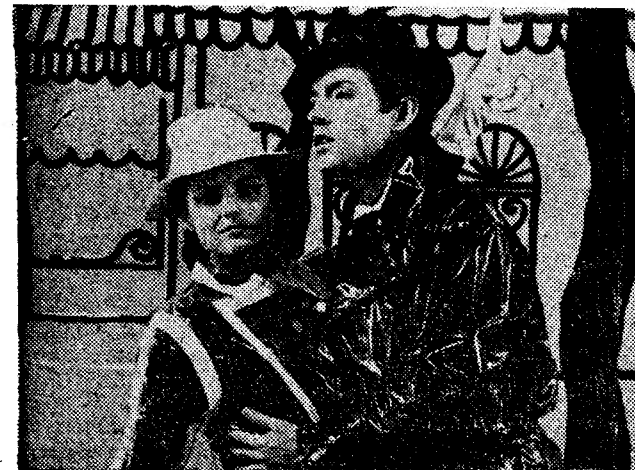
FOTOGRAMAS



Em exibição simultânea nos cinemas MUNDIAL e ESTÚDIO 444 o filme «Julietta dos Espíritos» vem alcançando, entre nós, um êxito sem precedentes. Bastaria invocar o nome de Fellini (o realizador) e de Giulietta Massina (a protagonista), para o filme ter, à partida, a marca do sucesso. Mas «Julietta dos Espíritos» ultrapassa tudo quanto se possa imaginar. A história quotidiana da mulherzinha burguesa que descobre que o marido a atraiçoa, é vista, através da fabulosa imaginação de Fellini, em todas as suas consequências e ridículos. Um grande espectáculo que aconselhamos vivamente a todos os nossos leitores



O filme que agora se exhibe no TIVOLI, vem precedido duma larga soma de êxitos obtidos na América e na Europa. O filme em questão, «Modesty Blaise», realizado por Joseph Losey, é uma história de espionagem, tão em voga nos nossos dias, mas com o incomensurável interesse de o agente secreto ser uma mulher. Mas esse interesse ultrapassa tudo se dissermos que esta mulher é Monica Vitti, a grande actriz italiana. Ao lado de Monica vamos encontrar dois dos melhores actores ingleses, Terence Stamp e Dirk Bogarde. Um filme de aventuras de um nível invulgar, para os amantes de bom cinema



A pedido de uma esmagadora maioria do público, o cinema ODEON resolveu manter, por mais uma semana, o filme português que maior êxito tem alcançado entre nós. Falamos, como todos os nossos leitores sabem, de «Sariho de Fraldas», a notável comédia que há três meses tem esgotado continuamente as lotações do ODEON. Bastaria a presença de António Calvário e de Madalena Iglésias, para justificar esse êxito. Mas a história alegre e bem contada de «Sariho de Fraldas», com a sua pontinha de ternura, tocou o coração do nosso público. Ainda por mais uma semana têm os nossos leitores à sua disposição, este belo filme

FOTOGRAMAS



A Amadora, importante cidade satélite da capital, viu inaugurada a sua nova sala de espectáculos. Os quarenta mil habitantes da moderna urbe, possuem no Lido um cine-teatro moderno e confortável, com uma arquitectura do nosso tempo e um apetrechamento técnico que inclui a projecção em 70mm e o som estereofónico.

Comportando 1200 lugares entre plateia e balcão, a nova sala é digna de qualquer grande cidade. Esta iniciativa vem afirmar um ressurgimento do espectáculo cinematográfico, pois não há «crise» quando se oferece comodidade e películas actualizadas. Que o bom exemplo da Amadora fortifique e se alargue ao País.

FLASHES

Um brinde para o Natal do seu publico, é oferecido, pelo Odeon, este

ano. Mais um filme de Marisol, a popular vedeta espanhola, e tão apreciada no nosso país. Como nota original há a acrescentar que o realizador é um dos actores mais conhecidos da nossa geração: Mel Ferrer.

O REALIZADOR DA SEMANA

John Huston fez parte da geração dos realizadores norte-americanos que veio a revelar-se no pós-guerra. Poder-se-ia dizer que a sua actividade como cineasta começou, durante a guerra, como documentarista. Mas o filme que veio a torná-lo conhecido do grande público foi «A Relíquia Macabra» (recentemente reposto em Portugal). O seu espírito violento, inconformista, revelava-se já, e confirmava-se algum tempo depois em «O Tesouro da Sierra Madre». Os êxitos alcançados posteriormente, e onde destacamos «Moulin Rouge», «Sob a Bandeira da Coragem», «Moby Dick», «Os Inadaptados», «Freud», e o espectacular «A Bíblia» (agora em exibição no Império), apenas para citar os mais importantes, deram a John Huston o prestígio que o seu enorme talento merecia.

A história de John Huston é longa e plena de imprevistos, e todos os seus filmes estão cheios de uma experiência adquirida nos meios que frequentou. Desde «boxeur» profissional, e passando pelo jornalismo, pelo palco e pelo cinema (como argumentista e como realizador), Huston é um manacial de riqueza humana, de heróis frustrados e de fatalidade; «um grande caçador contra o eterno», como disse Roger Taillieu.

«Como Roubar um Milhão» é a deliciosa comédia com Peter O'Toole, Audrey Hepburn e Hugh Griffith, que ainda esta época veremos numa das melhores salas de Lisboa. A realização é de William Wyler.

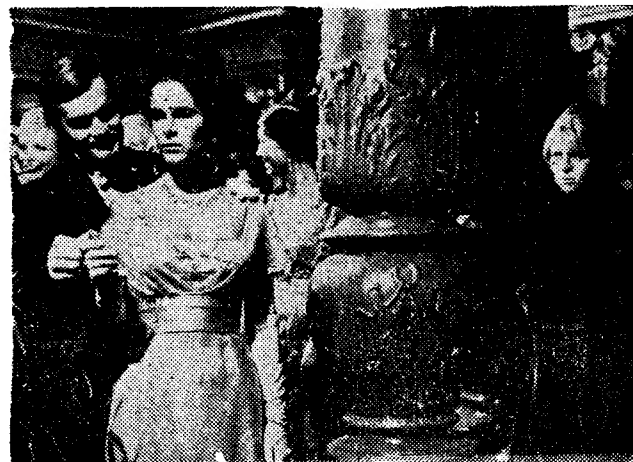
Vem aí um filme de Cantinflas! Os apreciadores (e são milhares entre nós) de Mário Moreno terão brevemente nas salas do Eden e do Europa a mais espectacular sessão de gargalhadas com a comédia «O Senhor Doutor», realizada pelo conhecido Miguel M. Delgado.



Um filme espectacular foi ontem apresentado em estreia no EUROPA: «A Maldição dos Deuses». A imponência da reconstituição histórica vêm ligar-se emotivas cenas vividas por um povo de paixões desenfadadas. Este exclusivo Rivus, apresentado em cinemascopo e cores, tem nos principais protagonistas Carl Möhner, Lore Dana Musciak e Jim Dolan



O autor de «Lugar na Alta Roda», que se exhibiu com êxito há alguns anos, prossegue a mesma linha de alta-comédia com o filme «Escândalo na Alta Roda», a estreiar 6.ª feira nos cinemas SÃO LUIZ e ALVALADE. Esta produção da Columbia tem a assinatura de Ted Kotchev, como realizador, e as interpretações de Laurence Harvey, Jean Simons, Honor Blackman e Michael Craie



Continua a exhibir-se com extraordinário sucesso na tela gigante do MONUMENTAL, o celebrado filme de David Lean «Doutor Jivago». A película do ano, enche diariamente a enorme sala do Saldanha com um público fascinado pela história empolgante de Boris Pasternack. Notáveis interpretações de Geraldine Chaplin, Julie Christie, Omar Sharif, Alec Guinness e outros grandes nomes



Só um grande realizador como John Huston (o realizador da semana), se abalancaria a pôr em termos de cinema uma história onde tudo era princípio. E os problemas que um filme, como «A Bíblia», em exibição no IMPÉRIO, levantou na sua execução ultrapassa as imaginações mais férteis. Dirigir um grupo de actores tão heterogéneos, entre os melhores, manter as características de um grande espectáculo, sem perder a dignidade nem a seriedade que a história exige, só efectivamente um grande encenador como John Huston, seria capaz. O IMPÉRIO continua assim a sua tradição na escolha de excelentes programas



Assinala-se a 4.ª semana de «Uma Restia de Azul» na sala do ESTÚDIO. O tema sempre actual escolhido pelo realizador Guy Green — o problema racial nos Estados Unidos — revela o drama duma jovem cega que «descobre» o mundo graças ao companheiro negro. Esta personagem, interpretada pelo grande actor Sidney Poitier, e bem secundada pela esbelta Elisabeth Hartman e Shelley Winters, obteve o «Óscar» de 1964

FABULOSA OFERTA!



Oportunidade excepcional no maravilhoso país da aventura e dos contrastes!

A South African Airways oferece-lhe, agora, apenas por Esc. 26.342\$90*, 18 dias de férias inesquecíveis neste maravilhoso país de aventura e contrastes. E que receberá você em troca? Quase tudo!

Passagem de ida e volta em avião para a África do Sul, transportes internos em comboio, autocarro ou avião a cargo dos serviços especializados da South African Airways e Caminhos de Ferro Sul-Africanos e ainda todas as despesas de hotéis e refeições. Voe até Joanesburgo com um Inclusive Tour da South African Airways e faça dessa cidade o seu ponto de partida para a descoberta desse país sem igual. Viaje ao longo de estradas e paisagens de sonho até à maravilhosa Cidade do Cabo. Desça ao fundo da maior mina de diamantes do mundo, observe a vida dos animais selvagens junto de lagos e regatos em plena selva, mergulhe nas águas das praias douradas e à noite desfrute os inúmeros atractivos duma cidade activa e progressiva. Não há país mais aprazível do que este!

SOUTH AFRICAN AIRWAYS - LISBOA

Queiram enviar-me todas as informações referentes aos Inclusive Tours da South African Airways

NOME _____

MORADA _____

PROFISSÃO _____

* De 1 de Agosto a 31 de Outubro haverá uma taxa suplementar de Esc. 7.905\$20

Consulte o seu Agente de Viagens I.A.T.A., envie-nos o coupon acima ou dirija-se a

SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Com 5 voos semanais para Joanesburgo em colaboração com a TAP Rua Joaquim António de Aguiar, 3 - Lisboa - Telef. 53 61 02



CURIOSIDADES

Quando ia começar a festa...

Três homens assaltaram em Hoi-
loway, na região de Londres, a ca-
sa do operário Fred Sinfield quan-
do este e sua mulher se preparavam
para festejar o sexto aniversário
da filha.

Enquanto a família esteve duran-
te dezasseis horas sob a ameaça de
pistolas, os ladrões faziam um bu-
raco no soalho pelo qual desceram
a roubar uma joia de um rés-do-
chão.

A exploração espacial

Engenheiros holandeses construí-
ram uma «câmara de simulação es-
pacial», na qual se estabelecem as
condições do espaço sideral. Será
usada para a verificação dos com-
ponentes de aeronaves e foguetões
quando lançados no espaço.

A câmara simula a baixa pres-
são (um milésimo milionésimo de
uma atmosfera) e a baixíssima tem-
peratura (196° centígrados negati-
vos) que serão encontradas a 200
km de distância da Terra.

Abolição de peixes

No Atlântico Sul, nas águas cos-
teiras entre o Sul do Brasil e o
extremo Sul da Argentina, um gru-
po de investigadores alemães, tra-
balhando a bordo do «Walther Her-
wig» descobriu pescarias de uma
riqueza inimaginável.

Numa área de 1200 milhas mar-
inhas poder-se-ão pescar, anualmen-
te, na opinião desses cientistas, pelo
menos três a três milhões e meio
de toneladas de peixe — contribui-
ção importante na luta contra a
fome no mundo. A expedição, apoi-
ada pela F. A. O., foi dirigida pelo
prof. dr. Ulrich Schmidt, director
do Instituto de Pesca Marítima em
Hamburgo.

Ouro e diamantes

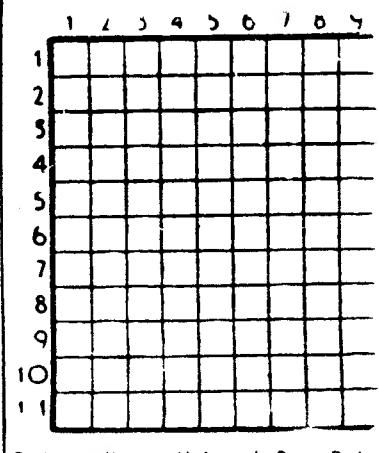
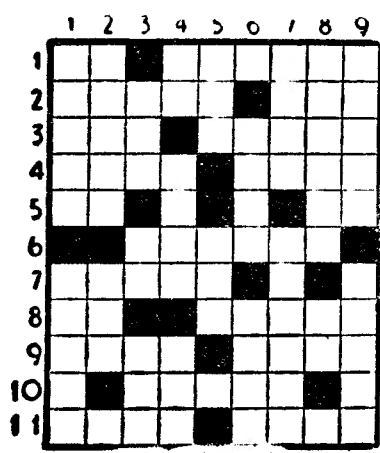
Será celebrado, ainda este ano,
o 80.º aniversário da fundação de
Johannesburg, capital da província
do Transvaal e conhecida pela Ci-
dade do Ouro.

Comemora-se também este ano,
o centenário da descoberta, na
África do Sul, do primeiro dia-
mante.



— O director deixa-te ir embora, Arnaldo. Parece que há uma greve na cozinha da prisão!

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4306

Gostar muito de. Mais mal. 9 — Pedras
de moínho. Abertura de um vulcão.

HORIZONTAIS: 1 — Antes do meio
dia. Quarto de dormir. 2 — Cabelos. Pre-
posição. 3 — Pronome pessoal. Fécula
em pó extraída dos vegetais. 4 — Ape-
lido. Ruins. 5 — O sono das crianças.
Nome da 17.ª letra do alfabeto árabe. 6 —
Personagem do «Hamlet» de Shakes-
peare. 7 — Calcar aos pés. 8 — Em
partes iguais. Abaixo. 9 — Seiva viscosa
de alguns vegetais. Agata fina, de cor
semelhante à da unha. 10 — Apura. 11
— Tudo que concorre para um movi-
mento ou para um fim. Fechas os asos
para descer mais depressa.

VERTICAIS: 1 — Chamamento. Recom-
pensam. 2 — Nome de um fruto. O
mesmo que ion. 3 — Pátria. Artigo de-
finido. Doença. 4 — Símbolo químico do
cobalto. Ofega. Azáfama. 5 — Pega-
deira. Estava. 6 — Dois mil cento e cin-
quenta em romano. Bondosas. 7 — Es-
trada magnífica que ia de Roma a Brin-
des. Magnetizai (um corpo). 8 — Resu-
ma. Pronome pessoal. 9 — Freguesia do
concelho de Guimarães. Homens que co-
xeiam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8150
HORIZONTAIS: 1 — Ocas. Atra. 2 —
Soma. Irem. 3 — Pelaram. 4 — Ais. Sia.
5 — Cataratas. 6 — Rs. Ce. 7 — Pds.
Oso. 8 — Cá. Ois. Sm. 9 — Eram. Te-
so. 10 — Atia. Alor. 11 — Room. Rosa.
VERTICAIS: 1 — Os. Aço. Cear. 2 —
Cópia. Parto. 3 — Amestra. Aia. 4 —
Sol. Assoma. 5 — Aer. 6 — Air. Acos-
tar. 7 — Trastes. Ela. 8 — Remia. Ossos.
9 — Am. Asa. Mora.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7
de Dezembro de 1936 publi-
cava:

«**TALAVERA DE LA REI-
NA**, 7. — O dia de domingo
foi calmo na frente de Ma-
drid, apesar dos duelos de ar-
tilharia ao fim da manhã e
fuzilarias intermitentes nos
limites da Cidade Universitá-
ria e bairro de Tetuan de las
Victorias. A aviação naciona-
lista bombardeou duas vezes
Quatro Caminhos e, pela pri-
meira vez, os aviões governa-
mentais vieram dar combate
sobre a cidade. Dois foram
abatidos, em chamas.»

ANEDOTAS

● E dizia o jovem pintor, no dese-
jo de vender um dos seus qua-
dros:
— Bernard Buffet tem uma obra
exactamente igual, mas muito mais
cara!...

● O Pedrinho... visitar um cole-
ga, que se encontra bastante
doente:
— O quê? Tens 40° de febre? En-
tão estás salvo, pois os pontos es-
critos começam já na próxima se-
mana!...

● Um pequenito pronuncia-se so-
bre as férias:
— Isto assim não está certo!
Os professores deviam ter férias no
Inverno, e os alunos... no Verão!...

● Palavras de um cavalheiro, que
acompanha a esposa a uma pas-
sagem de modelos próprios para In-
verno:
— Os casacos de peles, sobretudo,
provocam-me calafrios...

FACTOS REAIS HISTÓRIAS DE NATAL



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4305
HORIZONTAIS: 1 — Dor. Aba. O. 2 —
Ena. LOBO. 3 — Serpa. Are. 4 —
Proa. Asia. 5 — Ia. GOSTA. 6 — Via.
7 — Telmo. Dão. 8 — Asai. Sol. 9 —
SS. Rs. 10 — Táculos. DA. 11 — ES-
CURIDÃO.
VERTICAIS: 1 — Desistaste. 2 —
Onera. Essas. 3 — Raro. Ela. CC. 4 —
Pag. Mirou. 5 — Ala. Ovo. Ser. 6 —
Bo. Asi. Si. 7 — Abastados. 8 — Oriá.
Al. Dá. 9 — Ea. Só São.
Provérbio: O LOBO GOSTA DA ES-
CURIDÃO

9 — O célebre navegador inglês
James Cook, o homem que
completou o mapa-mundi, navegava
em 1777, no Oceano Pacífico, de
que foi o principal explorador.
Procurava uma ilha ou qualquer
pedaço de terra firme, onde pu-
ses instrumentos científicos, para
observar um eclipse de Sol. Depois
de ter tentado encontrar, sobre o
infinito das vagas, um ponto onde
lançar âncora, achou o que pro-
curava numa noite de Natal. A sul
das ilhas Hawaii, a 25 de Dezem-
bro de 1777, o «Resolution», do
comando de James Cook, ancorava
frente a uma pequena ilha de cor-
al. O capitão e os seus compa-
nheiros passaram as festas de Na-
tal naquele recife, a milhares de

milhas das suas casas e famílias.
«E assim — escreveu Cook no seu
diário — resolvi chamar-lhe a ilha
Christmas». Este nome ainda hoje
perdura.

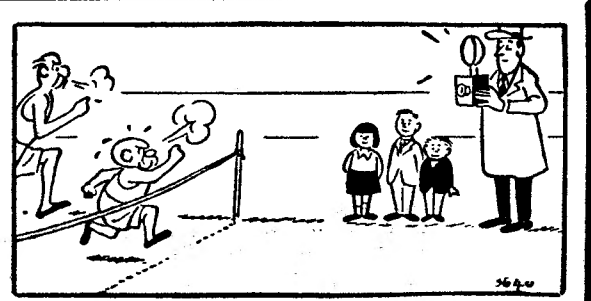
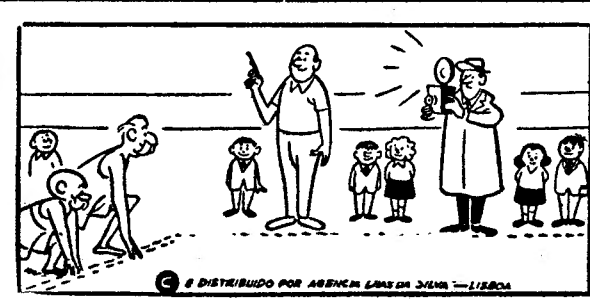
10 — As travessias marítimas são
férteis em histórias deste
género. Uma outra, datada de 1620,
conta que, depois de uma viagem
bastante penosa, um grupo de exi-
lados ingleses atingiu o continente
americano. Tinham fugido da Eu-
ropa por causa das perseguições re-
ligiosas, e esperavam poder traba-
lhar e seguir as suas crenças, no
Novo Mundo. Tratava-se da famosa
viagem do «Mayflower», que mar-
ca o começo da colonização da
América pelos ingleses. Foi no Na-
tal de 1620 que os padres peregrí-
nos — como muitos lhes chama-

ram — fundaram a colónia de Ply-
mouth.

11 — Na véspera do Natal de
1741, nos Estados Unidos,
os membros de uma colónia reli-
giosa, os irmãos moranes, reuni-
ram-se num local desértico da Pen-
silvânia. O sítio agradou-lhes e, por
isso, decidiram não o abandonar.
Ali fundaram uma cidade, Belém,
em memória do dia da chegada.
Actualmente, os membros dessa
comunidade religiosa, tal como
noutros tempos, encontram-se agru-
pados, à volta da urbe, e Belém,
todos os anos, pelo Natal, é cen-
tro de grandes manifestações de
fé.

12 — Dos Estados Unidos volte-
mos à Europa, mais preci-
samente à igreja de Saint Jacques
de Antuérpia, onde se encontra
um dos melhores quadros de Ru-
bens — «Nossa Senhora e o Menino
rodeados de santos». O carácter re-
ligioso desta obra, que é uma na-
tividade livremente interpretada
pelo pintor, foi muitas vezes con-
testado. Mas Rubens gostava muito
dela, e pediu, até, que fosse colo-
cada sobre o seu túmulo. E o facto
tem uma explicação bastante fácil.
O artista resumiu, nesse quadro, a
sua própria vida, e fez-se represen-
tar na figura de São Jorge. Perto
dele, encontra-se Hélène Fourment,
sua segunda mulher. A Virgem
tem os traços fisionómicos de Isa-
belle Brandt, a primeira esposa
de Rubens, falecida em 1620. E Je-
sus é o filho do casal, morto aos
quatro anos de idade. (Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A MATA DE SINTRA

—SERRAÇÃO GIGANTESCA DE ÁRVORES TRÊS MESES APÓS O MAIOR FOGO QUE ASSOLOU A DESLUMBRANTE REGIÃO

O grito de «ai vai madeira!» e o ruído surdo da queda das árvores que morrem de pé ecoam pelas encostas da serra de Sintra, junto aos Capuchos, onde o ronronar desigual das moto-serras que fazem estremecer braços potentes se faz ouvir aqui e ali, num «cantar ao desafio».

Os Capuchos e a propriedade da marquesa do Cadaval, a saída de Monserrate, oferecem agora um aspecto bem diferente daquele de

«Estabeleçam-se regras práticas e não se compliquem as coisas com mais burocracias.» há três meses, quando os pinheiros

nas de veículos trabalham, abate-ram-se já mais de 17 mil árvores de há um mês para cá. Elas caem com facilidade após a

Reportagem de JOAQUIM LETRIA



Rodeada de madeira abatida, a pequena mina de água onde os 25 soldados tragicamente mortos no combate ao fogo, procuraram refugiar-se na noite fatídica

Prof. Baeta Neves: «O que importa são as decisões práticas»

Sobre o assunto, o prof. Baeta Neves confiou-nos a seguinte declaração:

—Que eu saiba, concretamente, apenas estão em execução alguns cortes rápidos, o que, aliás, é correcto. Evita-se, desta forma, o perigo das pragas xilófagas às quais me referi há três meses nas colunas do «Diário de Lisboa».

«Por outro lado, não me parece que esteja a fazer-se alguma coisa no sentido de se tomarem precauções contra fogos.

«Mas, se alguma estiver a fazer-se na realidade, não passará certamente de legislação. Todavia, não é com burocracia que se combatem incêndios; é com moto-serras, mangueiras, água, etc.

abraco que a morte pelo fogo destruiu.

São agora essas amplas áreas mais semelhantes a uma gigantesca serração do que a uma floresta das mais belas e ricas do nosso País.

Camiões, gruas, jipões, motocicletas e centenas de homens vindos do Norte derrubam em poucos minutos dezenas de pinheiros e outras árvores que logo a seguir são aparados e cortados por outros homens, muitos dos quais ainda mal deixaram de ser crianças.

(A fuga desordenada daquele coelho que saltou das pedras da serra a poucos metros dos madeireiros é bem uma imagem da actual fuga de vida daquelas paragens. Não muito distante daquele ponto, há três meses, 25 soldados perderam a vida no combate ao fogo. Daqui a alguns meses, na Primavera, a renovação da vida verificar-se-á, quando novas sementes forem lançadas à terra a fim de que, dentro de 30 ou 40 anos, aquela zona volte a ter o aspecto que ainda há pouco oferecia.)

Na zona florestal dos Capuchos, onde mais de 150 homens e de-

aplicação das moto-serras na base do caule — um minuto, nem tanto. São grupos de dois homens que se encarregam de derrubar as árvores mortas, de rama escura. Enquanto um põe a moto-serra a funcionar, o camarada encosta um longo pau a meio do tronco. E quando só uma pequena esquirola de madeira liga a árvore aquilo que foi o seu pé, o homem da vara empurra e, majestosamente, a árvore tomba, roçando as que ainda não foram vítimas da serra extremamente rotativa, que uiva enquanto trepida nas mãos do madeireiro.

—Perder a vida nisto não é difícil. Tenho corrido o País a cortar as árvores e já lhes vou conhecendo as manhas. Mesmo assim sempre corremos risco — disse-nos José Lourenço Bexiga, de 38 anos, cortador de madeira natural da Figueira da Foz. E acrescentou:

—Nesta floresta as árvores perigosas são as «austrálias». Lascam-se com facilidade. E se uma pessoa não está à espera para poder fugir, leva com elas em cima... e julga que elas aleijam?... Matam!

(De moto-serra ao ombro, acompanhados pelos companheiros, os cortadores sobem e descem a serra em caminho difícil. A sua tarefa é cortar. E as máquinas não se deixam calar pelas encostas da serra quando o seu eco se silencia. Daqui a pouco, espaço — um grande espaço claro —, ficará totalmente aberto ali mesmo, junto do ponto onde a mata impenetrável começa.)

Os homens que vieram do Norte para cortar madeira trabalham para um dos mais importantes madeireiros portugueses da actualidade: Alberto Gaspar, da Figueira da Foz. Para este homem trabalham mais de 700 homens e, através das estradas do País, uma frota de 40 veículos transporta-lhe as madeiras de onde os seus homens as cortam ou de onde o seu dinheiro as aranca.

Arrematou ao Estado e á marquesa do Cadaval os primeiros lotes a cortar depois do fogo de Sintra. E mais arrematará quando mais estiver à venda. Primavera de 1967 é o limite para a «limpeza» total da área queimada. Até lá, mais e mais homens empilharão nas estradas sombrias da região toros e toros, muitos mais do que aqueles que já se vêem nas bermas das estradas da região.



Pilhas de toros jazem nas bermas do caminho por onde os homens que vieram do Norte cortar árvores passam, após cada penosa subida da encosta dos Capuchos

Eng. José Alves: «Torres de vigia serão construídas na serra de Sintra no próximo ano»

—Procedemos, de momento, á venda dos salvados, a fim de limpar completamente a área — disse-nos o sr. eng.º José Alves, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas. —Os prejuízos não são — acrescentou — tão importantes como a princípio se receou. A verdade é que não há arvoredo carbonizado. O que há é arvoredo chamuscado que não perdeu por isso o seu valor.

—Os prejuízos dos proprietários particulares foram muito mais elevados do que os do Estado. Está este departamento a auxiliar ou a orientar de alguma forma os proprietários lesados?

—Sem dúvida. Foram, na verdade, os proprietários particulares as grandes vítimas daquele sinistro fogo que ainda está cravado em nós como um espinho. Enquanto a área do Estado afectada pelo incêndio foi de aproximadamente 300 hectares, a dos particulares soma um total de 900 hectares. O que esta Direcção-Geral está a fazer é a orientá-los na venda dos salvados, a qual se processa por lotes, o que é ainda mais importante, não estamos só a orientá-los, mas também a defendê-los da especulação dos madeireiros. Sabendo estes a necessidade absoluta de limpeza da área para evitar as pragas de parasitas que sempre se sucedem aos incêndios florestais, têm naturalmente tendências para espe-

cular. Repare-se que, na venda do primeiro lote do Estado, a oferta mais elevada foi de 998 contos e a mais baixa de 400 contos. Como se vê, não se pode ter pressa nas vendas e devem rejeitar-se as ofertas que aviltam os preços. Trata-se de arvoredo com 30 anos e o seu valor é praticamente intrínseco. Esta é também uma forma de auxílio que prestamos aos particulares, orientando-os e protegendo-os nas vendas.

—É apenas essa a ajuda do Estado aos particulares?

(Continua na página seguinte)

Tenente-coronel Rogério Cansado «O presidente do Município de Lisboa pediu um relatório sobre as condições de defesa de Monsanto»

Na sua qualidade de inspector de Incêndios da Zona Sul, interrogámos o sr. tenente-coronel Rogério Cansado, comandante do B. S. B. Aquele oficial disse-nos, acerca deste assunto:

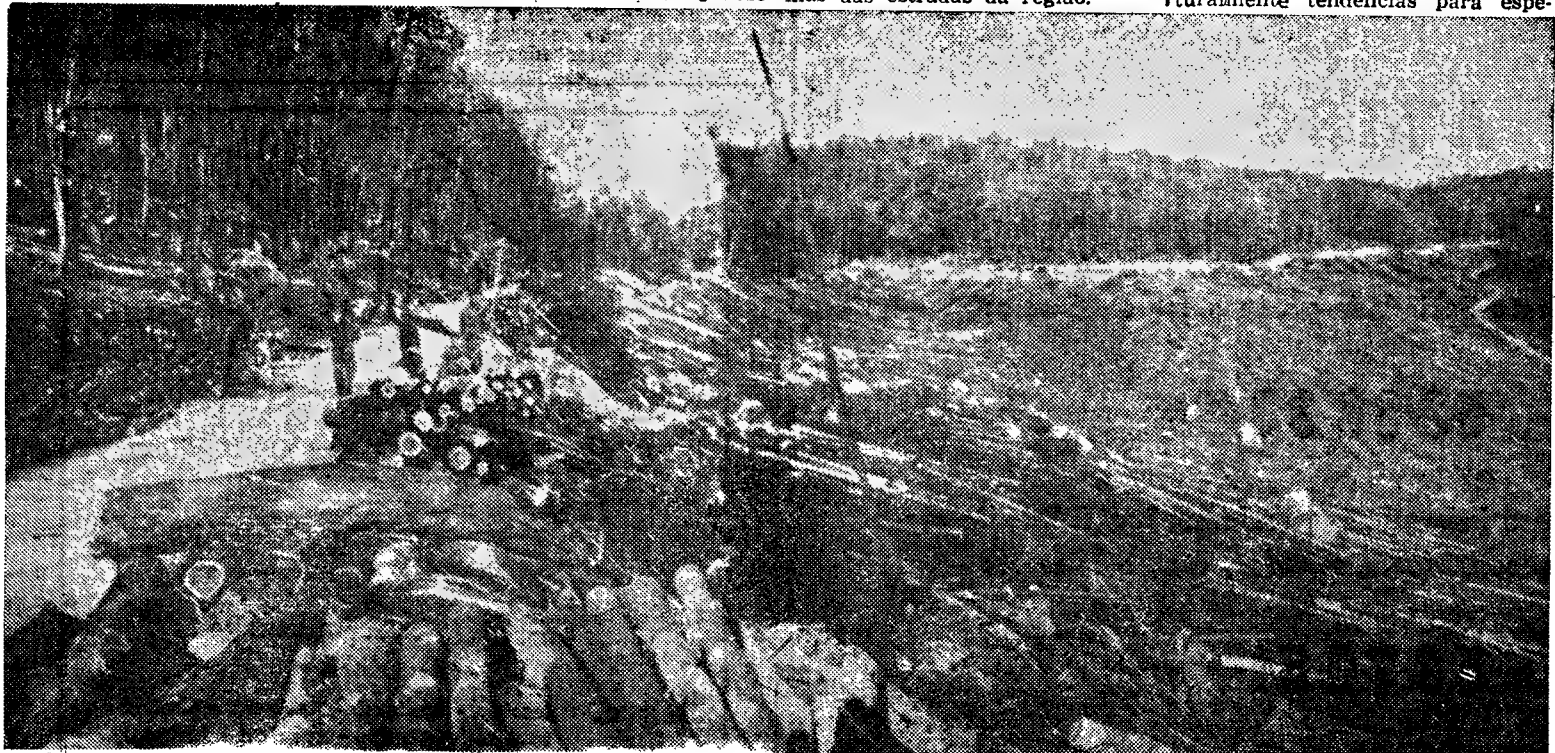
—Nada mais lhes posso dizer senão que a Inspeção de Incêndios está a elaborar um relatório, o qual, por enquanto, é confidencial. A sua conclusão demorará ainda alguns meses e, até lá, nada mais posso acrescentar.

—A Inspeção planificou qualquer esquema preventivo de incêndios em florestas?

—Por enquanto, não. Apenas o sr. general França Borges, presidente do Município de Lisboa, pediu á Inspeção um plano de defesa contra incêndios do Parque Nacional de Monsanto, que depende deste Município, e ainda um relatório das condições actuais de defesa do mesmo parque.

—Esse pedido foi posterior ao incêndio de Sintra?

—Sim. Foi esse incêndio que ditou ao presidente da Câmara esta ideia e determinou a urgência da necessidade absoluta de defender o parque de Monsanto contra qualquer incêndio. Como se sabe, Monsanto é uma ampla área floresta que deve estar preservada de quaisquer perigos de incêndio.



A estreita estrada florestal foi barreira contra o fogo: de um lado, do terreno «limpo» onde as centenas de «varas» a floresta densa que as chamas não atingiram. Do outro, a aridez tombadas lembram cadáveres em campo de batalha

PORTUGAL, PAÍS MACROCÉFALO

(Continuação da 1.ª página)

para a localização mais adequada, a tendência para o urbanismo que continuará a manifestar-se nos meios rurais.

Não se combaterá, a macrocefalia através de entraves — aliás de eficiência duvidosa — que por via autoritária se levantem à expansão de Lisboa, e sim por meio de acções dinamizadoras de mais intenso desenvolvimento de outras regiões e de uma justa repartição dos benefícios do crescimento económico global.

Chegou-se porém a uma situação em que não basta definir teoricamente as soluções possíveis: a recuperação das zonas em declínio exige um programa urgente de industrialização e urbanização (de pólos de desenvolvimento), a tempo de evitar que, na parte atrofiada do conjunto continental, se acentuem depressões de diagnóstico sombrio.

Declarações de intenção

Seria injusto dizer-se que a Administração ignora ou esquece a gravidade dos desequilíbrios regionais. Pelo contrário, data de 1962 o propósito da criação da Junta do Planeamento Económico Regional; e já no projecto do Plano Intercalar o Governo anunciava que «será publicada legislação que favoreça a descentralização geográfica da indústria, mediante incentivos à instalação de estabelecimentos fabris em novos pólos ou zonas industriais, a criar nas regiões onde se considere conveniente e viável a montagem das infra-estruturas necessárias à recepção das novas unidades industriais». Mais recentemente, no relatório da proposta da Lei de Meios para 1967, ao enumerar directivas que serão provavelmente adoptadas em matéria de estímulos gerais ao desenvolvimento, afirma-se: «Visar-se-á uma maior diversificação regional dos estímulos ao desenvolvimento económico, procurando reduzir as profundas diferenças que existem entre os rendimentos regionais das várias parcelas do território do Continente». Nesse mesmo projecto de diploma se escreve ainda que «as assimetrias espaciais que se verificam no território nacional e que se tra-

duzem em profundas disparidades no nível de desenvolvimento económico exigem urgente correcção, por imperativo do crescimento harmonioso de todas as regiões do País e pela necessidade de assegurar às zonas atrasadas a indispensável promoção económica e social».

É manifesta, pois, a intenção de enfrentar abertamente o problema, e sabe-se que tem havido algum trabalho nesta linha. Mas verifica-se também que a materialização do propósito tem sido sucessivamente diferida, podendo ainda anotar-se que os resultados da planificação económica de produção, a escolha das nómicas não influíram determinantemente na correcção das disparidades de crescimento das diversas regiões, uma vez que, como observou a Câmara Corporativa, «dos 16,8 milhões de contos investidos entre 1958 e 1962, identificou-se a localização de empreendimentos com o valor de 12,1 milhões — e 6,3 ficaram em Lisboa e Setúbal».

A última informação oficial sobre o assunto, não sendo ainda decisiva, avizinha o lançamento da acção regional preconizada e necessária. De facto, diz a proposta da Lei de Meios para 1967: «No referente ao fomento do bem-estar rural, pensa-se que a acção a desenvolver deve ser integrada em programas de valorização regional, cuja preparação se encontra avançada e a que se espera poder dar realização, em escala conveniente, no período do III Plano de Fomento» (o sublinhado é nosso).

Transformações no sector agrícola

Seja como for, é premente a necessidade de proceder a progressivas modificações estruturais nas áreas que sangram a sua vitalidade — os seus valores humanos — em favor de Lisboa e dos países industrializados da Europa.

Implantação de estruturas modernas nas áreas em declínio

A fim de reduzir e eliminar as distâncias económicas e sociais entre Lisboa e a parte atrofiada do País «não é menos necessária uma política económica que culde, sobretudo, da oferta de trabalho, das

migrações, dos salários, dos impostos, do crédito, dos investimentos, e que tenha particularmente em vista as indústrias-chave». A respeito das regiões repelidoras dos habitantes, costuma falar-se de sobrepovoamento, quando os economistas nos convidam a ver no subemprego rural principalmente um desperdício de energia humana não aproveitada».

Mas uma política económica global orientada para a generalização dos frutos do desenvolvimento, pode assegurar a redistribuição do rendimento e canalizar os investimentos para as áreas de trabalho e integrando os seus habitantes na economia moderna, de onde agora estão excluídos, nomeadamente devido ao seu débil poder de compra.

Tendo em conta que a base do desenvolvimento regional terá de ser

A serra de Sintra

(Continuação da página anterior)

— Por enquanto não pode ser outra, uma vez que é nesta fase que nos encontramos. Mas para a campanha de 67-68 será diferente, pois então importará a restauração da serra.

— Traduzir-se-á essa fase por outro tipo de auxílio ou este limitará-se ao género do actual?

— O auxílio continuará sempre até o problema se encontrar totalmente resolvido. Estamos dispostos a fornecer sementes e plantas aos proprietários para que possam restaurar as suas propriedades.

— Quais as perspectivas quanto a uma reabilitação daquela área? — Proceder a uma limpeza cuidada e plantar mais folhosas, a fim de evitar uma concentração florestal tão maciça, quase impenetrável, como actualmente sucede, o que torna difícil o combate a um incêndio no caso de este deflagrar. Ainda dificultará mais, além disso, a propagação do fogo.

Torres de vigia — uma realidade — 1967

O sr. eng.º José Alves prosseguiu:

— Foi um rude golpe aquele fogo. Não que as suas consequências possam considerar catastróficas para o património florestal. Como já disse, mas não é de mais frisar, não se perdeu o valor daquele arvoredo atingido pelas chamas, o qual ficou apenas chamuscado. Fomos obrigados a antecipar o seu

a industrialização, que é uma profunda modificação económica e social, convém ainda acentuar que «nenhuma industrialização é possível sem disposições apropriadas destinadas a assegurar alojamentos convenientes, aprovisionamento de água e energia, possibilidades de instrução, serviços de saúde, sociais e outros».

Criação de cidades no interior

Está á vista que as condições de industrialização não se encontram realizadas e é evidente que não se poderá promovê-las simultaneamente em toda a parte. A primeira tarefa do planeamento económico regional será, por isso, a de seleccionar os pólos de desenvolvi-

mento, tendo em conta, principalmente, os recursos económicos e demográficos locais.

Assim, as quatro ou cinco zonas de industrialização que importa criar tanto podem apoiar-se em cidades agora estagnadas, como dar origem a novos centros urbanos. Sem antecipar induções aos estudos económicos que devem basear a localização desses novos centros industriais, diremos que uma zona impôs, desde há muitos anos, a sua prevalência potencial: é o caso de Moncorvo, cujos recursos mineiros poderiam dinamizar o crescimento da região continental mais atrasada.

De qualquer modo, o Estado poderá orientar para esses centros a localização das indústrias (que se explica geralmente pela procura dos melhores preços de venda) mediante facilidades fiscais e de crédito à implantação nesses pólos e por via até de investimentos públicos.

A criação desses pólos de desenvolvimento, atractivos da população, levará ao estabelecimento de grandes centros urbanos, fora da área de Lisboa, por força dos mecanismos já descritos, e de que será preciso fazer «centros de cultura». Aliás, embora o fenómeno da urbanização tenha tido entre nós um processamento espontâneo, hoje sabe-se que também pode originar-se planificadamente, pela organização das infra-estruturas e de equipamento colectivo. Estarão assim erguidos os principais obstáculos à desertificação do interior e ao crescimento desmesurado da região de Lisboa.

Um estilo de vida urbano equilibrado

Não é agora o momento de analisar as incidências desta expansão desmedida e desordenada na própria vida da capital e do aglomerado suburbano. Parece líquido, porém, que a planificação do desenvolvimento integrado exige programas conexos de valorização regional e de crescimento harmonioso da área de Lisboa. Nesse sentido, revestem-se de grande interesse os trabalhos empreendidos no âmbito do Plano Director da Região de Lisboa (agora em estudo na Câmara Corporativa), naquilo que não signifique o agravamento da polarização do progresso na capital e sua zona de influência, e antes vise racionalizar a estrutura da aglomeração e a dinâmica do seu crescimento, aproveitando plenamente as infra-estruturas aqui já concentradas, algumas de custo elevado, como é o caso da ponte sobre o Tejo.

O que é preciso é encontrar um estilo e uma medida humana de estruturação do urbanismo, que aos técnicos compete definir. Pela nossa parte, quisemos apenas servir uma das condições necessárias ao desenvolvimento da economia portuguesa: ajudar a população a dar-se conta dos problemas que se lhe põem e interessá-la neles.

SILVA COSTA

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

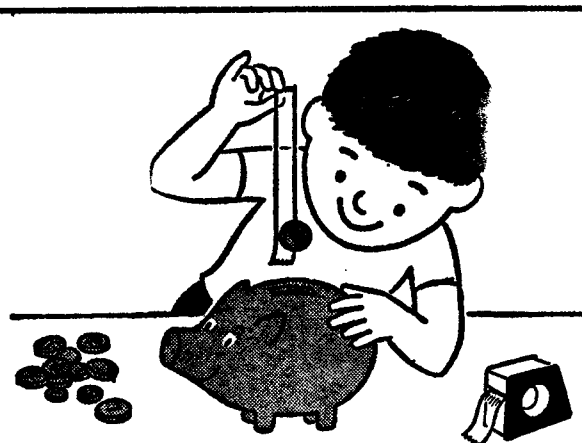
AVISO

A partir de amanhã, 8 do corrente, o telefone dos escritórios e expediente desta Sociedade passa a ter o número:

53 88 33

tendo-se mantido para informações, reclamações, faltas de corrente, fugas de gás, contadores, leituras, etc., o número:

53 70 21



tesa colabora consigo

fitas adesivas



tesafilm • tesaband • tesakrepp • tesaflex
tesamoll • tesatip • tesafort • tesaprint

O funeral de Luciano jogador do Benfica constituiu expressiva

manifestação de pesar

• Sem distinções clubistas, o desporto deu eloquente exemplo de unidade

Desde ontem ao fim da tarde, quando os restos mortais de Luciano deram entrada na secretaria do Sport Lisboa e Benfica, em plena Baixa da capital, até esta manhã, cerca das 8 horas, quando a urna saiu a caminho de Olhão, o movimento nas imediações da Rua Jardim do Regedor foi extraordinário. Ali afluíram pessoas de todas as condições sociais, adeptos e não adeptos do desporto, num conjunto de extraordinário significado. A morte de um valoroso futebolista, por causas ainda não apuradas,

secretário-permanente da A. F. L.; dr. Décio de Freitas, árbitro; professor Teotónio Lima, inspector de desportos, em representação do director-geral dos Desportos, etc.

Extraordinário movimento antes da saída da urna

Por volta das 7 e 30, a afluência junto das instalações do Benfica aumentava consideravelmente a ponto de se tornar difícil o trânsito no Largo do Jardim do Regedor e nos arruamentos confinantes. Tornou-se, assim, necessário formar «bicha», a exemplo da véspera, fazendo-se o escoamento das pessoas que desfilavam diante dos restos mortais de Luciano pelo andar superior do edifício, onde estava armada a câmara-ardeante. Nesta, á esquerda da urna, estavam, revestidas de crepes, as bandeiras do Benfica, Rio de Janeiro e Almeida.

As 7 e 55, os corpos gerentes do popular clube, chefiados pelo seu presidente da assembleia geral, dr. Sidónio Rito, perfilados, prestaram ao seu atleta a derradeira homenagem.

Depois das 8 horas, com o movimento a crescer cada vez mais, a urna foi transportada, escada abaixo, até ao carro funerário, com grande dificuldade, visto ser exiguo o espaço para a indispensável passagem.

Finalmente, cerca das 8 e 30, formou-se o préstito perante impressionante silêncio da multidão que pejava as vizinhanças da secretaria do Benfica.

O cortejo seguiu pelas ruas Eugénio dos Santos e de S. José, atravessando a Praça Marquês de Pombal em direcção á ponte sobre o Tejo. No trajecto, estacionavam milhares de pessoas, que se descobriam, respeitosamente, á passagem do féretro.

Um grupo de operários presta sentida homenagem

Dentre os muitos exemplos significativos do quanto o povo sente tudo quanto se relaciona com o fenómeno desportivo, avulta o facto, verificado poucos minutos antes das 8 horas, de um numeroso grupo de operários se integrar na fila de visitantes e, com as suas lancheiras na mão, desfilarem em volta do corpo do indolito Luciano.

Era bem a homenagem do trabalhador que sabe ser reconhecido a todos quantos lhe proporcionam um pouco de distração.

Centenas de telegramas

E' impossível apurar o numero exacto de telegramas e cartas, de pesar, dirigidos aos dirigentes do Benfica. Tão pouco se



Eusébio, sem poder conter as lágrimas, simbolizou a dor de todos os colegas de Luciano e de todos, afinal, jogadores de futebol de outros clubes.

poderá referir a nomes de entidades e individualidades do desporto. Segundo informação de um porta-voz do clube, não há memória de se ter recebido tão elevado volume de correspondência.

Também, pelo telefone, a F. I. F. A. testemunhou ao Benfica o seu profundo sentimento. Ricardo Zamora, e o jornal «Stampa», de Roma, comunicaram ao clube o seu pesar.

A chegada a Olhão

OLHÃO, 7 — A meio da tarde, chegou a esta vila o corpo do indolito Luciano, que era aguardado no sítio do Barranco Velho por enorme falange de desportistas olhanenses que empunhavam o estandarte do clube local.

Por subscrição feita entre os sócios do Sporting Olhanense foram adquiridas algumas coroas que logo foram colocadas sobre o ataúde.

Os restos mortais de Luciano vão a enterrar amanhã, ás 17 horas, no cemitério de Olhão.

Condolências do ministro da Educação

Em nome do ministro da Educação Nacional e do subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, o director-geral dos Desportos, sr. dr. Armando Rocha, esteve ontem na sede do Benfica, a apresentar condolências á família de Luciano e ao popular clube, na pessoa do presidente da assembleia geral, sr. dr. Sidónio Rito. Também compareceu o sr. dr. João de Ataíde, chefe de repartição daquela Direcção-Geral.

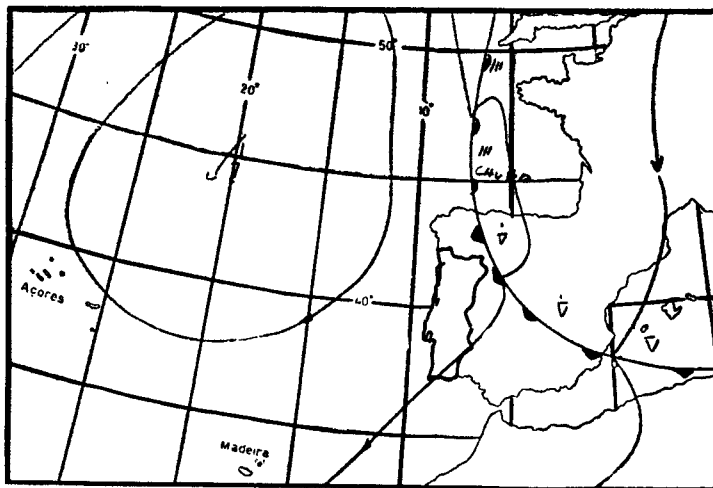
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°; na água do mar, 14°.

OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 16,5; mínima: Régua, 0,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
I — Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 8 — Uma massa de ar marítimo transportada na circulação do anticiclone dos Açores deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal Continental nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL



AMANHÃ
Nascer ás 8 e 42
Ocaso ás 18 e 15

MARES



PREIA-MAR: Dia 7 — As 11 e 57 (3,7 m); Dia 8 — As 0 e 39 (3,6 m); 13 h (3,8 m); Dia 9 — A 1 e 30 (3,8 m); 13 e 52 (3,9 m).
BAIXA-MAR: Dia 7 — As 5 e 31 (1,5 m); 18 e 17 (1,3 m); Dia 8 — As 6 e 38 (1,3 m); 19 e 11 (1,1 m); Dia 9 — As 7 e 9 (1,1 m); 19 e 48 (1 m).

FASES DA LUA

● ☾ ☽ ☿
Dia 12 Dia 19 Dia 27 Dia 4

Céu muito nublado, com períodos de pouco nublado; vento noroeste moderado, soprando por vezes com rajadas fortes; períodos de chuvisco ou chuva durante a noite e princípio da tarde de amanhã.

A representação do Benfica

A representação do Benfica, clube de Luciano, ao funeral, era a seguinte:

Rogério da Fonseca, vice-presidente da direcção (na ausência do presidente, actualmente no estrangeiro); António Ferreira, presidente do conselho fiscal; Rui Guedes, director das actividades desportivas; coronel Rodrigues de Carvalho, chefe do departamento do futebol; Domingos Claudino, director do campo; os jogadores Costa Pereira e José Augusto, em representação do escalão de seniores; Simões Gato e Jorge Céu, dos juniores; Vítor Martins e Catarina, estes da categoria juvenis; os treinadores Fernando Cabrita e Angelo e o encarregado dos equipamentos Ricardo Calado, que representava o pessoal do Estádio da Luz.

provocou um irreprimível sentimento de pesar.

Durante a noite, o corpo do malogrado jogador foi velado por vários familiares, nomeadamente os pais, um irmão e a noiva. Impressionou vivamente o estado de consternação da mãe de Luciano, que foi acometida de prolongadas e lancinantes crises de choro que redobram quando o ataúde foi retirado da câmara-ardeante, montada no vasto salão da secretaria do clube.

Por toda a madrugada, estiveram junto de Luciano figuras de relevo, a par de outras ignoradas, do desporto. Praticamente, todos os clubes de Lisboa se fizeram representar. Juca, ex-treinador do Sporting, conservou-se ali por largo período. Aliás, na véspera, uma delegação do Sporting, constituída por jogadores e dirigentes, realizou um dos turnos, o que se verificou também da parte do Belenenses, Atlético e outros clubes.

Henrique Borques Leal, um dos directores do departamento do futebol «leonino», manteve-se presente até á saída do féretro.

Manuel Caldeira, antigo «internacional» do Sporting, deslocou-se expressamente de Portimão, onde reside.

Anotámos ainda as presenças do empresário teatral Vasco Morgado; actor Camilo de Oliveira; Justino Pinheiro Machado, presidente da direcção da F. P. F.; Silva Santos,

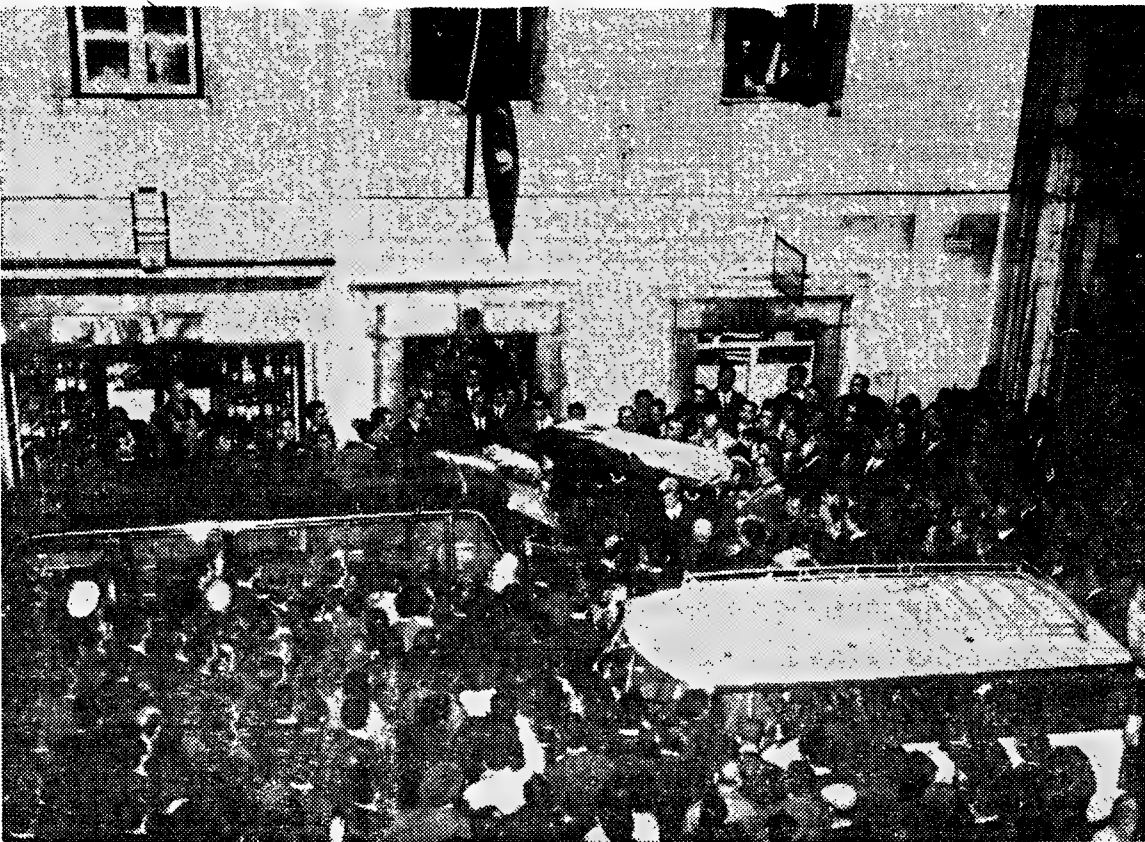
A Polícia Judiciária

vai hoje ao tanque onde se deu a tragédia

A Polícia Judiciária, no sentido de esclarecer as causas do acidente que provocou a morte do jogador Luciano, do Benfica, procederá esta tarde a uma importante diligência no local da tragédia.

O inspector dr. Carlos Ribeiro, da 1.ª Divisão, e o chefe Torres, acompanhados por pessoal da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, examinarão o tanque de imersão, onde se desenrolou o drama, com vista á determinação das causas do sinistro e ao seu possível esclarecimento técnico.

O Benfica, entretanto, nomeou uma comissão de inquérito da qual fazem parte três sócios, cujas identidades não foram reveladas. Sabe-se, apenas, que se trata de um licenciado em Direito e dois engenheiros electrotécnicos.



A urna, com os restos mortais de Luciano, á saída da secretaria do Benfica

CORTEJO

de automóveis e motos em honra de S. Cristóvão em Vialonga

Na paróquia de Vialonga (concelho de Vila Franca de Xira), efectua-se amanhã um cortejo de automóveis e motocicletas em honra de S. Cristóvão, padroeiro dos condutores.

O programa está assim ordenado: 15 horas, concentração no Largo da Igreja; 15 e 30, bênção da imagem de S. Cristóvão oferecida pelo sr. Fernando Augusto Pessoa; 16, desfile dos carros e motocicletas, desde Vialonga até ao lugar da Granja; 17, missa por alma de todas as vítimas da estrada e bênção dos veículos que tomam parte no cortejo.

motor

Se ás quintas-feiras

Uma sátira aos ingleses —segundo espectáculo da temporada do Teatro Nacional Belga

por LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

BRUXELAS, Dezembro — Se tivéssemos de determinar qual a impressão que mais se nos impôs durante a nossa estadia nesta cidade, agora que é hora de voltar a Paris, não hesitaríamos em dizer que foi a cativante simpatia dos belgas, a sua boa educação, a sua «finesse», o seu sorriso e a sua alegria de viver que mais nos atraíram. E a verificação desse facto é possível fazer-se em todos os domínios da vida pública, em ambos os sexos, em todas as idades e em todas as camadas sociais como característica dominante. A nossa simpatia pelos belgas já data, aliás, de há quatro anos, quando passámos um mês no Norte da França a fazer um curso da Universidade de Lille, durante o qual os nossos melhores companheiros e amigos foram os rapazes e raparigas belgas. Tivemos nessa altura oportunidade de dar uma volta por todo o Sul do país, em especial pela Flandres.

Agora, ao chegar a Bruxelas, desiludiu-nos o ar triste e quase melancólico da cidade, que esconde, afinal, uma vida estuante e um coração de ouro. Não nos admiraremos se, um dia, Bruxelas vier a ser considerada como a «Las Vegas» do Norte da França, tal como Amesterdão já é considerada a cidade dos grandes vícios da ponta Norte da Europa.

Em Bruxelas, ao contrário do que nos sucedera durante a primeira vinda à Bélgica, não tivemos quaisquer problemas linguísticos, quer dizer, toda a gente, sem excepção, se entende

com raras excepções, se entende francês. Outro tanto não sucede noutras zonas belgas, onde o flamengo continua a ser considerado como língua nacional. A existência, aliás, destas duas comunidades profundamente diferenciadas — os valões e os flamengos — embora unidos sob a mesma coroa, cria à Bélgica um dos seus mais instantes problemas, com incidência nos mais pequenos pormenores do dia a dia.

O leitor não terá que se espantar, sequer, quando, como nos aconteceu a nós, ao perguntar a alguém se é belga lhe ouvir responder:

— Não sou belga, não! Sou flamengo!

● O Teatro

Esta crise, que tem profundas justificações históricas e mergulha as suas raízes em complexos problemas, que seria ocioso, agora, abordar aqui, reflecte-se nos mais variados domínios. Ao folhear os jornais diários, o leitor encontrará sem dificuldade notícias como esta, mais ou menos completas e comentadas às vezes com violência:

— O bispo de Bruges proibiu o

(Continua na 21.ª página)

Homenagem

ao dr. Augusto de Castro
na Sociedade de Escritores
e Compositores Teatrais

Depois de amanhã, às 18 horas, na sede da Sociedade de Autores e Escritores Teatrais — Avenida Duque de Loulé, 111, 1.º andar — será descerrado um retrato do director do nosso prezado colega «Diário de Notícias», dr. Augusto de Castro, da autoria do pintor Artur Bual.

Nesta homenagem ao presidente de honra daquela sociedade, usarão da palavra os srs. dr. José Galhardo, presidente do conselho director da S. E. C. T. P., e dr. Luís de Oliveira Guimarães, director de «Autores».

BRAUN

máquinas de barbear
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

RESTAURANTE DE LUXO — MONTES CLAROS

— MIRADOURO —

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes que o nosso salão de restaurante se encontra reservado amanhã, Quinta-Feira, dia 8, para um LANCHE DE CASAMENTO.

A Gerência cumprimenta e agradece a atenção a todos os Ex.ºs Clientes.

Telefone 63 65 66

BRAUN

electrodomésticos
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS



Comemorando a passagem do 25.º aniversário edição de uma medalha dedicada ao professor que constituiu a razão de ser daquela benemérita cirurgião e no reverso uma composição, emblema da luta contra o terrível flagelo, fôra da artista sr.ª D. Isabel Gentil Berger, filha como

A taxa de natalidade que se registou foi a mais baixa num período

A taxa de natalidade (nados-vivos por mil habitantes) que se registou o ano passado, foi a mais baixa observada desde 1886 — revela o «Anuário Demográfico» de 1965, agora publicado pelo Instituto Nacional de Estatística.

Homenagem à memória do prof. Delfim Santos

A direcção da Sociedade Portuguesa de Psicologia promove, no próximo dia 15, às 21 e 30, uma sessão de homenagem à memória do prof. dr. Delfim Santos.

A sessão decorrerá no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian (Rua do Marquês de Sá da Bandeira) e são oradores os srs. prof. dr. Barahona Fernandes e doutores José Marinho e Rui Grácio.

7-XII-1955

Vapredra

Ao passar o XI ano
e agradece a todos os
amigos, assegurando-lhe
bem servir.

A IRMÃ MAIS V.
MEIA DE VID.

54 — RUA DA VITÓRIA — 56



As obras na Praça da Figueira para a instalação do monumento do Condestável

Os trabalhos de colocação do monumento ao Condestável na Praça da Figueira

Em boa hora decidiu a Câmara Municipal de Lisboa levar para a Praça da Figueira — uma das mais lindas da cidade e com o casario do Castelo de S. Jorge a nascente — a estátua equestre do Condestável D. Nuno Álvares Pereira.

A estátua, modelada e trabalhada com o saber de mestre Leopoldo de Almeida, ficará no centro geométrico da praça, virada a sul. Os arranjos arquitectónicos do conjunto urbanístico, de forma a valorizá-lo ainda mais, estão previstos também; mas, para já, foi decidido pela Câmara Municipal fixar ali a estátua, em pedestal e arranjo do arquitecto Jorge Segurado.

Como se disse na altura da decisão municipal, o pedestal e a estátua iriam à altura de uns 12 a 13 metros, harmonizando-se portanto perfeitamente com a estátua romântica e alta do rei D. Pedro IV no Rossio, bem próxima.

A Baixa pombalina ficará valorizada esteticamente com a execução do projecto camarário. E, atendendo a que Lisboa não é lá muito rica de monumentos, nem sequer na consagração de heróis de grande relevo na nossa história, a cidade muito tem a ganhar com a execução referida.

Nuno Álvares, que nos terrenos onde se encontram hoje a Praça da Figueira e o Rossio (campos de Valverde de então) andou tamanino, no séquito de Leonor Teles, que depois andou como figura de primeiro plano nas lutas para entronar o Mestre de Aviz e salvar a independência nacional, muitas vezes contemplou na velhice as hortas e olivados hoje transformados em casario, lá do alto do mosteiro do Carmo que mandara erguer, na encosta, a poente.

A Câmara Municipal mandou já abrir os caboucos para se implantar o forte alioerce em que pousarão o pedestal, o cavalo e o cavaleiro, peça única e bem consagrada.

Quando se fará a inauguração do monumento

A cerimónia inaugural do monumento esteve prevista para este ano. Mas em 1966 não será com certeza porque a fundição da estátua prossegue em Gaia, com bastante lentidão. Nuno Álvares e o seu cavalo insofrido encontram-se neste momento espostejados na fundição do sr. Bernardino Inácio, em Vila Nova de Gaia. A Câmara Municipal de Lisboa entregou-lhe a obra da fundição por 1450 contos.

Compreende-se assim que não esteja ainda marcada a data para a cerimónia inaugural. Mas já se não compreendem os boatos que circulam á boca calada de que a estátua de Nuno Álvares não irá para a Praça da Figueira. Já se abre no centro da praça a bocarra em que se fixará o grupo. Para quê atirar hipóteses sem viabilidade?

Consideramos, por exemplo, hipótese sem viabilidade a que se aventava de levar o Condestável para a



aniversário da sua fundação, a Liga Portuguesa contra o Cancro promoveu a ao professor Francisco Gentil, o fundador do Instituto Português de Oncologia, pela benemérita instituição. A medalha tem no verso um magnífico busto do em-composição, cujo motivo principal é o caranguejo, atravessado por uma espada, el flagelo. Muito bem concebida e de primorosa execução, a medalha é da auto-Berger, filha do saudoso homenageado e que se tem distinguido particularmente como miniaturista e como escultora

natalidade registou em 1965 a mais baixa observada no período de 80 anos

Effectivamente, em 1965 o número de nados-vivos foi de 210 299 contra 217 136 no ano anterior, des-cendo assim a respectiva taxa de 23,75 para 22,77.

Significa isto que se reafirmou a tendência para a redução da natalidade, que foi de cerca de 25 por cento entre os primeiros e os últimos quinquênios do período de 1886 a 1950, não se mantendo, portanto, a estabilização que parecia fixada no decénio 1951-1960.

Deste modo, a taxa de excedentes de vidas registada em 1965 foi a mais baixa dos últimos dez anos, embora se acentuasse naquele ano a redução da taxa da mortalidade, que se fixou em 10,31 — o mais baixo valor desde 1886. De facto, os excedentes de vidas (diferença entre os nados-vivos e os óbitos) foram 115 112 em 1965, correspondendo-lhe uma taxa de 12,46, valor que é o mais baixo registado desde 1956.

Drone

o XI aniversário cumprimenta todos os seus Ex.^{mos} clientes e agradecendo-lhes a continuação de

SAIS-VA DA DE VIDRO

7-XII-1966

SEMPRE

SÓ

TO A VESTIR

DESDE 1951

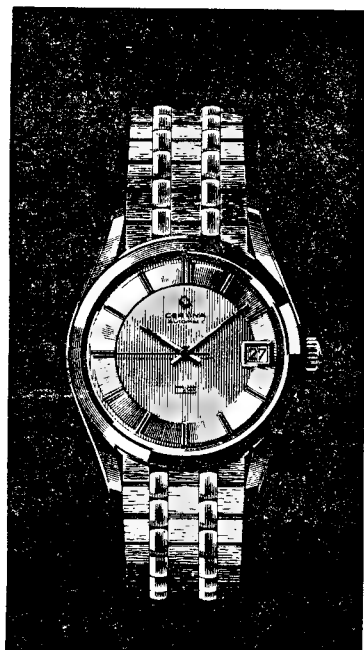
AV. JOÃO XXI, 10-D

CENTRAL

Escola Industrial e Comercial de Olhão

Pelo Ministério das Obras Públicas foi declarada a utilidade pública e a urgência de expropriação de quatro parcelas de terreno, na vila de Olhão, com uma área total de 4644 metros quadrados, para se construir ali a Escola Comercial e Industrial.

Certina-DS o relógio mais forte do mundo



CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notavelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

BRAUN

máquinas de barbear
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

RELÓGIOS OMEGA

Agência Oficial

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

BRAUN

electrodomésticos

A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRAIA, 257

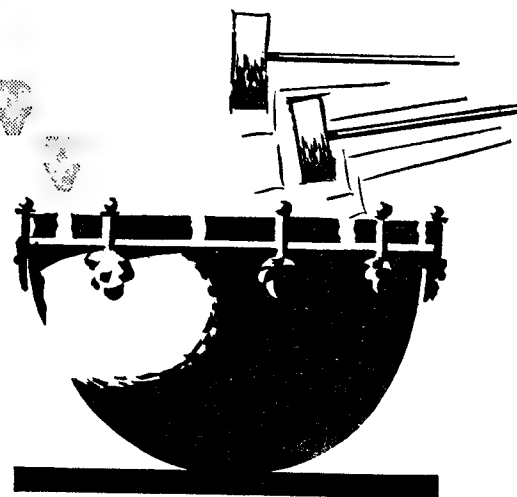
a nota dominante em camisas de classe

LEGIER veston®

"leader" da elegância em camisas de popeline, 65% de algodão extra fino.

Juntando a qualidade à variedade, T apresenta o mais moderno sortido em camisas de sport e cidade

VELUDO * FLANELA * TRICOT NYLON



Em qualquer fibra, seja de tecido ou malha, T é sempre a nota dominante em camisas de classe.

delos Outono/Inverno * Novos modelos Outono/Inverno * Novos modelos Outono/Inver

O caso da Rodésia na O. N. U.

WASHINGTON, 7 — (F. P.) — Segundo indicações recebidas de fontes geralmente bem informadas, os Estados Unidos estariam dispostos a apoiar as sanções económicas contra a Rodésia. Não parece, contudo, que a Administração queira ratificar as sanções susceptíveis de visar também a África do Sul, mesmo se a sua adopção desse

mais peso às disposições tomadas contra a Rodésia. Segundo os mesmos meios, os Estados Unidos também não desejam apoiar iniciativas preconizando a aplicação da força contra o Governo de Salisbury.

A FRANÇA PODERÁ ABSTER-SE
PARIS, 7 — (A. N. I.) — «A França aplicará as sanções que fo-

rem decididas pelas Nações Unidas, mesmo que se abstenha durante a votação no Conselho de Segurança» — julga saber o matutino parisiense «Paris-Jour», comentando a possível posição francesa perante a entrega, pela Inglaterra, da questão rodésiana à O. N. U.

O CANADÁ APLICARÁ AS SANÇÕES

OTTAWA, 7 — (F. P.) — «O primeiro-ministro informou, no passado dia 24, que o Canadá se tinha comprometido a aplicar as sanções contra a Rodésia, de acordo com o capítulo sete da Carta da O. N. U. E' esta a posição que o Governo acha dever manter». Foi esta a resposta dada, ontem, à tarde, nos Comuns, por Paul Martin, ministro dos Negócios Estrangeiros, a um deputado que o interrogou acerca da atitude do Canadá em relação às eventuais sanções contra a Rodésia.

Proposta a difusão na TV dos dois países dos discursos de Wilson e Smith

LONDRES, 7 — (F. P.) — Após as infrutíferas conversações Wilson-Smith assistir-se-á agora a uma confrontação, à distância, no pequeno «écran» da Televisão?

O Governo britânico acaba de desafiar Smith a transmitir, na Televisão rodésiana, a «mensagem à nação» que o primeiro-ministro inglês proferiu ontem. Em contrapartida, a alocação do chefe do Governo seria transmitida, integralmente, pelas cadeias de Televisão britânicas.

A proposta faz parte de um comunicado do Ministério do Commonwealth, publicado na noite passada.

A oposição votará contra a moção de Wilson sobre a política rodésiana

LONDRES, 7 — (F. P.) — Pela primeira vez, desde o início da rebelião rodésiana, a oposição conservadora votará contra o Governo Wilson no âmbito da crise, não do fim, portanto, a política bipartida que se vinha observando.

Edward Heath e os seus colegas, em reunião extraordinária do «Gabinete sombra», decidiram, ontem à noite, votar contra uma moção apresentada horas antes por Harold Wilson e em que este convidava a Câmara dos Comuns a aprovar a sua política rodésiana e a aprovar o recurso britânico à O. N. U.

A decisão conservadora segue-se a uma reunião do grupo conservador encarregado das questões do Commonwealth, que se pronunciou contra as sanções selectivas obrigatórias.

No entanto, prevê-se que alguns

deputados conservadores se absteriam na votação.

A moção deve ser votada amanhã à noite, no fim de um debate de dois dias consagrados pela Câmara dos Comuns à crise rodésiana.

A direcção conservadora declara-se já muitas vezes hostil a qualquer recurso à O. N. U., mas um certo numero de deputados «torres» é de opinião que a atitude dos dirigentes de Salisbury e os acontecimentos dos últimos dias deviam levar o partido a reconsiderar a sua posição.

OS BISPOS ESPANHÓIS RECOMENDAM:

«VOTEM LIVREMENTE»

(Continuação da 1.ª página)

A aprovação episcopal seria acompanhada de algumas emendas de pormenor, relativas, nomeadamente, ao artigo dois, que reconhece aos não católicos o direito a todos os empregos civis. Os bispos perguntariam, nomeadamente, se um director de uma escola do Estado poderia sem inconveniente ser ou não católico, em virtude da religião católica ser matéria do ensino espanhol.

A «Lei Castiella» comportaria uma série de artigos nos quais o Estado espanhol garante a igualdade de direitos a todos os espanhóis, qualquer que seja a religião que professe.

O reconhecimento legal das associações de não católicos, a criação de uma comissão interministerial de liberdade religiosa, a possibilidade de os não católicos poderem apelar para o Ministério da Justiça e mesmo para o conselho de ministros são outros pontos importantes da «Lei Castiella».

Pílula que permite ingerir maiores quantidades de álcool sem lhe sentir os efeitos

LONDRES, 7 — (A. N. I.) — Novo comprimido, que permite ingerir maiores quantidades de álcool sem lhe sentir os efeitos, está a ser aperfeiçoado na Inglaterra e logo que seja posto à venda irá prejudicar o exame médico dos motoristas detidos por suposta embriaguez — revelou na Comissão de Estudo das Novas Leis de Segurança Rodoviária, constituída pelos Comuns, o deputado conservador «sir» Clive Bosson.

O deputado afirmou: — Os comprimidos estão já a ser fabricados na Austrália e na Hungria e a ser ensaiados na Inglaterra.

Se forem tomados antes da ingestão das bebidas alcoólicas, a presença de álcool no sangue ficará reduzida em 45 por cento e, assim, um exame não dará uma certeza positiva sobre a embriaguez.

As novas disposições legislativas sobre segurança nas estradas inglesas, que devem ser aprovadas dentro de pouco tempo, prevêem a análise do bafo dos suspeitos e a aplicação de multas pesadas e de penas de cadeia quando se verifique que há excesso de álcool no sangue.

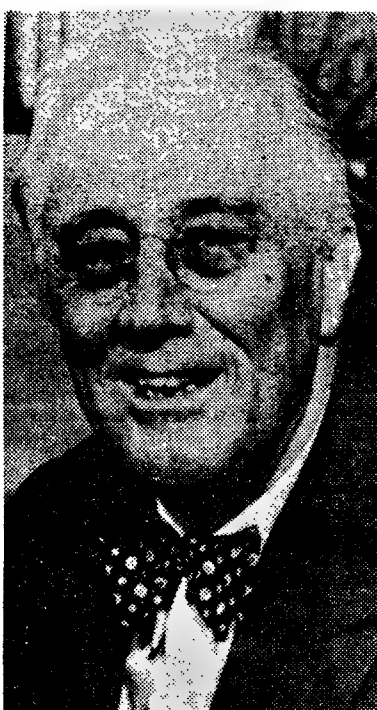
O deputado afirmou ainda que as experiências realizadas num estabelecimento superior de ensino de Londres provaram que o azeite e o leite podem também modificar o resultado dos exames.

«Cerca de 7,5 decilitros de leite, tomados a seguir à bebida, reduzem em mais de 50 por cento o conteúdo alcoólico de um «whisky» duplo» — assegurou «sir» Clive Bosson.

Evocação de Pearl Harbour

Faz hoje vinte e cinco anos que um acontecimento de incalculáveis consequências políticas e militares, se registou no Pacífico. Após um período prolongado de hesitação, em Tóquio, o grupo de influentes almirante e chefes da aviação, que, de longe, vinham travando uma batalha nos bastidores para decidir sobre as condições em que o Japão interviria na guerra que eclodira na Europa, triunfou finalmente da oposição dos generais do Exército. Os primeiros defendiam a opinião de que era da maior conveniência desencadear um ataque às posições americanas naquele mar; os últimos preconizavam a conveniência de o ataque ser lançado contra os russos na Sibéria Oriental, confinado às forças nipónicas que se encontravam na Manchúria sob o comando do general Doihara. Os almirantes e aviadores optavam por uma guerra com os Estados Unidos, os militares por uma guerra com a União Soviética. Esta teve conhecimento do que se preparava pela acção de um espião de génio, Sorge, comunista que conseguira alcançar, a coberto da sua profissão de jornalista, posição relevante junto dos meios militares e diplomáticos japoneses.

Entre os últimos dias de Novembro e os primeiros dias de Dezembro de 1941, travou-se, à volta de Moscovo, a batalha que decidiu da guerra entre russos e alemães. Foi nessa batalha, mais do que em Estalingrado e Kursk, que a Wehrmacht perdeu a sua espinha dorsal, os aviadores e tripulantes de carros que haviam feito triunfantemente, no Ocidente, a «blitz». Em 7 de Dezembro os japoneses atacaram Pearl Harbour, a grande base aeronaval



FRANKLIN ROOSEVELT dos americanos no Pacífico. O resultado do ataque, feito de surpresa por vagas sucessivas de aviões, foi espectacular. Mas, apesar disso, nem o poder militar dos Estados Unidos ficou destruído nem o seu povo ficou apavorado com os estragos. O isolacionismo americano teve nesse dia, o seu termo. O Japão acabou por ser derrotado e na história do mundo iniciou-se uma nova época caracterizada pela intervenção dos Estados Unidos nos assuntos mundiais.

PRISÕES EM BUDAPESTE

VIENA, 7 — (A. N. I.) — Sob a acusação de nas suas residências ter sido encontrado material anti-comunista, foram ontem presos 27 elementos «antigovernamentais», em Budapeste — revelou hoje a Rádio da capital húngara.

MORRERAM AFOGADOS NOVE FUZILEIROS

NAVAIS BRASILEIROS

RECIFE, 7 — (A. N. I. e F. P.) — Nove fuzileiros navais brasileiros morreram afogados quando uma barcaça de desembarque com 33 fuzileiros e tripulantes a bordo se afundou durante exercícios — anuncia a Marinha de Guerra.

Um rigoroso inquérito sobre as causas do desastre será iniciado hoje por determinação do Ministério da Marinha.

Quando a embarcação se aproximava de uma praia na zona do Recife, a comporta cedeu ao embate das ondas, caindo toda a tripulação à água enquanto a lancha, que é metálica, se afundava rapidamente.

Os fuzileiros navais envergavam o uniforme completo de batalha e o afogamento de nove deles deve-se

A moda masculina alemã ocidental adota a mini-saia

MUNICH, 7 — (F. P.) — A moda masculina alemã está interessada na mini-saia, sob o pretexto de um «regresso à antiguidade».

Assim os dirigentes de uma casa de modas de Munich, ao apresentarem modelos à Imprensa, ontem à noite, declararam: «Os romanos conquistaram de saias metade do Mundo. Por que é que o homem moderno não poderá usá-las?».

Contudo, haverá uma diferença vez de sandálias, entre o alemão de «kilt» e o legiãoário romano: andará de botas em

«Caça» ao cabelo em Java para fazer chinós destinados à América

DJAKARTA, 7 — (R.) — Os belos cabelos negros, orgulho das raparigas de Java, são agora uma fonte de receita para grandes empórios comerciais.

O fabrico de cabeleiras postiças exige, para satisfação da moda, todo o cabelo humano que é possível arranjar.

As tranças lustrosas das javanesas são matéria-prima ideal, pesadas, fortes e docéis.

Só em Hong-Kong trabalham dia e noite 50 fábricas, confeccionando

cabeleiras destinadas principalmente aos mercados da moda americana. Estas fábricas utilizam, pelo menos, 30 toneladas de cabelo por mês e a Indonésia é o seu melhor fornecedor. A ilha de Java é, sem dúvida, a maior contribuinte em cabelo humano.

Basta dar uma volta pelas ruas empoeiradas de Djakarta ou passear nas aldeias que salpam os campos para compreender a razão da preferência pelos cabelos das javanesas. As raparigas e as mulheres envolvidas em coloridas roupas exibem longos e belos cabelos, quer em fartos rolos, quer em longas tranças até à cintura.

Até parece impossível que elas se separem de tamanha beleza, mas o facto é que o fazem ajudando muitos negociantes chineses a ganhar verdadeiras fortunas.

Agentes chineses percorrem as aldeias de Java à procura de cabelo humano. Por vezes, as mulheres vendem apenas uma parte das suas magníficas cabeleiras, enquanto que rapariguitas trocam as tranças por doces ou por uma mão cheia de tostões.

Certas famílias pobres chegam a vender as cabeleiras dos parentes falecidos, porém, só em casos desesperados ou para ajudar a pagar o funeral.

Há poucos meses, os preços subiram para cerca de 800 escudos o quilo e os agentes tinham tal ansia de aproveitar esta oportunidade que chegavam a cortar as tranças das passageiras dos transportes públicos, nos apertos, ou aquelas que eram apanhadas de noite nas ruas de menos movimento. Contudo, os preços estabilizaram-se em cerca de 640 escudos o quilo, cotação que, no entanto, ainda representa uma riqueza para um povo cujos proventos mensais são por vezes de 60 a 70 escudos.

ELOGIO À ESPANHA NA O. N. U.

NOVA YORK, 7 — (R.) — O presidente de uma comissão africana das Nações Unidas elogiou a Espanha, na Assembleia Geral, por permitir que uma missão da O. N. U. visite o seu território africano da Guiné Equatorial.

Gershan Collier, da Serra Leoa, pôs em contraste a atitude espanhola com a da Grã-Bretanha que, disse, se recusara a permitir o envio de uma missão da O. N. U. a Aden.

Collier pediu às potências coloniais cooperação total a este respeito.

Costa e Silva parte no dia 14 para Lisboa

RIO DE JANEIRO, 7 — (F. P.) — O presidente eleito do Brasil, marechal Costa e Silva, partirá, em 14 do corrente, para Lisboa, primeira escala de uma viagem que o levará a diversos países — disse, a noite passada, o informador do chefe de Estado eleito.

O informador confirmou, por outro lado, que o sucessor do marechal Castelo Branco na presidência da República visitará, além de Lisboa, Bonn, Bruxelas, Paris, Karachi, Hong-Kong, Tóquio, Los Angeles e Nova York, devendo regressar ao Brasil na segunda quinzena do próximo mês.

ACIDENTE PROVOCADO POR KIM NOVAK

LOS ANGELES (Califórnia), 7 — (F. P.) — A actriz Kim Novak, de 33 anos, perdeu ontem, à noite, em Los Angeles o domínio do carro que conduzia e este foi embater noutro veículo. A artista não ficou ferida, mas os dois ocupantes do outro carro foram transportados ao hospital em estado grave.

Está desde hoje no Tejo o maior navio-escola do Mundo — o argentino «Libertad»

Demandou hoje a barra do Tejo, indo atracar à Doca da Marinha, o maior navio-escola do Mundo, o «Libertad», da Armada argentina.

CONTINUARAM HOJE AS EXPERIÊNCIAS do «almirante Pereira da Silva»

O novo escoltador «Almirante Pereira da Silva», que no próximo dia 20 será solenemente entregue à Armada, saiu hoje novamente para a costa no prosseguimento das suas provas de mar.

As experiências devem terminar ainda na corrente semana.

Promoções e nomeações
O capitão-tenente-médico dr. Lobato de Miranda e o 1.º tenente Joaquim Neves Lopes foram, o primeiro, promovido ao posto imediato, e o segundo, nomeado professor da Escola Naval.

SANTARÉM



Francisco Abreu e Sousa
Cabral de Moncada

FALECEU

Sua família participa a todas as pessoas amigas o seu falecimento e que o funeral se realiza no dia 8 do corrente, às 11 horas, da sua residência na Rua Tenente Valadim, 53, r/c., para o cemitério local.

Trata Campião & Cruz

Traz a bordo, além de 26 oficiais e 238 sargentos e praças, 115 cadetes da Escola Naval daquele país. A embarcação, que desloca 3026 toneladas, tem 103 metros de comprimento e é comandada pelo sr. capitão-de-fragata Ricardo Guilherme Franke, efectuou a travessia atlântica desde o cabo Race (Nova Escócia) até Fastuet Rock (sul da Irlanda), em 6 dias e 22 horas.

O «Libertad» trouxe diversos quadros de paisagens argentinas, da autoria de António Chiavetti, que serão expostos no S. N. I. até ao dia 10. Depois das manobras de atracação, subiram a bordo do navio-escola o oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente, o oficial de ligação e o primeiro-secretário da Embaixada da Argentina. Algum tempo depois, o sr. capitão-de-fragata Ricardo Franke desembarcou para apresentar cumprimentos ao embaixador do seu país e ao comandante Naval do Continente, regressando em seguida, a bordo do navio do seu comando onde recebeu as visitas de retribuição.

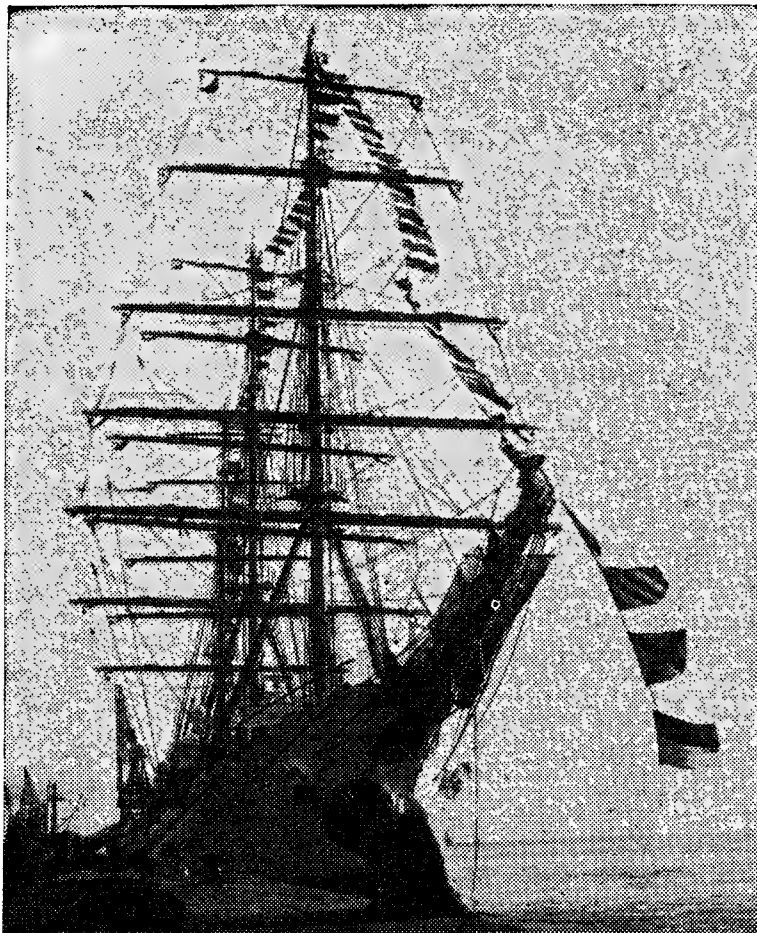
Os membros da guarnição do «Libertad», que está patente ao público a partir das 17 horas, participaram num passeio turístico aos arredores de Lisboa, e visitaram o Museu de Marinha.

O navio deixa o Tejo no próximo domingo.

Curso Intensivo de Enologia em Anadia

ANADIA, 7 — A Estação Vitivinícola da Beira Litoral, com sede em Anadia, promove de 9 a 14 de Janeiro do próximo ano, o 9.º Curso Intensivo de Enologia — que é o complemento do Curso Intensivo de Vinificação de Setembro passado — onde serão tratados, com o desenvolvimento possível, todos os problemas relativos à conservação e melhoramento dos vinhos e aproveitamento dos subprodutos. A primeira aula está marcada para as 10 horas do dia 9.

A inscrição é livre e gratuita, bastando que os interessados a peçam por escrito, em simples carta ou postal, indicando o nome, morada, profissão e habilitações literárias. O alojamento será por conta dos interessados.



A gravura mostra-nos a elegante silhueta do «Libertad» — o maior navio-escola do Mundo — que pode ser visitado pelo público, esta tarde.

Cerca das 12 e 15, o sr. comandante Ricardo Franke reuniu-se com os representantes dos órgãos da Informação.



D. CELESTE DA CONCEIÇÃO
TOMAZ FRANCO
DE ALMEIDA

Confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

António de Almeida e demais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença a sua muito querida mulher, cunhada e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. José — Largo da Anunciada, para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA SALGADO

MOURA



INÁCIO RAMALHO
PIRES

FALECEU

Maria Soledade Lúcio Pires Janeiro, seu marido Dr. João Colaço Janeiro, José Caetano Nunes e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro, cunhado e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja dos Anjos, para o cemitério de Moura.

A. G. MAGNO, LD.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 5 15 86

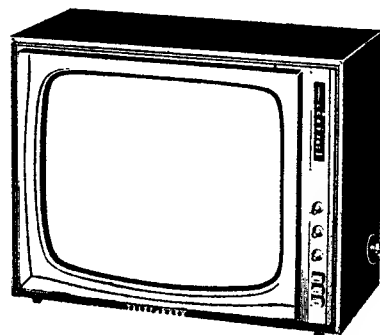
Continua a ser grave o estado do ciclista colhido por uma camioneta

Foi hoje entregue a Polícia Judiciária, para a organização do respectivo processo, o motorista José Ferreira Veloso, de 53 anos, casado, natural de Coares e residente no Mucifal, que colheu um ciclista e o abandonou ferido na valeta, sem o socorrer.

Embora a princípio negasse que tivesse dado pelo acidente, perante o guarda-lamas direito da frente da camioneta que conduzia, o motorista, interrogado pelo subchefe José Rocha e pelo guarda Marques Julião, da Polícia de Viação e Trânsito, acabou por confessar-se autor da colisão do ciclista.

O motorista, certamente para fugir a responsabilidades, abandonou a sua vítima, na estrada velha de Vila Franca de Xira, perto da Póvoa de Santa Iria; mas o sr. Vítor Manuel David Frazão, residente em Alverca, na Rua A, lote 2, 2.º, dt.º, que conduzia um automóvel seguindo no mesmo sentido, depois de socorrer o ciclista e de promover a sua hospitalização, perseguiu a camioneta, fazendo-a parar e detendo o seu motorista.

O ciclista, Manuel Diogo Gomes, de 32 anos, jornaleiro, natural de Serpa, e residente numa barraca no Pote de Água, em Lisboa, continua em estado grave no Hospital de Santa Maria.



INICIAMOS
A
CAMPANHA
DE NATAL

Descontos
sensacionais

Novos modelos
de 48 a 65 cm.

CASA JUNIOR

Rua do Alecrim, 21 A - Telef. 321053
Lisboa

TELEFUNKEN



REQUINTADO... nas horas elegantes



RESISTENTE... nas horas de acção

Combinação perfeita. Beleza de linhas que lhe permite usá-lo em qualquer ocasião social. Solidez de construção para poder usá-lo na prática de qualquer desporto. Assim é o seu Mido Ocean 5.

LUXO E RESISTÊNCIA
NUM SÓ RELÓGIO.

Antichoque, antimagnético, automático, calendário e 100 % impermeável, com caixa exclusiva de uma só peça. Marque a data do seu encontro com um Mido Ocean Star nas boas relojoarias.

o relógio 100 % impermeável ao qual nunca dará corda. Venda e serviço em 111 países.

Mido

AGÊNCIA OFICIAL:

OURIVESARIA PIMENTA

RUA AUGUSTA, 253-257 — TEL. 324564 — LISBOA

QUARTA-FEIRA, 7 DE DEZEMBRO DE 1966

POLICLINICA DA RUA DO OURO 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ª feiras, às 15 h

Diário de Lisboa

PAGINA 17

Da nossa leitora sr.^a D. Celina
Catita recebemos a seguinte carta:

«Antes de entrar no assunto desta carta devo dizer que me atrevo a escrever-lhe porque creio ser este um motivo de interesse para muitas pessoas, e portanto seria oportuno ventilar o assunto e, digamos, criar um clima favorável à discussão do problema.

Li há dias no v/ jornal uma carta de um leitor, lembrando a necessidade de os exames do 5.º ano liceal serem feitos por disciplinas, à semelhança do que se faz no 7.º ano. Ora o meu problema é exactamente esse. Tenho o curso comercial que me dá equivalência ao 5.º liceal, só para empregos, mas desejava ardentemente seguir um curso de ciências.

Como já fiz o 5.º de letras, preciso agora de me preparar para a secção de ciências, mas sou casada, tenho a casa a meu cargo, o que me rouba bastante tempo; além disso, tenho três crianças ainda muito pequenas, que precisam de uma atenção constante; por tudo isto, pouco tempo me resta para estudar conscientemente e, em profundidade, uma matéria tão vasta.

Devido aos garotos não posso ausentar-me de casa por longos períodos, o que me inibe de frequentar um desses cursos de explicações, tendo portanto de fazer tudo pelo meu próprio esforço. Ora como esta secção é tão trabalhosa é

quase desanimador pensar em fazê-la de uma só vez.

Tenho a certeza de que haverá muita dona de casa, mãe de família, empregadas, etc., que também desejariam ir um pouco mais além nos seus estudos, mas que não se sentem capazes de se propor a uma tarefa tão árdua a sobrecarregar os seus afazeres quotidianos, e assim lembrei-me que talvez por vosso intermédio fosse possível criar um movimento de adesão para um pedido no sentido de serem permitidos os exames por disciplinas no 5.º ano.

Agora, que cada vez mais se nota a necessidade de valorização do indivíduo, e sabendo que uma das grandes riquezas de qualquer país é essencialmente a cultura do seu povo, acho que é de fomentar e amparar todos aqueles que se propõem ir um pouco mais além».

Estudantes ingleses lançam a operação «Animais em perigo»

Milhares de estudantes ingleses vão participar na campanha «Animais em perigo» lançada em Londres pelo «World Wildlife Fund» com o fim de salvar a fauna selvagem ameaçada de extinção.

Convidam-se os jovens a criar «grupos de socorro», encarregados de obter fundos e de organizar diversas manifestações publicitárias.

O dinheiro recolhido será atribuído a dez medidas de segurança, que compreendem o apetrechamento de uma brigada móvel «Defesa» nos parques nacionais de Ouganda, um inquérito sobre as tartarugas gigantes dos Galápagos, o recenseamento do rinoceronte unicórnio da Ásia, e a protecção da caça marítima da reserva de Rossire Strand, na Irlanda.

Famílias jovens da Europa

Os ministros ou os representantes dos ministros encarregados das questões familiares nos seis países do Mercado Comum, conjuntamente com os seus colegas da Áustria, do Reino Unido e da Suíça, reuniram-se no Luxemburgo para discutir problemas da «família jovem»: a sua situação actual e as medidas de ordem económica, social e educativa a tomar em seu favor.

Os participantes examinaram especialmente as investigações em curso sobre os problemas da família, em particular o do trabalho das mães fora do lar, as medidas a tomar para facilitar a inserção económica e social das famílias na sociedade moderna, os esforços empreendidos ao nível local com vista à preparação dos jovens para o casamento e para a vida familiar, o encorajamento das iniciativas tendentes a aliviar os encargos familiares e a desenvolver a assistência educativa, e, enfim, os problemas do alojamento.

A próxima reunião vai ser na Suíça, no próximo ano. Terá como tema: «Os problemas dos abonos familiares».

Reunião de alunos de Direito com regime especial de exames

A secção pedagógica da Associação Académica de Direito projecta realizar, brevemente, uma reunião de alunos ordinários e voluntários que se encontrem actualmente a prestar serviço militar, ou que tendo sido já desmobilizados estejam ainda ao abrigo da legislação permitindo a realização de exames, em qualquer altura do ano lectivo, por período de tempo igual ao da comissão de serviço no Ultramar.

Para esse efeito pede a todos os estudantes, nestas condições, que contactem com a Associação Académica, entre as 15 e as 17 e 30, pelo telefone 777051 — extensão 61. Oportunamente será anunciada a data da reunião.

As Belas-Artes e os diplomas

Do nosso leitor Luís José Guerreiro de Melo Bandeira recebemos a seguinte carta:

«Sr. director — Agradecendo toda a atenção que possa prestar a esta minha carta, e até a propósito da campanha «O Natal visto pelas crianças», que, em tão boa hora, o jornal de V. encetou, vinha, por este meio, expor um problema que há muito é inerente ao nosso panorama artístico e que parece arrastar-se, quase paradoxalmente com o consentimento dos principais interessados — os nossos artistas plásticos, devidamente diplomados, agravado ainda pela falta de um regulamento geral, que creio não existir especificamente.

«Observámos, quando fomos alunos e ainda hoje sentimos que o ensino das escolas superiores de Belas-Artes tem procurado, e com toda a justiça, o que se costuma chamar «um lugar ao sol» na sua integração completa no ensino universitário, também como uma das faculdades superiores do espírito humano, contrariando uma opinião infelizmente algo generalizada em alguns de que, naquele ensino, não se adquire cultura geral, talvez por não haver tantas disciplinas teóricas para estudar!

«Como se sabe, o então ministro da Educação Nacional, sr. prof. eng.º Leite Pinto, deu àquelas estudos, em 1957, características superiores com o decreto na altura publicado. Sentiu-se, no entanto, ter ficado em suspenso a necessidade de uma alínea no 7.º ano do liceu, própria e especial para o ingresso naquelas escolas superiores, não porque o ensino de uma arte não seja, por si só e independente da quantidade de anos de estudo, um ensino daquele grau, nas porque aquela alínea daria melhores aliceres aos alunos que vão encetar aquele delicado caminho, (excluem-se os habilitados pelas escolas de artes decorativas). Mas não é bem este o caso que queremos expor e levar à consideração de todos os leitores do vosso conceituado jornal, até porque o assunto requer um estudo que passa além dos limites de tempo e espaço de um único escrito. Todavia, é, sem dúvida, esta ideia geral que explica, neste momento, o que gostaríamos de expor, e que se prende ao caso de se dever proteger intransigentemente os direitos adquiridos pelos diplomados por uma escola que realmente é Superior de Belas-Artes, especialmente no que se refere aos cursos de Pintura e Escultura, já que em Arquitectura, apesar de tudo, existe um regulamento próprio e específico. Acontece, pois, como se pode verificar, que, apesar de haver um curso de Escultura e de Pintura naquelas escolas, surgirem, por vezes, daquelas especialidades, obras de carácter público que vêm a ser executadas por indivíduos não diplomados por aquele ensino.

«Ora, o diplomado por aquele ensino é um indivíduo que tem um grau oficializado — fruto de horas que deram anos de esforço, e que provou, perante a sociedade, a sua competência reconhecida pelo Estado. Se é certo que poderá haver indivíduos dotados, não é menos certo que um ensino consciencioso não os poderá prejudicar, pelo que se lhes poderá, porventura, admitir certas facilidades na prestação de provas daquele ensino, mas nunca prescindir-lhes dum diploma que oficializa a profissão e lhes dará o direito a um título legal. Lembrando-nos neste momento, por exemplo, daqueles célebres casos a que se chamou «o caso do falso médico» e pelo que então se escreveu, verificámos que o facto de naqueles indivíduos haver uma predisposição natural e inata, evidentemente não puderam competir no domínio oficial com os licenciados em Medicina, coisa a que ninguém pôs e põe quaisquer dúvidas.

«Se é um facto que a Medicina, de uma maneira geral — e podemos pensar em outros exemplos ligados a outros géneros de estudos —, foca aspectos essencialmente concretos da vida humana, daí uma possibilidade de medida, também a arte plástica ainda que como fenómeno do espírito esteja num campo especial terá de partir de bases concretas que a estruturam, bases essas que se reflectem num senso de costumes salvaguardados num curso que, por isso mesmo,

se fez oficial, e que, abrindo as portas a um ensino absolutamente honesto, é reconhecido legalmente. Pois, se podemos dizer, por um lado, que o gosto pela arte é livre e que cada um escolhe do que gosta, porque então não admitir, também, os «curandeiros» e os «endi-reitais» se eles, por vezes, parece que «satisfazem»?... Que as pessoas escolham as suas decorações artísticas como lhes aprouver, assim como aceitem os conselhos de amigos sobre drogas a tomar numa constipação, por exemplo, já o mesmo não se poderá aceitar num trabalho de índole pública, assim como acontece na medicina e tratamentos oficiais, coisas que se deverão defender sem excepções, pois se estes implicam no povo a saúde física os outros reflectem-se na sua saúde espiritual.

Os cursos de Belas-Artes

«Porque o não se admitir isto, apetece perguntar: — O que se anda a fazer todos aqueles anos (5) nas escolas superiores de Belas-Artes? Ou será que aquele ensino é apenas um «empurrão» para os menos dotados que querem ser artistas, e que os bons são os que ficam de fora — que tudo sabem e que já nada podem aprender Mas, sendo assim, como é que estes últimos poderão provar honestamente, inofensivamente perante todos a sua competência? Sendo assim, como se justifica um ensino oficial de Belas-Artes?

«Se é talvez por isso que para o professorado oficial só é admitido a concurso o indivíduo diplomado, no caso, por exemplo, do professor efectivo do ensino secundário, porque não — pergunta-se — para uma qualquer obra de carácter público? — pois, se ao leccionar numa aula se pode chamar «ensino», o que serão as obras de arte expostas senão exemplos das maiores fontes de ensino duma maneira geral!

«Temos de crer assim, e todos nós, sensatamente, temos de admitir que, se existe uma Escola Superior de Belas-Artes, se essa escola dá um acesso oficial ao ensino secundário, absolutamente equiparado a qualquer licenciado de qualquer Faculdade, essa escola terá de dar, sem dúvida, aos seus diplomados, a possibilidade legal de usarem liberalmente a sua carta de curso com exclusão nos concursos de qualquer obra de carácter público. E, como exemplo disso, podíamos pôr os reflexos enormes que se poderiam dar na educação social, se qualquer construção civil, nomeadamente todos os edifícios públicos de assistência, ou qualquer prédio urbano tivessem de apresentar, obrigatoriamente, no seu projecto, um parecer também de um pintor e de um escultor, com uma respectiva percentagem determinada na verba geral da obra, até porque a arte é que terá de ir sempre ao encontro do público.

«É certo que, e como disse no início deste escrito, a situação parece arrastar-se, em parte, com o que chamamos «o quase paradoxal consentimento de alguns interessados» que, talvez fugindo às realidades, julgam viver num mundo à parte, esquecendo que a arte, seja ela qual for, terá de se integrar na vida, em todos os seus aspectos funcionais. Só assim, a expressão artística com tão grandes reflexos na sensibilidade do povo, e nisto englobam-se todas as suas manifestações, desde cartazes, decorações públicas até obras de carácter mais ou menos monumental, poderá criar aquele nível que justifique, realmente e com toda a amplitude a existência de um ensino superior oficial de Belas-Artes. Mas, enquanto em várias especialidades académicas existem as chamadas «Ordens» que defendem os justos interesses da classe, e estamos a lembrar-nos, por exemplo, da Ordem dos Médicos e da Ordem dos Advogados, alguns licenciados em Belas-Artes, repetimos quedam-se aparentemente numa situação estática, talvez porque haja neles uma tendência mais para sonhar, ou porque se retraem naturalmente, devido à inexistência de uma verdadeira educação artística em certas camadas sociais, agravada para muitos pela falta de um prestígio achado indispensável de um

7.º ano de liceu nos seus estudos, vendo a arte como uma espécie de felicidade que todos podem adquirir e todos podem discutir. Por outro lado, e por via do anterior dito, é um facto também os valores artísticos que se dispersam, irremediavelmente obrigados a procurar o ensino liceal e técnico, muitas vezes sem a vocação própria do professor, mas como única saída para a edificação material das suas vidas, deixando depois o campo livre aos curiosos que, por essa circunstância, acabam por terem de ser os expositores ao público.

Os diplomas oficiais

«Eram estes aspectos que gostaríamos de levar a um maior conhecimento geral, pedindo a quem de direito a boa vontade na sua observação para salvaguarda de quem, em Portugal, tira uma licenciatura em Arte, esclarecendo completamente a situação legal vigente. Se é bonito e culto todos discutirem arte, seja numa sala de exposições, na inauguração de um monumento ou num concerto de música porque não admitir sem reservas e com todos os direitos os diplomados no seu ensino oficial, sem esquecer, pois, o Conservatório Nacional, afinal os legítimos agentes daquelas manifestações que todos sentem serem também superiores! (e desde quando o não foram?...)

«Convençamo-nos que um curso artístico tem dificuldades que correspondem a qualquer estudo universitário como uma faculdade também elevada do espírito humano e, se alguém poderá, neste caso, pensar que as artes plásticas vivem somente das sensações visuais e de uma mão dextra, terá de compreender que essas mesmas sensações não são mais do que o reflexo de um cérebro consciente e profundamente alerta e que a destreza da mão é a sua consequência lógica. Mesmo admitindo em arte os chamados «improvisos», eles existem em todas as profissões como momentos que não são mais do que frutos que, por qualquer fenómeno da psique humana, apenas florescem sem aviso prévio. pois,

(Continua na 22.ª página)

Os pais e a televisão

A presença dos pais junto dos filhos durante a emissão de TV, permite a explicação, sempre que esta se torne necessária. Ajuda o adulto a discutir com a pessoa «entendida» com os filhos mais velhos, a retomar com as crianças as suas «descobertas», para que possam assimilá-las melhor sem permitir que a imaginação, tantas vezes transbordante, interprete à sua maneira as imagens e as sequências.

É certo que, na vida sobrecarregada de tantos pais e mães de família, é uma ilusão pretenderem sentar-se ao pé do jovem todas as vezes que se apresenta um programa. Saibamos, então, pelo me-

nos, sacrificar à emissão televisiva, na companhia dos nossos filhos, outras ocupações aparentemente mais importantes.

Esta presença torna-se ainda mais útil ao pé dos mais pequenos, os quais, frequentemente, compreendem mal o que lhes é apresentado, ou sentem com muita intensidade uma impressão passageira. Sentirem os pais junto deles tranquiliza-os, acalma-os... Os pais, por sua vez, observando discretamente a atitude dos jovens telespectadores, dão-se conta da maneira como reagem.

Não impunhamos aos nossos filhos uma emissão pelo facto de ela nos parecer «instrutiva» — sobretudo se desejam passar o seu tempo em outras actividades! Desconfiemos das nossas reacções de «gente grande» diante das emissões que interessam aos jovens. A nós, parecem-nos banais; a eles, cativantes. Antes de fazermos apreciações sistemáticas que podem ferir os nossos filhos e dar-lhes a impressão de que estão a ser criticados, deixemo-los falar e esforcemo-nos por compreender a razão do seu interesse.

Sobretudo, não trocemos nunca diante deles dos seus gostos «bizarras». Não é com «trocas» que se educa o gosto dos jovens! Fazamo-lhes antes ver o que distingue uma emissão vulgar de uma outra que tenha valor.

É de boa regra deixar falar os jovens, mesmo no decorrer da emissão: forçada ao silêncio, chamada à ordem, a criança (e ainda mais o adolescente) cala-se; mas depressa esquece as ideias que lhe vieram ao espírito e mais fácil provocar um diálogo enquanto o interesse está plenamente despertado, pois assim terá seguimento proveitoso.

Instituto Internacional para a Televisão Educativa

Foi criado um novo Instituto internacional por iniciativa da rádio bávara. Tem por objectivo reunir o maior número possível de documentação sobre a televisão escolar e o ensino das línguas pela televisão.

A partir do Verão passado, foram postos à disposição dos investigadores catálogos analíticos. Estes repertórios constituirão a base de um aparelho técnico de documentação que abarcará o conjunto da televisão educativa e da televisão para a juventude.

Completará este trabalho documental uma exposição permanente de exemplos televisados. Este Centro encara ulteriormente a criação de um departamento de investigações e de publicação.

«QUEM ÉS TU, BETTINA?»

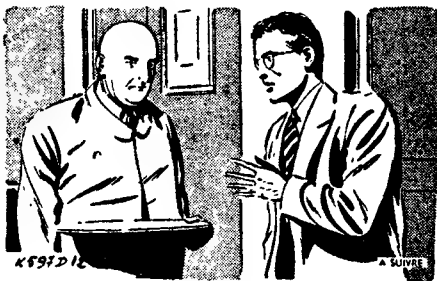
RESUMO — Jacques Rougemont, engenheiro na fábrica de automóveis «Colma», acorreu certa noite em auxílio de uma jovem, que estava a ser molestada por um bêbedo á porta dum cabaré. Perde-a de vista, mas dias depois vê-a entrar na secretaria da fábrica: é a nova secretária do director, eng. Lortis! Mais uns tempos e... a mulher de Lortis queira-se de que Bettina faz olhos ternos ao marido.

9 — Em certa ocasião Jacques repara que Lortis, de partida para Ruão, se esqueceu de um documento importante. «Vou ver se o director ainda está na garagem», pensa Jacques. «Talvez se tenha demorado com qualquer coisa.» O carro de Lortis está de facto na garagem... com Bettina ao volante! «O quê, você a substituir o motorista?!», exclama o engenheiro. «Ordens do patrão», responde Bettina. A cena é muito estranha. Uma fuga de apaixonados? «Só há uma coisa a fazer», decide Jacques. «Seguir o casal Marie não me perdoaria se eu deixasse passar isto em claro... e tem um pretexto — o documento.



10 — Assim que Lortis arranca com o automóvel, Jacques mete-se no seu e lança-se em perseguição dos pombinhos. Mas o porteiro da fábrica manda-o parar: «Senhor engenheiro», diz ele, «anda um tipo suspeito a rondar por aqui há uns dias. Estou sempre em cima dele, com as ordens que tenho... Pois o tipo acaba de entrar para um carro e seguiu atrás do senhor director!» Jacques sorri: o porteiro alarmou-se, vê gente suspeita em toda a parte... Quilómetros andados, porém, Jacques muda de opinião. O automóvel do director é perseguido por um velho bôlide de desporto.

11 — A estrada desimpedida permite-lhe acelerar, ultrapassar o misterioso automóvel e travar á frente dele. O sujeito faz uma manobra rápida e encosta á bermã. Sai cá para fora com cara de poucos amigos, louco de raiva. «Já vi esta froinha em qualquer parte», pensa Jacques. O outro avança para ele. Trocam-se alguns socos, com vantagem para o engenheiro. O desconhecido deixa cair a carteira, que Jacques se apressa a apanhar do chão. «Ziegler, detective particular», lê num cartão de visita. Não pode acreditar... Quem teria contratado um detective? Para quê? Com certeza Marie... As mulheres apaixonadas são capazes de tudo. O tipo está agora sentado no guarda-lamas do carro, meio atordoadado. «Bem, por hoje já chega», diz o engenheiro para si próprio.



12 — Ei-lo outra vez no encalce de Lortis e de Bettina, que levam grande avanço. Mas é uma da tarde... irão parar para almoçar? Assim sucede: o carro do director acaba por aparecer, parado defronte dum restaurante. Jacques arruma o seu automóvel nas imediações. Aproxima-se com todo o cuidado, dá uma olhadela ao restaurante e não vê ninguém. Um criado de mesa esclarece-o: «Sabe, há pessoas que preferem os reservados... com divã... Fui agora levar champagne a esse senhor que procura.» Aponta uma porta ao fundo do corredor. É como se Jacques tivesse levado um soco... A carta anónima não mentiu. Lortis, Bettina... Que passarões!

(CONTINUA)

Nova circulação entre Lisboa (Santa Apolónia) e Vilar Formoso no mês de Dezembro

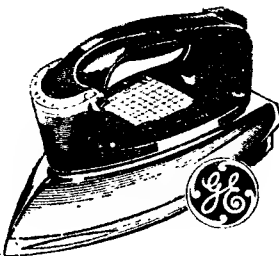
Comunica-nos a C. P. que no período de 1 a 23 de Dezembro efectua-se diariamente entre Lisboa (Santa Apolónia) e Vilar Formoso, para transporte de passageiros em 2.ª classe, uma circulação com o seguinte horário:

	Horas
Lisboa (St. Apolónia) p.	20-35
Entroncamento p.	21-50
Coimbra-B p.	23-29
Pampilhosa p.	23-45
Guarda p.	0-00
Vilar Formoso c.	3-00
	c. 3-52

tudo mais barato na grande EXPOSIÇÃO de produtos

GENERAL ELECTRIC

na Dardo



FERRO ELECTRICO
O único ferro automático com 5 anos de garantia. 2 modelos: leve e pesado. Desde 21\$00 por mês.

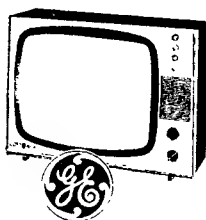
GRÁTIS

uma tábua de engomar.



FRIGORÍFICOS

Na vasta gama de frigoríficos GE encontrará modelos para todas as capacidades e preços. Descongelação automática e semi-automática, e outras características exclusivas de frigoríficos de grande classe. Modelos desde 120\$00 por mês.

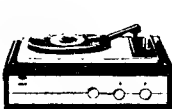


TELEVISÃO

Focagem electros-tática e visão directa, sem quaisquer reflexos, pela não existência de vidro protector. Modelos desde 220\$00 por mês.

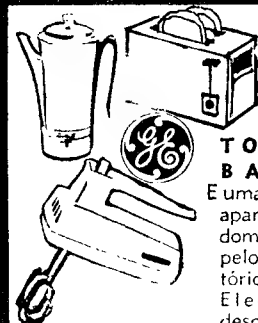
GRÁTIS

um rádio portátil GE a todos os compradores.



GIRADISCOS Dual

Entre os variados modelos deste famoso giradiscos alemão encontrará certamente o seu modelo. Desde 45\$00 por mês.



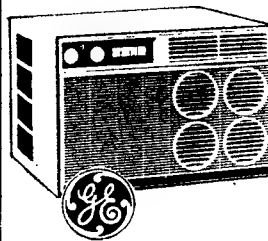
MAQUINA DE CAFÉ

TORRADEIRA BATEDEIRA
E uma infinidade de aparelhos de aplicação doméstica, produzidos pelos famosos laboratórios da General Electric. Modelos desde 33\$00 por mês.

ASPIRADOR ENCERADORA



Os afamados aspiradores GE com recolha automática do cordão e tampa giratória, conquistaram rapidamente o mercado de todo o mundo. Modelos desde 82\$00 por mês.



CONDICIONADORES DE AR

Os modernos condicionadores de ar GE proporcionar-lhe-ão um delicioso conforto mesmo sob péssimas condições de clima, pois conseguem tirar toda a humidade do ar quente e húmido, proporcionando-lhe assim um incomparável prazer. Muito silencioso. Poderá conversar, divertir-se... ou ver televisão sem que haja barulho a perturbá-lo... Modelos desde 316\$00 por mês.

E AINDA:

FOGÕES AMERICANOS DE GRANDE LUXO; MÁQUINAS DE LAVAR E DE SECAR ROUPA; REFRIGERADORES DE ÁGUA; CONJUNTOS DE ALTA-FIDELIDADE E ESTEREOFONIA; RÁDIOS PORTÁTEIS E DE MESA; GRAVADORES DE SOM; VENTILADORES E CALORÍFEROS; COBERTORES ELÉCTRICOS; DESINTEGRADORES DE LIXO; FACA ELÉCTRICA; FRIGIDEIRAS; TOSTADOR-GRELHADOR; MÁQUINAS DE BARBEAR.

GRÁTIS

uma máquina fotográfica Empire Baby a todos os compradores de mais de 500\$00.

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-8

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

Refrescante! Estimulante!

Gordon e Água Tônica

O GIN que mais se vende em todo o mundo

AGENTES:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
PORTO COIMBRA FARO

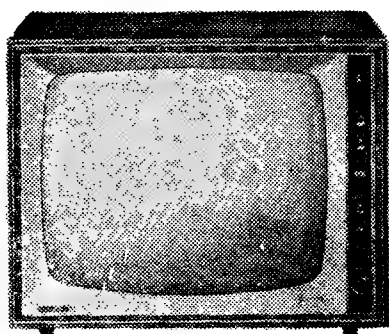
- **TELEVISORES**
- **FRIGORÍFICOS**
- **MÁQUINAS LAVAR**
- **ESQUENTADORES**
- **ASPIRADORES**
- **FOGÕES**

**MUITO MAIS PARATO
PAGANDO A PRONTO**

CASA M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFÂNIA, 48-1. ANDAR — LISBOA
RUA CONDE DE REDONDO, 119

**Grande
Campanha
de Vendas**

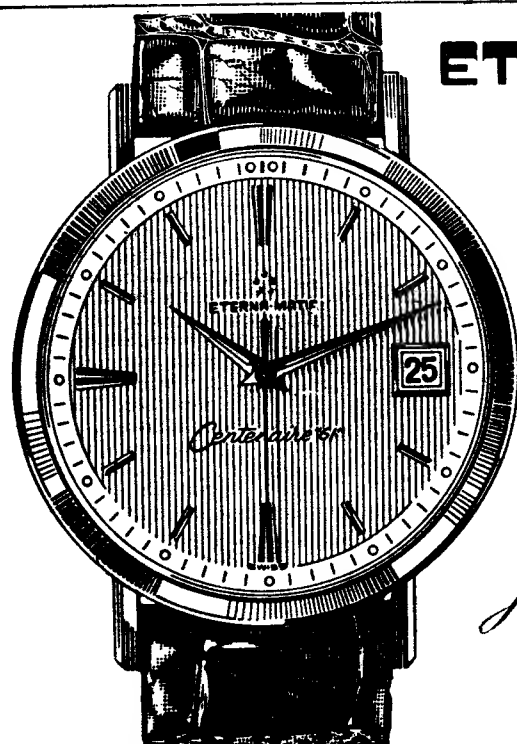


A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 31



ETERNA::MATIC
Centenaire

Independentemente de qualquer influência exterior, ETERNA-MATIC é o relógio no qual pode confiar ano após ano. Apenas pelos seus próprios meios, dá ao homem moderno a tranquilidade da hora exacta.

Joalheria David, Lda.

281-RUA DA PRATA-283-LISBOA

LÃS TRICOBEL

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 3-R/CHÃO-DTO

**AS MELHORES QUALIDADES
AOS MELHORES PREÇOS**

TRICOT

GRANDE COLEÇÃO DE BRINQUEDOS E ADORNOS PARA
ÁRVORES DE NATAL

**TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telex 367444/323172
R. 1. DE DEZEMBRO 45

Cortejo de oferendas em Torres Novas

TORRES NOVAS, 7 — Com a presença do ministro da Saúde e Assistência, vai efectuar-se nesta vila, no dia 18 do corrente, mais um cortejo de oferendas, a favor da Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas, de que é provedor o sr. João Pedro Neves Clara, que grande obra está realizando em prol da assistência neste concelho. Naquele dia será inaugurada uma Casa de Repouso, que albergará 80 velhos, serviço de sangue no Hospital da Misericórdia e ainda um laboratório de análises.

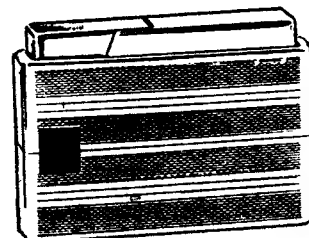
O hospital tem um grande movimento e na verdade é pequeno para tão grande afluência de doentes. Tem a Misericórdia também a seu cargo uma creche com 60 crianças e ainda sopa para os pobres.

O novo edifício da Casa de Repouso para velhos, feito em terreno da Misericórdia, tem todos os requisitos necessários para o fim a que se destina. Será denominado «Casa de Repouso para Velhos Visconde de São Gião».

Certamente, e apesar do mau ano agrícola, o concelho não deixará de entregar avultadas dadas, pois nos outros anos sempre assim tem acontecido.



«COMMODORE»



botija gigante

NOVO!...

Completamente automático. Moderno na concepção e no estilo. Inclua-o na lista dos seus presentes

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representantes exclusivos

GÁLIA

Rua dos Correios, 71
Telefones 36 78 34 / 36
LISBOA



**Casa
africana**

**AS NOSSAS MALHAS
SÃO BELAS E MACIAS!**

SEJA ELEGANTE, PRÁTICA E
ECONÓMICA, COMPRANDO NA
NOSSA SECÇÃO ESPECIALI-
ZADA.



PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAR-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 95
LISBOA

**COOPERATIVA DE CASAS
ECONÓMICAS DOS FUN-
CIONÁRIOS CIVIS DO MI-
NISTÉRIO DO ULTRAMAR
CONVOCATÓRIA**

Nos termos do art.º 55.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral ordinária para reunir no dia 22 do corrente mês, pelas 21 horas, na Rua dos Condes n.º 9, 2.º, Lisboa — sede da Casa de Moçambique —, a fim de proceder à eleição dos Corpos Sociais para o biênio de 1967-1968.

Se não se encontrar presente ou representada a maioria dos sócios para a Assembleia funcionar em primeira convocação, reunirá esta, decorridos trinta minutos sob hora marcada, com qualquer número de sócios, de harmonia com o estabelecido no art.º 54.º dos Estatutos.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1966.
O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA
GERAL

Dr. Joaquim Ferreira da Silva

**COMPANHIA
DOS CAMINHOS DE FERRO
PORTUGUESES**

Direcção da Exploração
Serviço da Fiscalização
das Receitas

Venda de 8 teares avariados

Esta Companhia aceita propostas para a compra de 8 teares avariados que se encontram na estação de Lisboa (Santa Apolónia), onde poderão ser vistos das 9 às 12 e das 14 às 18 horas. Os interessados deverão apresentar as suas propostas em envelope lacrado e dirigido ao Serviço da Fiscalização das Receitas.

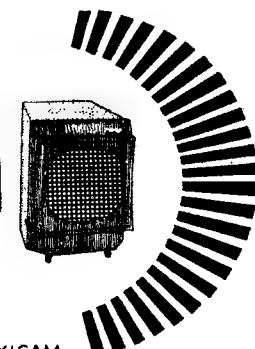
**a solução ideal de
aquecimento**

seguro ■ económico ■ perfeito

TERMOREACTORES

SUNKISS

SISTEMA CATALÍTICO PARA QUALQUER TIPO DE GÁS



■ NÃO SECAM O AR ■ NÃO INTOXICAM

sem chama / sem cheiro / sem fumo / sem fogo / sem problemas

Representantes e Distribuidores
CASA PALISSY GALVANI (Guilherme F. Simões, Lda.)
17-A R. Serpa Pinto 17-D - Tels. 322624 - 320709 - Lisboa

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

BLOCO-NOTAS

(Continuação da página central)

ensino do francês nas escolas da sua diocese...

Nas colunas dos quotidianos os jornalistas de ambas as facções trocam animadas polémicas, em especial sobre a reforma das leis que regem a questão e, bem assim, e sobre a necessidade de encontrar fórmulas jurídicas que permitam equacionar o problema com equidade para flamengos e valões. Pelo que acabamos de dizer o leitor compreenderá facilmente que esta situação tem a sua contrapartida no teatro. Existem, com efeito, aqueles teatros onde se representa só em francês (isto em relação a Bruxelas) e aqueles onde o flamengo ecoa, soante, pelas salas. Os próprios bilhetes de entrada, os programas, as indicações mais insignificantes sofrem deste bilinguismo.

Ao percorrer a lista dos espetáculos a que poderíamos assistir, numa das noites da nossa estadia, deparámos com a indicação

Dizem os leitores...

Cooperativismo e lavoura

Do sr. Luís Ferreira, leitor de Almada, recebemos a carta que segue:

«Sr. director: Em referência à local «O Cooperativismo e a Lavoura» na secção «De ontem para hoje» do dia 30 de Novembro p. p., fiquei satisfeito por ver que na Sociedade de Ciências Agrícolas de Portugal se deu um colóquio para a solução do problema da lavoura através do Cooperativismo, o qual teve uma assistência razoável. Pois é de louvar que se façam mais colóquios como este, porque só desta maneira é que se pode incutir no espírito dos pequenos lavradores este sistema de se ajudarem uns aos outros, para se poderem defender dos intermediários que lhes arrastam de tal forma os seus produtos que têm para vender, que muitas vezes não chegam a reaver o dinheiro despendido com as culturas.

Além do acima exposto, têm outras possibilidades de mais rentabilidade dos seus produtos e das terras que pretendem cultivar.

No ano passado, como representante da minha cooperativa no Armazém Regional do Sul, preconizei, numa reunião, que os produtores (lavradores) dos concelhos de Almada, Seixal e Sesimbra se agrupassem em cooperativas agrícolas, pois que, além de se beneficiarem, também beneficiavam as cooperativas de consumo, eliminando os intermediários entre a produção e o consumo.

Não foi só por isto que resolvi escrever estas linhas, mas também por causa de um artigo que vem no «Boletim Cooperativista» de Outubro findo, com o título de «O movimento cooperativo na Coreia», da autoria do cooperativista professor Dias Agudo.

Como já tinha lido este artigo, deparou-se-me esta local, onde vi que o orientador do colóquio foi o sr. eng.º silvicultor Joaquim Abrantes Zenha, que abordou a mesma matéria do artigo do professor Dias Agudo.

Desta maneira, o movimento cooperativo nacional só tem que se congratular por mais este impulso junto dos produtores (lavradores). É pena que não haja mais colóquios desta natureza.»

de cerca de trinta teatros, dez dos quais representando peças em flamengo.

Além destes espetáculos decedidos tínhamos ainda à nossa disposição cinco operetas ou revistas e quatro espetáculos de «music-hall», sem falar dum espetáculo de ópera e de outro de «ballet».

Havia, evidentemente, nessa lista, muitas notas de interesse a despertar a nossa atenção, desde uma versão de «La Reine Morte», em que D. Inês de Portugal é Maria Vetsera e D. Pedro aparece transformado no arquiduque Rudolfo, até às peças de expressão puramente belga, passando pelos espetáculos de companhias francesas em «tournée» e pela, ao que nos dizem excelente, «mise-en-scène» duma das peças de Sófocles. Este problema da opção tem sido, aliás, um dos que mais nos embaraçam em relação ao teatro, para falar do qual ainda nos não sobrou o tempo, tal como tem acontecido para escolher entre dezenas, os espetáculos que será mais interessante e produtivo não perder. Na circunstância escolhemos o Teatro Nacional Belga, onde se representava «Poussière pourpre», de Sean O'Casey, um nome que supomos não ter ainda aparecido nos nossos palcos.

Modernizar

Nota-se um pouco por todo o lado, nesta cidade, uma ansia grande nos trabalhos de construção civil. Bem entendido que essa é uma característica das grandes cidades modernas, onde o surto populacional obriga cada vez mais a acelerar o ritmo de alojamento. Mas, em Bruxelas, parece haver uma ansia grande de substituir velhos edifícios por modernos prédios, gigantescos, «arranhacéus», onde em especial se instalaram os serviços oficiais.

Com grande surpresa nossa fomos encontrar a companhia do Teatro Nacional Belga instalada no rés-do-chão e na cave dum prédio moderníssimo de vinte andares, ocupado com lojas e escritórios. Trata-se, aliás, dum complexo de salas dedicadas a teatro ou conferências, destacando-se delas a grande sala e a pequena sala, para as quais se sobe por uma mesma escadaria, a certa altura divergente para cada uma. Dum modernismo que é de última palavra é, porém, repousante e tranquilizador, tanto a sala, própria, como os corredores, os bares e os salões anexos. Todo o conjunto está estudado de forma a evitar aglomerados de público, encaminhando este segundo circuitos, cujo traçado e intenções são bem visíveis. Uma dezena de bares e vestiários, cada um dedicado ao seu sector da plateia ou do balcão, e um enorme salão subterrâneo, permitem criar zonas de convívio, que completam sabiamente o arranjo da sala.

Não tivemos oportunidade de visitar as instalações de cena mas o espectáculo deu-nos a sensação de que o Teatro Nacional Belga dispõe do equipamento técnico indispensável às encenações modernas.

Um completo programa de toda a temporada agora a decorrer estava gratuitamente ao dispor de quem o desejasse.

Folheando esse interessante livrinho verificámos que o Teatro Nacional Belga representará este ano, de Setembro a Maio, dez originais. Mas o mais interessante ainda é verificar o esquema das

representações, durante estes meses, e as peças e os dias, entre 28 de Setembro de 1966 e 13 de Maio de 1967, em que subirão à cena. No elenco, contamos 39 actores e actrizes, sendo interessante verificar que estão apontadas no opúsculo as variadas tarifas, que vão desde as entradas de favor, reservadas aos membros de uma sociedade comercial, de um agrupamento sindical, cultural ou desportivo, até às de fidelidade, «de estudantes», e «de menos de 30 anos».

Quanto ao programa, verificámos que começou com «O emigrado de Brisbane», de Georges Schéhade, que esteve em cena o mês passado, e os leitores também devem poder ver aí em Lisboa, neste momento, como primeiro espectáculo da companhia do D. Maria II. A segunda série de espectáculos foi dada com «Poussière pourpre», que vimos, seguindo-se-lhe «Le faiseur», de Balzac; «Ruy Blas», de Victor Hugo; «Ty. Vyleuspiegel», de Hugo Claus (um flamengo); «Black comedy», de Peter Schaffer; «Corruption au Palais de Justice», de Ugo Betti; «Philippe et Jonas», de Irwin Shaw; «Le Systeme Fabrizzi», de Albert Hussou, e «Les Jolenses commères de Windsor», de Shakespeare.

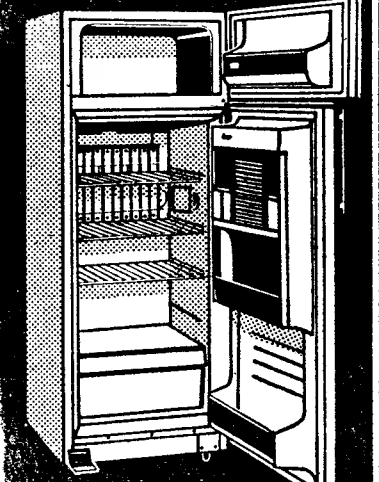
Uma sátira

Percorrendo a lista dos encenadores a quem serão confiadas estas peças encontramos nove nomes, entre eles o de Jacques Huisman, director da companhia.

VENDA NOS AGENTES FRIMATIC

4 PROBLEMAS DOMÉSTICOS FRIAMENTE RESOLVIDOS

- * BOA CONSISTÊNCIA
- * LONGA CONSERVAÇÃO
- * TEMPERATURA CONSTANTE
- * PERMANENTE FRESCURA



FRIMATIC

EQUIPADO COM O FAMOSO freeZmatic

9 MODELOS DIFERENTES DE 140 A 310 LITROS COM UMA E DUAS PORTAS

REPRESENTANTES: **POLAR**
R. DA EMENDA, 66 - TEL. 36 90 16
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 94-C
TELEFONE 53 37 55 - LISBOA



Sean O'Casey, o autor (aos 82 anos); e uma cena da peça, com Jean Rovis e Paul Clairry

As excelentes notas insertas no programa de «Poussière pourpre» tem o cuidado de dar ao espectador uma ideia circunstanciada do que tem sido a luta da Irlanda, contra o domínio inglês, pondo-nos, assim, através deste relato, no segredo da descoberta desta causticante comédia em que o irlandês Sean O'Casey cobre os ingleses de um ridículo que, sem ser benevolente ou contemporizador, retrata com fidelidade alguns dos seus tradicionais defeitos.

Salientando que «a poesia e o humor» foram sempre as duas armas secretas da Irlanda, o autor conduz-nos até Bernard Shaw, amigo e contemporâneo de Sean O'Casey, para terminar, através doutros nomes ilustres da literatura irlandesa, como Oscar Wilde, outro irlandês que a Inglaterra fez adoptar e conhecer.

Foi em 1939 que O'Casey escreveu esta espirituosa e contundente comédia, que ocupa um interessante lugar no rol das suas vinte peças. O'Casey, que viria a falecer no ano passado, com 82 anos, viu em 1962 o seu nome consagrado em Inglaterra, num festival dedicado às suas obras e, em França, onde o Théâtre National Populaire fez da sua «Roses rouges pour moi», um grande sucesso.

Depois da sua estreia, em 1945, pela Northern Company of the Old Vic, no Old Vic Theatre de Liverpool, «Poussière Pourpre» obteve grande sucesso em Paris, na temporada passada, pelo T. N. P., e, em Berlim-Leste, pelo Berliner Ensemble, daquela cidade.

A encenação, de Jean-Claude Huens, é, aliás, muito desembarrada.

cada, ritmicamente, aproveitando o encenador interessantes partes musicadas da própria peça, para fazer as mudanças de acto ou de quadro, sem perder tempo com aberturas e fechos de cortina. Para o espectador pouco habituado, não deixará de ser interessante ver como os actores se transformam, subitamente, em cantores.

Outro dos interessantes valores da encenação é o ter sabido pedir aos intérpretes o necessário desenho e contraste, justo, de cada personagem, sendo, ainda, capaz de dar individualidade e espessura própria, simbólica, a cada cena, integrando-a inteligentemente no conjunto daquilo que a peça é, objectivamente, e daquilo que ela é pelo que sabemos do autor.

Mentiríamos se dissessemos que nos impressionou especialmente o conjunto de actores do Teatro Nacional Belga. De modo nenhum! Pareceram-nos bons profissionais, porventura alguns de talento e, esses, como é o caso do protagonista, Paul Clairry, sem grandes voos. Mas convenhamos que o conjunto, equilibradíssimo, trabalhou como uma pequenina máquina.

O público, tal como nós, seguiu com lágrimas soltas pelo riso o decorrer desta aventura de um inglês, lavrador improvisado, em terras da Irlanda. E o facto de o Teatro Nacional Belga levar à cena esta sátira do membro de uma comunidade separada culturalmente da outra, mas vivendo, mesmo assim, em relação directa com ela, não deixará, talvez, de ter o seu significado nesta Bélgica de flamengos e valões.

L. d'O. N.

TOP RANK PHILIPS GRUNDIG NORDMENDT GE
PONTA AZUL PYE
TELEVISORES
DESDE **3.500\$00**
e oferta da antena
FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES
FRINEVE R. CONDE REDONDO, 62-A
TELEF. 47012 - 48125

O whisky distinto que se destaca!

V.A.T. 69
FINEST SCOTCH WHISKY
DISTILLERS, LEITH, SCOTLAND

RECEPÇÃO AOS NOVOS ALUNOS

• DIREITO

Organizada pela respectiva Associação Académica, a semana de recepção aos novos alunos da Faculdade de Direito efectuar-se-á de 12 a 17 do corrente mês e terá o seguinte programa:

— **Dia 12, às 11 horas:** abertura solene, no anfiteatro do 1.º ano, com a presença do prof. dr. Adélino Palma Carlos, director da Faculdade. Nesta sessão usarão da palavra os estudantes Fernando Gonçalves e Amadeu Sabino, respectivamente, delegado de curso do 1.º ano e presidente da Associação Académica, além de um caloiro. **Às 15 horas:** abertura da Feira do Livro. **Às 15 e 30:** sessão de cinema, em que são exibidas curtas metragens de animação do canadiano Norman McLaren e o clássico «western» «O comboio apitou três vezes», de Glenneman, com Gary Cooper e Grace Kelly.

— **Dia 13, às 16 horas:** tarde de teatro, em que o grupo cénico da A. A. F. D. L. representará a peça «Histórias para serem contadas», de Oswald Dragun. O grupo de teatro da Faculdade de Letras dará ainda um recital de poesia portuguesa.

— **Dia 14, às 15 e 30:** «Tarde de convívio» com o conjunto «Folk 2». **Às 21 e 30:** jantar de confraternização, para o qual já estão abertas as inscrições na A. A. F. D. L.

— **Dia 15, às 14 e 30:** tarde desportiva, no Estádio Universitário, com um desafio de futebol entre «caloiros» e «veteranos» e exposições de esgrima, judo e handebol. **Às 21:** recital pelo Coro da Academia dos Amadores de Musica, dirigido pelo compositor e maestro Fernando Lopes Graça, seguido de uma ceia no bar da Associação.

— **Dia 16, às 15 e 30:** colóquio sobre temas associativos, a que se seguirá a segunda tarde de convívio da semana, desta vez consagrada ao «jazz»: apresentar-se-ão filmes e estará presente o quarteto do «Hot Club de Portugal».

— **Dia 17:** excursão a Coimbra, onde está preparada uma recepção condigna, nomeadamente um recital por Adriano Correia de Oliveira. A excursão prolongar-se-á até domingo.

Todas estas realizações, incluindo o jantar e a excursão são inteiramente gratuitas para todos os caloiros sócios da Associação Académica.

• INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICA ULTRAMARINA

Principia depois de amanhã a «Semana de Recepção» aos novos alunos do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, organizada pela respectiva Associação Académica.

O programa abre com uma sessão, às 15 e 30, na aula magna, na qual o presidente da Associação Académica e o director do Instituto darão as boas-vindas aos novos alunos. Segue-se uma sessão de cinema, em que será projectado o filme de Ingmar Bergman, «O Olho do Diabo».

No sábado, dia 10, o corpo docente e os alunos reunir-se-ão num almoço de boas-vindas, ao qual se seguirá uma sessão de variedades. À tarde, haverá convívio e baile nas dependências da cantina.

O Grupo Cénico da Associação Académica do Instituto e o Grupo Cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa apresentarão, na segunda-feira, às 21 e 30, um espectáculo no Teatro de Câmara do Instituto. Serão representadas as peças «...E Chove» e «O Poker», de Francisco de Seabra Cardoso, pelo Grupo Cénico da A. A. do I. S. C. S. P. U., e «Histórias para serem contadas», de Oswald Dragun, pelo Grupo Cénico da A. A. de Direito.

Na terça-feira, às 15 horas, haverá um colóquio sobre problemas da Universidade dirigido pelo dr.

DINHEIRO

EMPRESIA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se acenam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º D. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

Alberto Ramalheira, assistente do I. S. C. E. F.

Uma tarde desportiva está marcada para quarta-feira, com jogos entre «veteranos» e «caloiros».

Finalmente, na quinta-feira, às 22 horas, haverá um baile a bordo do paquete «Puncha» (cais do Beato) que encerrará, como é tradicional, a «Semana de Recepção».

• TÉCNICO

Em continuação do programa da Semana de Recepção aos novos alunos do I. S. T., efectuar-se-á esta tarde visitas de estudo aos Transportes Aéreos Portugueses, ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, ao Laboratório de Energia Nuclear de Sacavém e aos Cabos Ávila.

• INSTITUTO COMERCIAL

Com um baile — esta noite, pelas 22 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes — em que actuarão os conjuntos de «Shagundo Galarza» e «Shells» encerra-se hoje o programa da recepção aos caloiros do Instituto Comercial de Lisboa.

As Belas-Artes e os diplomas

(Continuação da 18. página)

como disse alguém, «toda a ciência é uma arte na forma como se aplica».

«Tudo isto vem a propósito, como dizemos, da interessantíssima campanha «O Natal visto pelas crianças», com todo o seu mundo educativo, agora enriquecido com as «letras», mas sempre tendo como fulcro e iniciador a arte plástica como meio de educar, já que aquelas, por natureza, se conjugam numa arte mais receptiva. E, se todos reconhecem o alcance dessa iniciativa tão bem exposta pelos distintos articulistas do «Diário de Lisboa», como não se reconhecerá, até como explicação final à criança, o legítimo direito adquirido na sociedade por aqueles que querem fazer da arte a sua profissão oficial? Creemos, de todo o coração, que todos, até os que poderão beneficiar «ilegalmente» de obras e títulos que deviam ser exclusivos dos diplomados por uma escola superior de Belas-Artes, reconhecerão a legitimidade daqueles cursos e deste nosso desabafo.

«O problema, todavia, tem necessidade de um regulamento que discrimine exactamente onde começa e onde acaba a actividade legal dos diversos cursos artísticos, sem esquecer os obtidos nas escolas de artes decorativas, de forma a esclarecer convenientemente e com toda a publicidade os devidos interessados, dando, também, a todos uma igualdade de direitos nos concursos, pois que todos eles, pintores e escultores, novos ou antigos, constituem um todo nacional com as mesmas habilitações legais para a distribuição de obras a executar, e assim constituem uma média de valores artísticos para análise nossa e dos estrangeiros que nos visitam.

«Com isto tudo, porém, e como é evidente, não se poderão excluir os valores que sejam universalmente aceites e reconhecidos como competências, o que não contraria as nossas palavras, pois eles fazem parte das excepções que em todos os domínios da arte como da ciência sempre aparecem, mas que, por isso mesmo, se legalizam, digamos, com os chamados títulos honoríficos.»



«Trasladação da Vénus», o quadro de Nuno de Siqueira que obteve o primeiro prémio da B. P.

ARTES PLÁSTICAS

Foram entregues os prémios do concurso da B. P.

No grande edifício da B. P. a Praça Marquês de Pombal realizou, ontem à tarde, uma recepção oferecida pela administração da empresa aos artistas e membros do júri que participaram no grande concurso entre pintores portugueses para a aquisição de um quadro que se destina ao novo edifício da B. P., em Londres.

Assistiram além de diversos administradores da B. P. todos os componentes do júri e muitos dos artistas concorrentes. Encerrava-se também a exposição dos 19 quadros apurados para a selecção final e em que se contam os nomes de Artur Bual, Augusto Sereno, Bouça, João Hogan (este eleito pelos artistas para seu representante no júri), João Reis, Lima de Freitas, Luiz Simm, Manuel Filipe, Elvira Leite, Mário de Oliveira, Martha Teles, Moreira Rijo, Nikias Skapinakis, Noémio Santos Rodrigues, Nuno de Siqueira, Ricardo da Cruz Filipe, Santos Vieira, Silva Lino, Tomás Mateus.

O dr. Alexandre Pinto Basto saudou todos os presentes e em especial todos os artistas que compareceram à chamada da companhia para a decoração do novo e grande edifício da sede. Não são novas aliás as realizações artísticas na B. P. uma vez que já as suas semanas de Arte, consagrada uma a Lisboa e outra ao Mar, tiveram eco na vida social e na vida cultural da cidade.

Agradeceu ainda aos componentes do júri, a que ele presidiu por força do cargo, mas que tiveram inteira liberdade de escolha, sem a mínima limitação de tema ou de escola.

Em seguida fez entrega dos prémios: o primeiro de 40 contos, que implica a aquisição do quadro, foi entregue ao artista Nuno de Siqueira pela obra «Trasladação da Vénus»; os dois segundos prémios foram para Artur Bual, tendo-o recebido a esposa do artista, na ausência deste, intitula-se «Homenagem à Energia»; o outro prémio foi para João Hogan pelo seu trabalho «O Vale de Alcantara». Estes dois prémios são de cinco mil escudos.

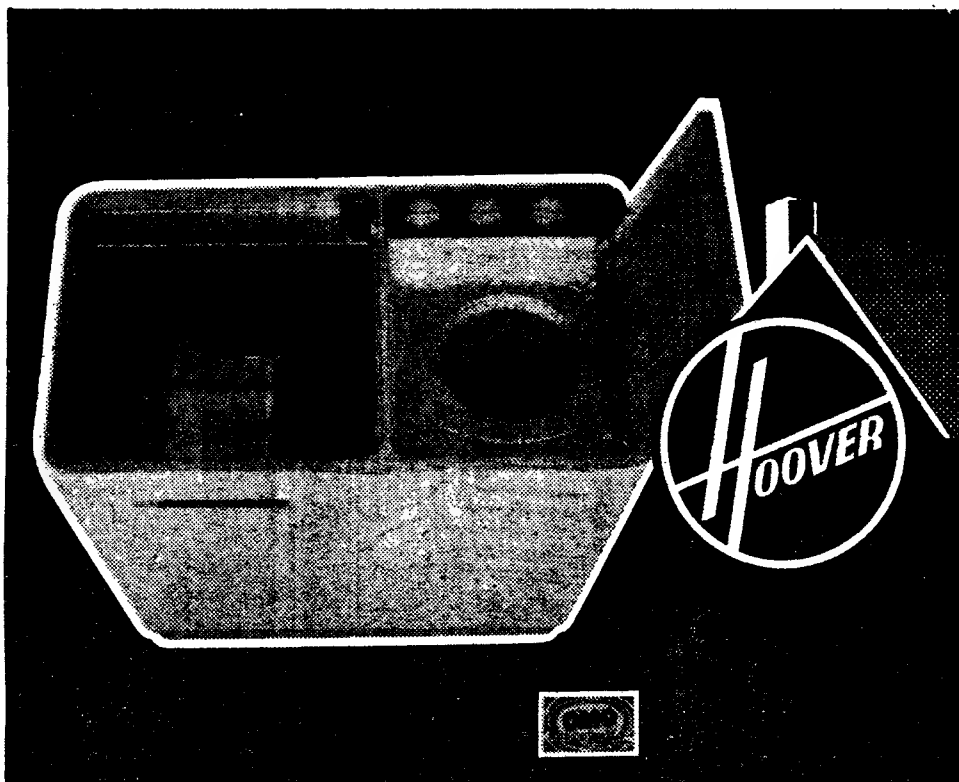
Exposição de gravuras do artista Jacques Villon

No âmbito das comemorações dos dez anos da sua existência, «Gravura», Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses — vai inaugurar no próximo dia 13, às 18 horas, na sua Galeria, Travessa do Sequeiro, 4, r/c. (às Chagas), uma

(Continua na 27.ª página)

PARA CADA LAR...

uma HOOVERMATIC



Silenciosa e fácil de manejar
Comandos superiores
Lava e seca 6 quilos de
roupa em 8 minutos

Com cada máquina, serão fornecidos 2 pacotes de OMO gigante, marca recomendada pela HOOVER.

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

LISBOA — AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 104/A
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 601-608

COIMBRA — RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 29
FARO — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 69

DISPONÍVEL NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS HOOVER

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Celeste da Conceição Tomás Franco de Almeida

Faleceu a sr.^a D. Celeste da Conceição Tomás Franco de Almeida, de 57 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. António de Almeida. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja de S. José (Largo da Anunciada) para o cemitério do Lumiar.

Inácio Ramalho Pires

Faleceu o sr. Inácio Ramalho Pires, de 78 anos, natural de Reguengos de Monsaraz, comerciante, viúvo, pai da sr.^a D. Maria Soledade Lucio Pires Janeiro, casada com o sr. dr. João Colaço Janeiro, irmão do sr. José Caetano Nunes.

O funeral, a cargo da CASA A. G. MAGNO, LDA., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja dos Anjos, para o cemitério de Moura.

Dr. Abel de Mendonça Machado de Araujo

COIMBRA, 7 — Sai amanhã, às 11 horas, para o cemitério de Abreiro (Mirandela), o funeral do sr. dr. Abel de Mendonça Machado de Araujo, natural daquela localidade e que faleceu na sua residência nesta cidade, no Largo da Portagem, 18.

Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, no ano de 1901, foi durante 36 anos professor da Escola de Regentes Agrícolas e, por duas vezes, vereador da Câmara Municipal. Teve ainda valiosa acção em vários organismos da Acção Católica e foi presidente da Confraria da Rainha Santa. Fora condecorado com o grau de cavaleiro da Ordem do Santo Sepulcro.

O sr. dr. Abel de Mendonça Machado de Araujo, que contava 86 anos, era casado com a sr.^a D. Dionísia Camões de Mendonça, antiga reitora do Liceu Infanta D. Maria, desta cidade; pai dos srs. dr. Joaquim José Machado de Araujo, administrador do Hospital 'Sobral' e dr. Alvaro Mendonça Machado de Araujo, eng.^o Abel Martin de Mendonça Machado de Araujo e dos estudantes da Faculdade de Direito, Camilo de Mendonça Machado de Araujo e João Evaristo de Mendonça Machado de Araujo; cunhado do sr. dr. Joaquim Trigo de Negreiros, presidente do Supremo Tribunal Administrativo, e sogro do sr. eng.^o Tomás Augusto Domingues de Oliveira e Silva.

A família enlutada, e em especial ao sr. dr. Trigo de Negreiros, apresentam sentidas pêsames.

António Anselmo Soares

VILA VERDE, 7 — Com 58 anos, faleceu hoje, nesta vila, António Anselmo Soares, chefe da secretaria judicial desta comarca, casado com a sr.^a D. Etelvina Martins Soares, funcionária dos Correios, e pai de Teresa, António, Fernando e João Martins Soares, os três primeiros estudantes e o último capitão em serviço no Ultramar.

FUNERAIS

Manuel Neves

Com 91 anos era o mais velho dos jornalistas portugueses; e, ainda muito jovem, abraçara a profissão com verdadeiro amor, estoicismo e dedicação sem limites, entregando-se-lhe totalmente no mais amplo e generoso espírito de sacrifício. Além disso, com o elevado espírito de dignificação da sua classe, timbre do verdadeiro jornalista, e um ansioso de valorização que perdurou sempre, ao longo da sua carreira, tornando-o sabedor e culto para além da exigência profissional.

Manuel Neves, que foi um espírito curioso e uma das figuras da velha boémia literária e teatral, veio da sua terra, Ribeira de Santarém, para Lisboa, ainda muito novo e começou a trabalhar na «Folha do Povo»; e foi redactor de «O País», «O Diário», «Jornal da Noite», do «Intransigente» e do nosso prezado colega «O Século», onde trabalhou por largos anos, até se aposentar. Em 1938, quando o honrado jornalista completou 83 anos foi alvo de expressiva homenagem na Casa da Imprensa.

Manuel Neves, cuja figura inconfundível sugeria bem o tipo do jornalista profissional do seu tempo, tinha, também, a paixão do teatro.

Teve uma peça, premiada, «Romanismo». Escrita em colaboração com Luís Barreto da Cruz, a peça, em quatro actos «Um Lar», foi representada no Teatro Nacional, em 1908. Escreveu também uma opereta «Intrigas de Amor» e traduziu várias peças que tiveram êxito em Lisboa, Porto e no Brasil, entre as quais «Bela Riset», representada, no Coliseu, por uma companhia italiana e cuja protagonista foi desempenhada pela actriz Stefi Coillac. Ainda hoje se contam saborosos episódios e curiosas anedotas, que tiveram Manuel Neves por protagonista ou saíram da sua humorística inspiração em noites alegres e gargalhante boémia no meio teatral.

Manuel Neves deixa viúva a sr.^a D. Maria Garcia Aguiar Neves, era pai das sr.^{as} D. Maria Manuela Aguiar Neves Querido, casada com o sr. Carlos Gonçalves Querido; D. Edmunda Aguiar Neves, viúva; D. Gabriela Olhero Neves de Carvalho, casada com o sr. José de Carvalho e D. Maria Olhero Neves, solteira; e dos srs. João Olhero Neves, Rodrigo Olhero Neves e Manuel Olhero Rodrigues, este último já falecido.

O funeral saiu esta tarde, com grande acompanhamento, da igreja dos Anjos para o cemitério de Benfica.

A família enlutada e ao nosso prezado colega «O Século» apresentamos sentidas condolências.

Duas conferências do prof. dr. Philippe Wolff na Faculdade de Letras

No anfiteatro II da Faculdade de Letras de Lisboa, e a convite da directora da Faculdade e do director do Instituto Francês em Portugal, o sr. prof. dr. Philippe Wolff, da Faculdade de Letras e Ciências da Universidade de Toulouse, profere conferências nos próximos dias 12 e 14 do corrente, ambas às 11 horas, subordinadas aos temas «Réflexions sur les débuts du mouvement intellectuel en Europe (IXe-XIIe siècles)» e «Christianisme et révolution linguistique dans l'Europe du haut moyen-âge».

CAIU DE UMA «ROULOTE» E UMA DAS RODAS PASSOU-LHE POR CIMA

ÉVORA, 7 — Próximo de Pavia, caiu de uma «roulote» em que seguia, passando-lhe uma das rodas do veículo por cima, o trabalhador rural Manuel Joaquim Godinho Ventura, de 16 anos, natural de Mora e domiciliado no Monte do Roguengo (Pavia).

O sinistrado, que sofreu graves lesões internas, foi internado no hospital da Misericórdia de Évora.

No «ARIAXO» «DIÁRIO DE LISBOA» está a venda na CASA PEDRO ALVES SUCURIA DO BATAHOZ.

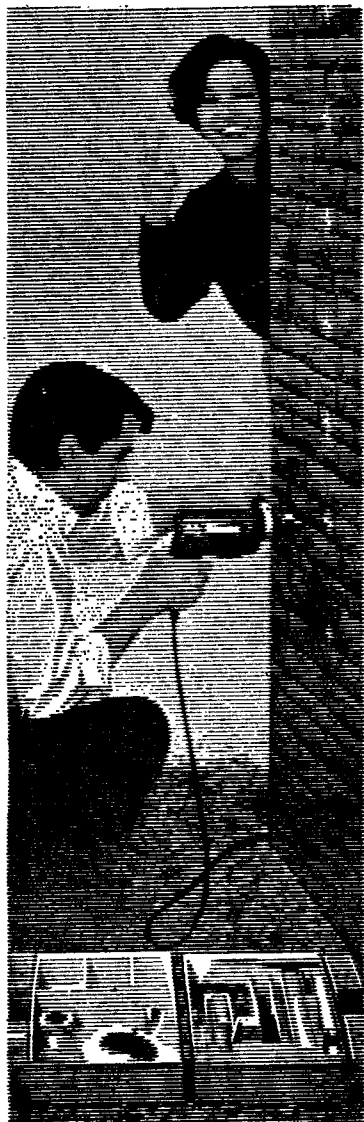
AEG

FERRAMENTAS NO LAR MODERNO

DUPLO
ISOLAMENTO



80 ANOS DE EXPERIÊNCIA JUSTIFICAM A PREFERÊNCIA



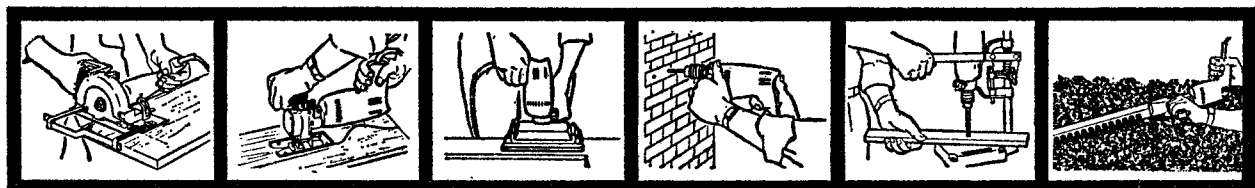
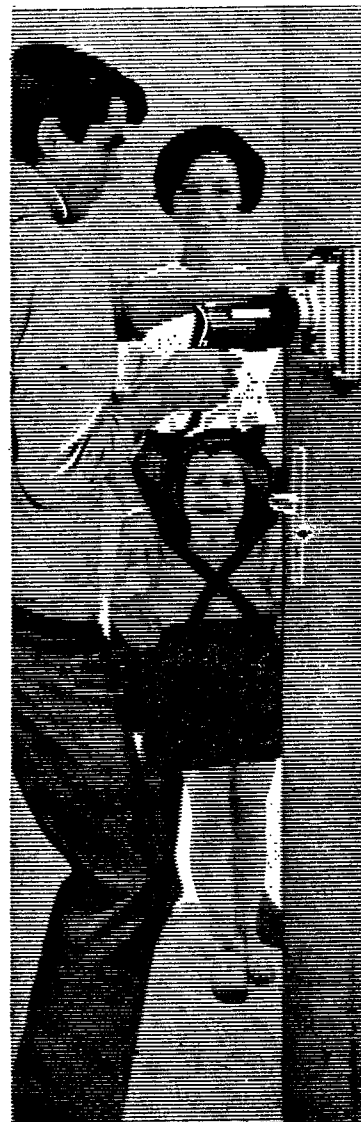
ESTOJO DE FERRAMENTA AEG Tipo WOHNBOX

Adquira a sua oficina num prático e luxuoso estojo em fibra sintética equipado com:

BERBEQUIM DE PERCUSSÃO

Tipo SB 1
190 w de potência
Furação em madeira, aço, pedra e BETÃO
1,3 Kg de peso
construído com duplo isolamento, condensador anti-ruídos

Construa v. mesmo o que idealizou.



AEG

LUSITANA DE ELECTRICIDADE
LISBOA PORTO

dist. Belarte

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

VIDA RELIGIOSA

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

Festa da Imaculada Conceição na freguesia das Mercês

Na igreja da freguesia das Mercês, celebra-se amanhã a festa de Nossa Senhora da Conceição, cujo programa foi elaborado como segue: às 9 horas, missa rezada e comunhão geral; 10 e 30, missa solene, por música vocal e instrumental.

tal; 18 horas, sermão pelo padre António Vieira, adanha cantada e solene «Te-Deum», por música vocal e instrumental, bênção do Santíssimo e procissão (dando a volta ao largo de Jesus), com o Santo Lenho e a imagem de Nossa Senhora da Conceição.

EM TRÊS LINHAS

Na sede da secção do Sindicato dos Profissionais das Indústrias Têxteis do Distrito do Porto na vila de Santo Tirso foram empossados os novos corpos gerentes. Presidem á assembleia geral o sr. Delfim Dias e á direcção o sr. Agostinho de Oliveira.

Moedas Portuguesas

Está publicado o fascículo n.º 38 do trabalho de A. C. Teixeira de Aragão, editado pela Livraria Fernando Machado, «Descrição geral e histórica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal».

«Lendas de Portugal»

A «Editorial Universus» distribuiu o fascículo n.º 42 da obra de Gentil Marques, «Lendas de Portugal». Inclui as lendas: «Senhora das Angústias», «Monge Arrependido», «O casamento das velhas» e «A origem da construção do Mosteiro de Alcobaça». É valorizado por desenhos de Augusto Gomes, Luís Osório, Resende e Manuel Lapa.

Designados os componentes

do Conselho Nacional de Estatística

Um despacho do ministro de Estado, hoje publicado, designa para fazerem parte do Conselho Nacional de Estatística, em representação dos departamentos a seguir indicados e, em cada um deles, respectivamente, como efectivos e suplentes, os srs.:

Presidência do Conselho: drs. Nuno Alves Morgado e Manuel Rocha; Departamento da Defesa Nacional: capitão-de-fragata de administração naval Fernando Teia dos Santos e tenente-coronel Rogério Gonçalves Prata; Secretaria de Estado da Aeronáutica: brigadeiro piloto aviador Mário Tello Polleri e coronel José de Sousa Oliveira; Ministério do Interior: coronel António Manuel Baptista e dr. João Adelino Correia Sequeira Osório; Ministério da Justiça: drs. Joaquim de Seabra Lopes e Manuel António Lopes Rocha; Ministério das Finanças: drs. Vasco António Nunes da Silva e Domingos Oehen Gonçalves; Ministério do Exército: coronel Jaime Silvério Marques e tenente-coronel Francisco Maria Rocha Simões; Ministério da Marinha: comodoro Renato Sequeira de Brito e capitão-de-mar-e-guerra Ernesto Carneiro Allen Júnior; Ministério dos Negócios Estrangeiros: drs. Fernando de Magalhães Cruz e José Joaquim de Mena Mendonça; Ministério das Obras Públicas: eng.º Raul de Mesquita Lima e Estêvão Mendonça Lama de Oliveira; Ministério do Ultramar: eng.º Rul de Araújo Ribeiro e dr. Jesus Nunes dos Santos; Ministério da Edu-

cação Nacional: drs. Francisco Xavier Pina Martins Prata e Pedro Loff; Ministério da Economia: dr. D. Etelvina de Magalhães Torroais Valente e dr. João Manuel Antunes da Silva Cruzeiro; Ministério das Comunicações: eng.º Tomás da Rocha Leão de Sousa Eiró e Carlos Alberto Hespanha de Oliveira; Ministério das Corporações e Previdência Social: drs. João Pereira de Moura e Rafael de Oliveira Borralho; Ministério da Saúde e Assistência: dr.ª D. Maria Luísa de Saldanha da Gama van Zeller e dr. António José de Lemos Salta; Secretariado Técnico da Presidência do Conselho: drs. Nuno Alves Morgado e João Maurício Fernandes Salgueiro; Corporação da Lavoura: dr. José Maria Alves e eng.º Frederico Rosado de Sousa Pimentel; Corporação da Indústria: eng.º João Cravinho e dr. José Luís Sapateiro; Corporação do Comércio: Manuel Alberto Andrade e Sousa e dr. Vasco Santiago Neves; Corporação de Crédito e Seguros: drs. António Bandedeira Garcês e Henrique Roma Machado Cardoso Salgado; Corporação dos Transportes e Turismo: eng.º João Pedro Neves Clara e dr. António Amaro de Matos; Corporação da Pesca e Conservas: José António Ferreira Barbosa e dr. Jerónimo de Melo Osório de Castro; Corporação da Imprensa e Artes Gráficas: eng.º Fernando Lourenço Pereira e dr. António Raul Teixeira Guardiola; Corporação dos Espectáculos: drs. José Maria Mesquita e Carmo e Manuel Teles; professores de Estatística de estabelecimentos universitários: drs. João Pinto da Costa Leite (Lumbrals) e Bento José Ferreira Murteira; Associação Central da Agricultura Portuguesa: eng.º António Pereira Caldas de Almeida e Francisco Vaz Monteiro Góis S. M. Bocage; Associação Industrial Portuguesa: eng.º Paulo Queirós de Barros e dr. Francisco Pereira de Moura; Associação Industrial Portuense: dr. Hermes Augusto dos Santos e dr.ª D. Maria Margarida Albuquerque de Almeida Leite; Associação Comercial do Porto: drs. Vasco Michon de Oliveira Mourão e José Ribeiro Pereira.

Assembleias gerais

Asilo de S. João

A assembleia geral dos associados do Asilo de S. João está convocada para reunir-se em sessão ordinária no próximo dia 19 do corrente, a fim de eleger os novos corpos gerentes para 1967. Se não houver naquela data número legal de sócios, a assembleia efectuar-se-á no dia 30, á mesma hora, com os associados presentes.

VIDA MUSICAL

Concerto da Pró-Arte

Realiza-se hoje mais um concerto da presente temporada na Delegação da Pró-Arte da Marinha Grande, que terá a colaboração do violoncelista Celso de Carvalho e das pianistas Maria do Rosário Font e Maria Carlota Tinoco.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
RUA DO CARMO

Nova firma produtora de filmes de publicidade

Constituiu-se a firma «Panorâmica 35», entidade produtora de todo o género de filmes de publicidade e curta-metragem, para cinema e televisão, incluindo os sectores de animação, foto-animação e desenho animado.

São sócios-gerentes os técnicos e artistas Faria de Almeida, Fernando Pernes, Luís Gaspar e Mário Neves.

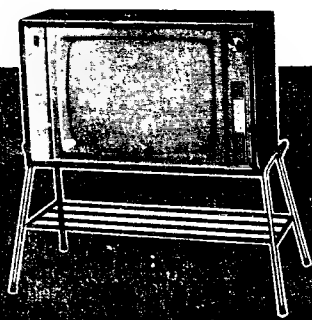
**passeio
aéreo grátis!**



**somente até
31 de Dezembro**

oferta sensacional a todos os
compradores de frigoríficos e televisores

GENERAL ELECTRIC



**SEM entrada
fiador**

informações pelos telefones

530838-538323
326931-536308

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A — Av. da Liberdade, 60-62-64 (ex Panair) Lisboa

Electro-Rápida

1941 — 1966

ESTAÇÃO DE SERVIÇOS ELÉCTRICOS

Comunica a todos os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos que amanhã dia 8, se encontram encerrados todos os seus serviços, a fim de se realizar uma festa de confraternização aos seus empregados e familiares, com o fim de homenagear todos aqueles que fazem 25 anos de serviço.

A GERÊNCIA

SENSACIONAL CAMPANHA DE NATAL

FRIGORÍFICOS

150 L.	2.500\$
175 L.	3.500\$
215 L.	3.800\$
270 L., 2 PORTAS	5.700\$

TELEVISORES

RÁDIOS • GIRA-DISCOS
MAQUINAS DE LAVAR • ETC.

ESCONTOS DE 30%

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8

(AO SALDANHA)

TELEFS. 43136 - 536752

DESPORTOS

PORTUGAL-FRANÇA E SPORTING DE BRAGA-GYOR OS MAIS IMPORTANTES JOGOS DE AMANHÃ

Dos encontros apazados para amanhã, os do Estádio Alvalade e de Braga, são os mais importantes, visto que decidem o apuramento da selecção militar de Portugal e do Sporting de Braga, respectivamente no torneio do C. I. S. M. e na Taça dos Vencedores de Taças.

Em Lisboa, prevê-se espectáculo de muito interesse, considerando a actual capacidade da selecção militar da França, onde figuram jogadores de categoria, esperanças sólidas para o renascimento do futebol gaulês e o resultado de 1-1, no primeiro jogo. E, em Braga, o interesse não é menor. O clube português, que perdeu por 3-0 no jogo da 1.ª mão, tudo tentará para, pelo menos, lutar com o ímpeto e o saber que ultimamente o tem caracterizado no ambiente interno.

Quais são as possibilidades do «onze» nacional no encontro contra a formação francesa?

Não há motivo para pessimismo, mas também não deve predominar o optimismo declarado. Os adversários podem, mediante uma premeditada descontração, perturbar o entusiasmo dos lusitanos. A estes impõe-se, por conseguinte, a toada consciente, gizada numa acção colectiva de nitido recorte.

As duas equipas devem alinhar do seguinte modo:

PORTUGAL — Maló; Gualter, Almeida, Rolando e Celestino; Gervásio e Rui Rodrigues; Simões, Lourenço, Serafim e Peres.

FRANÇA — Carayon; Rouvier, Novl, Hobdul e Broissard; Thorain e Nozaré; Herbert, Ferrassi, Lechi e Di Falvio.

Arbitro: António Surede (Espanha), actuando como auxiliares o português Joaquim Campos e o francês Mohidine Sebti.

No jogo de Braga, que está, repete-se, a ser aguardado com justificada expectativa, a equipa local deve apresentar a sua formação habitual.

Os húngaros anunciaram a seguinte equipa:

Tolth; Szaniel, Orban, Kiss e Izsaki; Nell e Varsanyi; Stolez, Szabo (Gyorffy), Somogy (Keglovicz) e Maté.

A Federação Portuguesa de Futebol aproveita o feriado de amanhã para concluir a primeira eliminatória da Taça de Portugal, fazendo disputar o encontro de desempate entre as equipas da A. D. Sanjoanense e do Sporting Clube Olhanense, que empataram (2-2, em Olhão, e 0-0, em São João da Madeira).

O jogo de amanhã foi marcado para o Campo Grande, às 11 horas.

Um jogo em atraso e outro antecipado fazem, amanhã, lembrar o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. O primeiro reúne as equipas do Sporting de Espinho e do Sporting da Covilhã, no campo do primeiro, às 15 horas.

O segundo permite um confronto entre o Salgueiros e o Torres Novas, que deviam defrontar-se no próximo domingo.

Os juniores da 1.ª Divisão e os juvenis da A. F. L. em acção...

Também a A. F. L. não desperdiça o feriado de amanhã, antes o aproveita para adiantar duas das competições do seu calendário. Daí, terem sido marcados para amanhã os seguintes (27) encontros:

JUNIORES (1.ª Divisão) — (13.ª jornada) — Série A: Sporting-Vitória C. L. e Sintrense-Palmense, às 10 e 30; Casa Pia-Belenenses, F. Benfica-Est. Amadora, Império-Cascais e Atlético-U. Algés — todos às 11 horas.

*Série B: Odivelas-Oriental, Malveira-Loures, S. L. Olivais-Torriense e Alverca-Vila-franquense — todos às 10 e 30; Desp. Olivais-Sacavenense e Alhandra-Benfica — ambos às 11 horas.

JUVENIS (6.ª jornada) — Série A: Alhandra-U. Povoense, às 9 e 30; Vila-franquense-Alverca, às 10 e 30.

Série B: Desport. Olivais-S. Olivais, às 9 h.; Desp. Olivais-Sacavenense e Império-Vitória (no campo «Armínio de Carvalho»), ambos às 9 e 30.

Série C: Oeiras-U. Algés, Cascais-Estoril e Linda-a-Pastora-Carcaveiro — todos às 10 e 30.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. — 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), individual, de 2.ª categoria, nas mesas da Guérin e F. N. A. T. (A e B).

BASQUETEBOLE — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: Santa Eufémia-Ed. Física (1.ª), Campolide-Combatentes (1.ª e 2.ª), Moscaide-Ateneu (1.ª e 2.ª) e Técnico-Rio Seco (1.ª e 2.ª), nos recintos dos primeiros, a partir das 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Marítimo-F. C. Porto e Infante de Sagres-Valongo, no pavilhão do C. I. Sagres, a partir das 21 e 30; Ferroviário-C. Ourique e Belenenses-Benfica, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, a partir das 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Aberto (juniores): Lisboa Ginásio-Benfica (A), no ginásio da Escola «Josefa d'Óbidos», às 21 e 30.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. — 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), individual, de 2.ª categoria, nas mesas da Guérin e F. N. A. T. (A e B).

BASQUETEBOLE — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: Santa Eufémia-Ed. Física (1.ª), Campolide-Combatentes (1.ª e 2.ª), Moscaide-Ateneu (1.ª e 2.ª) e Técnico-Rio Seco (1.ª e 2.ª), nos recintos dos primeiros, a partir das 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Marítimo-F. C. Porto e Infante de Sagres-Valongo, no pavilhão do C. I. Sagres, a partir das 21 e 30; Ferroviário-C. Ourique e Belenenses-Benfica, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, a partir das 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Aberto (juniores): Lisboa Ginásio-Benfica (A), no ginásio da Escola «Josefa d'Óbidos», às 21 e 30.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. — 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), individual, de 2.ª categoria, nas mesas da Guérin e F. N. A. T. (A e B).

BASQUETEBOLE — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: Santa Eufémia-Ed. Física (1.ª), Campolide-Combatentes (1.ª e 2.ª), Moscaide-Ateneu (1.ª e 2.ª) e Técnico-Rio Seco (1.ª e 2.ª), nos recintos dos primeiros, a partir das 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Marítimo-F. C. Porto e Infante de Sagres-Valongo, no pavilhão do C. I. Sagres, a partir das 21 e 30; Ferroviário-C. Ourique e Belenenses-Benfica, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, a partir das 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Aberto (juniores): Lisboa Ginásio-Benfica (A), no ginásio da Escola «Josefa d'Óbidos», às 21 e 30.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. — 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), individual, de 2.ª categoria, nas mesas da Guérin e F. N. A. T. (A e B).

BASQUETEBOLE — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: Santa Eufémia-Ed. Física (1.ª), Campolide-Combatentes (1.ª e 2.ª), Moscaide-Ateneu (1.ª e 2.ª) e Técnico-Rio Seco (1.ª e 2.ª), nos recintos dos primeiros, a partir das 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Marítimo-F. C. Porto e Infante de Sagres-Valongo, no pavilhão do C. I. Sagres, a partir das 21 e 30; Ferroviário-C. Ourique e Belenenses-Benfica, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, a partir das 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Aberto (juniores): Lisboa Ginásio-Benfica (A), no ginásio da Escola «Josefa d'Óbidos», às 21 e 30.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. — 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), individual, de 2.ª categoria, nas mesas da Guérin e F. N. A. T. (A e B).

BASQUETEBOLE — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: Santa Eufémia-Ed. Física (1.ª), Campolide-Combatentes (1.ª e 2.ª), Moscaide-Ateneu (1.ª e 2.ª) e Técnico-Rio Seco (1.ª e 2.ª), nos recintos dos primeiros, a partir das 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Marítimo-F. C. Porto e Infante de Sagres-Valongo, no pavilhão do C. I. Sagres, a partir das 21 e 30; Ferroviário-C. Ourique e Belenenses-Benfica, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, a partir das 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Aberto (juniores): Lisboa Ginásio-Benfica (A), no ginásio da Escola «Josefa d'Óbidos», às 21 e 30.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. — 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), individual, de 2.ª categoria, nas mesas da Guérin e F. N. A. T. (A e B).

BASQUETEBOLE — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: Santa Eufémia-Ed. Física (1.ª), Campolide-Combatentes (1.ª e 2.ª), Moscaide-Ateneu (1.ª e 2.ª) e Técnico-Rio Seco (1.ª e 2.ª), nos recintos dos primeiros, a partir das 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Marítimo-F. C. Porto e Infante de Sagres-Valongo, no pavilhão do C. I. Sagres, a partir das 21 e 30; Ferroviário-C. Ourique e Belenenses-Benfica, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, a partir das 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Aberto (juniores): Lisboa Ginásio-Benfica (A), no ginásio da Escola «Josefa d'Óbidos», às 21 e 30.

PORTUGAL — Maló; Gualter, Almeida, Rolando e Celestino; Gervásio e Rui Rodrigues; Simões, Lourenço, Serafim e Peres.

FRANÇA — Carayon; Rouvier, Novl, Hobdul e Broissard; Thorain e Nozaré; Herbert, Ferrassi, Lechi e Di Falvio.

Arbitro: António Surede (Espanha), actuando como auxiliares o português Joaquim Campos e o francês Mohidine Sebti.

No jogo de Braga, que está, repete-se, a ser aguardado com justificada expectativa, a equipa local deve apresentar a sua formação habitual.

Os húngaros anunciaram a seguinte equipa:

Tolth; Szaniel, Orban, Kiss e Izsaki; Nell e Varsanyi; Stolez, Szabo (Gyorffy), Somogy (Keglovicz) e Maté.

A Federação Portuguesa de Futebol aproveita o feriado de amanhã para concluir a primeira eliminatória da Taça de Portugal, fazendo disputar o encontro de desempate entre as equipas da A. D. Sanjoanense e do Sporting Clube Olhanense, que empataram (2-2, em Olhão, e 0-0, em São João da Madeira).

O jogo de amanhã foi marcado para o Campo Grande, às 11 horas.

Um jogo em atraso e outro antecipado fazem, amanhã, lembrar o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. O primeiro reúne as equipas do Sporting de Espinho e do Sporting da Covilhã, no campo do primeiro, às 15 horas.

O segundo permite um confronto entre o Salgueiros e o Torres Novas, que deviam defrontar-se no próximo domingo.

Os juniores da 1.ª Divisão e os juvenis da A. F. L. em acção...

Também a A. F. L. não desperdiça o feriado de amanhã, antes o aproveita para adiantar duas das competições do seu calendário. Daí, terem sido marcados para amanhã os seguintes (27) encontros:

JUNIORES (1.ª Divisão) — (13.ª jornada) — Série A: Sporting-Vitória C. L. e Sintrense-Palmense, às 10 e 30; Casa Pia-Belenenses, F. Benfica-Est. Amadora, Império-Cascais e Atlético-U. Algés — todos às 11 horas.

*Série B: Odivelas-Oriental, Malveira-Loures, S. L. Olivais-Torriense e Alverca-Vila-franquense — todos às 10 e 30; Desp. Olivais-Sacavenense e Alhandra-Benfica — ambos às 11 horas.

JUVENIS (6.ª jornada) — Série A: Alhandra-U. Povoense, às 9 e 30; Vila-franquense-Alverca, às 10 e 30.

Série B: Desport. Olivais-S. Olivais, às 9 h.; Desp. Olivais-Sacavenense e Império-Vitória (no campo «Armínio de Carvalho»), ambos às 9 e 30.

Série C: Oeiras-U. Algés, Cascais-Estoril e Linda-a-Pastora-Carcaveiro — todos às 10 e 30.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. — 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), individual, de 2.ª categoria, nas mesas da Guérin e F. N. A. T. (A e B).

BASQUETEBOLE — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: Santa Eufémia-Ed. Física (1.ª), Campolide-Combatentes (1.ª e 2.ª), Moscaide-Ateneu (1.ª e 2.ª) e Técnico-Rio Seco (1.ª e 2.ª), nos recintos dos primeiros, a partir das 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Marítimo-F. C. Porto e Infante de Sagres-Valongo, no pavilhão do C. I. Sagres, a partir das 21 e 30; Ferroviário-C. Ourique e Belenenses-Benfica, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, a partir das 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Aberto (juniores): Lisboa Ginásio-Benfica (A), no ginásio da Escola «Josefa d'Óbidos», às 21 e 30.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. — 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), individual, de 2.ª categoria, nas mesas da Guérin e F. N. A. T. (A e B).

BASQUETEBOLE — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: Santa Eufémia-Ed. Física (1.ª), Campolide-Combatentes (1.ª e 2.ª), Moscaide-Ateneu (1.ª e 2.ª) e Técnico-Rio Seco (1.ª e 2.ª), nos recintos dos primeiros, a partir das 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Marítimo-F. C. Porto e Infante de Sagres-Valongo, no pavilhão do C. I. Sagres, a partir das 21 e 30; Ferroviário-C. Ourique e Belenenses-Benfica, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, a partir das 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Aberto (juniores): Lisboa Ginásio-Benfica (A), no ginásio da Escola «Josefa d'Óbidos», às 21 e 30.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. — 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), individual, de 2.ª categoria, nas mesas da Guérin e F. N. A. T. (A e B).

BASQUETEBOLE — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: Santa Eufémia-Ed. Física (1.ª), Campolide-Combatentes (1.ª e 2.ª), Moscaide-Ateneu (1.ª e 2.ª) e Técnico-Rio Seco (1.ª e 2.ª), nos recintos dos primeiros, a partir das 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Marítimo-F. C. Porto e Infante de Sagres-Valongo, no pavilhão do C. I. Sagres, a partir das 21 e 30; Ferroviário-C. Ourique e Belenenses-Benfica, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, a partir das 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Aberto (juniores): Lisboa Ginásio-Benfica (A), no ginásio da Escola «Josefa d'Óbidos», às 21 e 30.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. — 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), individual, de 2.ª categoria, nas mesas da Guérin e F. N. A. T. (A e B).

BASQUETEBOLE — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: Santa Eufémia-Ed. Física (1.ª), Campolide-Combatentes (1.ª e 2.ª), Moscaide-Ateneu (1.ª e 2.ª) e Técnico-Rio Seco (1.ª e 2.ª), nos recintos dos primeiros, a partir das 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Marítimo-F. C. Porto e Infante de Sagres-Valongo, no pavilhão do C. I. Sagres, a partir das 21 e 30; Ferroviário-C. Ourique e Belenenses-Benfica, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, a partir das 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Aberto (juniores): Lisboa Ginásio-Benfica (A), no ginásio da Escola «Josefa d'Óbidos», às 21 e 30.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. — 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), individual, de 2.ª categoria, nas mesas da Guérin e F. N. A. T. (A e B).

BASQUETEBOLE — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: Santa Eufémia-Ed. Física (1.ª), Campolide-Combatentes (1.ª e 2.ª), Moscaide-Ateneu (1.ª e 2.ª) e Técnico-Rio Seco (1.ª e 2.ª), nos recintos dos primeiros, a partir das 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Marítimo-F. C. Porto e Infante de Sagres-Valongo, no pavilhão do C. I. Sagres, a partir das 21 e 30; Ferroviário-C. Ourique e Belenenses-Benfica, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, a partir das 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Aberto (juniores): Lisboa Ginásio-Benfica (A), no ginásio da Escola «Josefa d'Óbidos», às 21 e 30.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. — 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), individual, de 2.ª categoria, nas mesas da Guérin e F. N. A. T. (A e B).

BASQUETEBOLE — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: Santa Eufémia-Ed. Física (1.ª), Campolide-Combatentes (1.ª e 2.ª), Moscaide-Ateneu (1.ª e 2.ª) e Técnico-Rio Seco (1.ª e 2.ª), nos recintos dos primeiros, a partir das 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Marítimo-F. C. Porto e Infante de Sagres-Valongo, no pavilhão do C. I. Sagres, a partir das 21 e 30; Ferroviário-C. Ourique e Belenenses-Benfica, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, a partir das 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Aberto (juniores): Lisboa Ginásio-Benfica (A), no ginásio da Escola «Josefa d'Óbidos», às 21 e 30.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. — 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), individual, de 2.ª categoria, nas mesas da Guérin e F. N. A. T. (A e B).

BASQUETEBOLE — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: Santa Eufémia-Ed. Física (1.ª), Campolide-Combatentes (1.ª e 2.ª), Moscaide-Ateneu (1.ª e 2.ª) e Técnico-Rio Seco (1.ª e 2.ª), nos recintos dos primeiros, a partir das 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Marítimo-F. C. Porto e Infante de Sagres-Valongo, no pavilhão do C. I. Sagres, a partir das 21 e 30; Ferroviário-C. Ourique e Belenenses-Benfica, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, a partir das 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Aberto (juniores): Lisboa Ginásio-Benfica (A), no ginásio da Escola «Josefa d'Óbidos», às 21 e 30.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. — 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), individual, de 2.ª categoria, nas mesas da Guérin e F. N. A. T. (A e B).

BASQUETEBOLE — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: Santa Eufémia-Ed. Física (1.ª), Campolide-Combatentes (1.ª e 2.ª), Moscaide-Ateneu (1.ª e 2.ª) e Técnico-Rio Seco (1.ª e 2.ª), nos recintos dos primeiros, a partir das 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Marítimo-F. C. Porto e Infante de Sagres-Valongo, no pavilhão do C. I. Sagres, a partir das 21 e 30; Ferroviário-C. Ourique e Belenenses-Benfica, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, a partir das 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Aberto (juniores): Lisboa Ginásio-Benfica (A), no ginásio da Escola «Josefa d'Óbidos», às 21 e 30.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOARES

PINGOS

● Franco, o Guera, um árbitro de futebol, foi homenageado, após 18 anos de serviços. Talvez na homenagem hajam participado alguns que o assobiaram e criticaram...

● Os corpos gerentes da Federação Portuguesa de Basquetebol demitem-se hoje. Boa-to? Talvez não...

● O prof. dr. Rodrigues Branco é hoje homenageado. Notícia vulgar que se transforma em notícia invulgar se se esclarecer que se trata de Branco, antigo jogador da Académica O Branco passou a dr. Branco e o dr. Branco a prof. dr. Branco.

● Segundo a lei, está já organizado o programa da festa de homenagem a Vicente. Hoje, pela primeira vez, reunir-se-á a comissão executiva

● José Ferreira Queimado deu a entender que o ciclismo profissional, dentro do Benfica, tem as horas contadas. Não acredita-

to. Por causa de um desastre de aviação, em que morreram 81 pessoas, os jogadores do Slovan Bratislava (Checoslováquia) recusaram-se a utilizar o transporte aéreo. Resultado: sem efeito um jogo de futebol particular em Inglaterra.

● No domingo, 40 graus à sombra durante o jogo Flamengo-Botafogo. Este utilizou o «libero»...

OPINIÃO

ESQUECIDO — A ideia do «renascimento» dos Jogos Olímpicos nasceu no festival de 25 de Novembro de 1892, quando se celebrava o jubileu da União das Sociedades Francesas de Desportos Atlético. A ideia partiu do barão Pierre de Coubertin que proferiu, na altura, uma conferência de notável brilho. Foi ela o ponto de partida para a realização dos Jogos Olímpicos da era moderna, o que se verificou, em Atenas, quatro anos depois da data referida acima.

Aconteceu, por conseguinte, há 74 anos um facto de capital importância que influiu, decisivamente, no progresso do desporto mundial e até na educação dos povos, porque, na realidade, a divulgação dos princípios que norteiam a doutrina olímpica nunca foi considerada como contrária à formação dos cidadãos.

A festa data devia, pois, ser objecto de celebração especial quanto mais não fosse para transmitir à hora actual do nosso desporto, a viver momentos tumultuosos, a palavra serena que circunstâncias várias estão a justificar. Mas não. Nada se fez nesse sentido. A data em referência passou ignorada. Para os responsáveis foi um dia 25 qualquer. Ninguém se lembrou, entre os responsáveis, de que essa data — 74 anos, note-se — podia servir de pretexto para incentivar a propaganda do ideal olímpico entre nós.

Numa altura em que os principais clubes portugueses procuram defender o amadorismo sem ferir o profissionalismo, que é a política mais indicada, a «voz» do olimpismo português ficou muda e queda, não os secundando. Lamentável.

PALAVRAS REALISTAS

De uma entrevista concedida pelo eng. Afonso José Fonseca, presidente da direcção do Sporting Clube de Braga: «Um clube cai, quando não tem jogadores, nem técnico de futebol competente. Nós estávamos na iminência de cair fragorosamente. Nem jogadores tínhamos! A organização interna... não tinha nada de organização. Recomeçamos do zero e cá nos temos saído mais ou menos bem da nossa missão».

PROVAS DE AMANHÃ

ANIVERSARIOS — Festival comemorativo do 64.º aniversário do Clube Internacional de Futebol, no seu parque de jogos, e jantar, às 20 horas, num dos restaurantes do Campo Grande.

— Prova de pesca, promovida pelo Sporting Clube Figueirense (48.º aniversário).

ATLETISMO — Torneio de «Os Belenenses» para sócios e simpatizantes, com provas de 100, 700 e 2000 metros, comprimento, peso e altura, no Estádio do Restelo, às 10 horas.

O I. S. TÉCNICO NA TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS, DE VOLEIBOL

Parte amanhã, às 8 e 45, com destino a Atenas (via Istambul), a fim de participar na Taça dos Campeões Europeus, de voleibol, a equipa da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, que naquela cidade, defrontará, no próximo sábado, a equipa do Galatasaray.

Os campeões de Portugal confiaram a sua representação aos jogadores André Mendes, Carlos Poppe, Ernesto Esteves, Roque de P. nho, Carlos Canas, Pina Gil, Costa Reis, Vasques de Oliveira, António Correia e Simões Pereira.

A equipa do I. S. T. regressa no dia 12, devendo a sua visita ser distribuída no dia 18 deste mês — data designada para o 2.º desafio.

BASQUETEBOLE — Taça «Anne-grete Costa» (feminino): Encarnação. Barreirense, no Estádio da Luz, às 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: Liberdade-Atlético, Algés-Lisgás, Maria Pia-Queluz e Carnide-C. Quebradense, no ginásio do I. S. Técnico, a partir das 20 e 30.

— Campeonato de Lisboa, feminino: H. Sintra-Ed. Física, em Sintra.

— Campeonato de Lisboa, de juniores — Jogos atrasados. Série A — Belenenses-C. I. F., às 9 e 30; Algés-Sporting B., às 10 horas. Série B — A. Encarnação-C. D. U. L., às 9 e 30; Sporting A-Queluz, às 10 horas — todos nos recintos dos primeiros.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis — Jogos atrasados. Série A — Belenenses-C. I. F., às 10 e 30. Série C — Carnide-Maria Pia e Ed. Física-Moscavide A., às 10 horas; A. Encarnação-C. Quebradense, às 10 e 30 horas.

GOLFE — Taça «Duque de Windsor» (4.ª volta), no campo do Estoril, de manhã.

Serviços urgentes

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE: COMISSÁRIO X — no POLITEAMA

TIVOLI
As 3 da tarde a p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um filme de LOSEY!

MODESTY BLAISE, A MULHER DETECTIVE
com Monica Vitti e Terence Stamp

MONUMENTAL
As 15.15 e 21.30
12.ª SEMANA (Adultos)
Telef. 55 51 31

Um espectáculo inesquecível de beleza grandiosidade, dramatismo e amor

DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay

QUINZENA I. BERGMAN — Hoje
Adultos — As 19 horas
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
Dia 9 — Morangos Silvestres (Adultos)

ODEON
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
12.ª SEMANA
A ÚLTIMA E IRREVOGÁVEL!
Telef. 32 62 83

do filme português de maior sensação
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário

Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado. Admiráveis canções e bailados (Coi)

ROMA
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Plata 12 17 78

Um filme empolgante com Romy Schneider e Jean-Louis Trintignant

J DUELO NA ILHA
Realização de A. Cavalier, supervisionada por Louis Malle

Um espectáculo de raro interesse!

POLITEAMA
HOJE, às 21.30
ESTREIA

A sensacional novidade em espionagem audaciosa
COMISSÁRIO X — ATAQUE FULMINANTE
com Tony Randall e Brad Harris

UM FILME QUE GALVANIZA OS NERVOS!

Ultraescopio Eastmancolor

SÃO JORGE
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
REGRESSO DAS CINZAS

com Maximilian Schell — Samantha Eggar

ALVALADE
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA

Não diga nada sem ver primeiro este agente secreto

ASSASSINO DE ENCOMENDA
com Rod Taylor e Trevor Howard

MUNDIAL
As 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)

A portentosa obra de F. Fellini
JULIETA DOS ESPÍRITOS

(Technicolor)
com Giulietta Masina, Sandra Milo, Sylva Koscina e Valentina Cortese

estudio 444
As 15.30 e 21.45 (Adultos)

A obra máxima de Federico Fellini
com Giulietta Masina, Sandra Milo, Sylva Koscina e Valentina Cortese

JULIETA DOS ESPÍRITOS

(Technicolor)
Um programa de excepção!

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94

As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)

CONTRA O MUNDO
e CONTRA MEM

RESTELO
Telef. 61 03 75

As 21.30 (M. 12 anos)

CONTRA TODOS
com Towne e Liz Hayward

GERRASSO
Telef. 32 09 17

As 15 e às 21
RUDES PAIXÕES
ESCAPE LIVRE

IMPERIO

Telef. 55 51 34

As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA

O prodígio e glória da arte cinematográfica

A BIBLIA
70 M/M

Importante:
O filme «A Bíblia» começa às 15.25 e 21.40.

estudio 444
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

Um filme fora de série com Sidney Poitier

UM ESTIA DE AZUL

SÃO LUIZ
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)

2.ª SEMANA

ATENÇÃO: Não perca este assasino!

ASSASSINO DE ENCOMENDA
com Rod Taylor e Trevor Howard

EDEN
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)

Telef. 32 07 68

REI DE UM INFERNO
(KING RAT)

com George Segal e Tom Courtenay

AVIS
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

3.ª SEMANA
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto

na divertida comédia musical

NÃO SOU DIGNO DE TI
A voz de ouro da Itália, cantando as mais belas e românticas melodias!

CONDES
Telef. 32 25 23

As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

2.ª SEMANA

O homem da U. N. C. L. E. defronta a sua mais quente aventura!

UM ESPÍO CHAMADO SOLO
com Roberto Vaughan e David McCallum

EUROPA
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

O castigo tremendo de um povo, cujas paixões desenfreadas atraíram sobre si a ira dos deuses.

A MALDIÇÃO DOS DEUSES
com Carl Möhner e Loredana Nusciak

ANGELIQUE A CONQUISTA DA CORTE
UM PLANO DIABÓLICO

As 15 e 21 horas (Adultos)

Telef. 4 85 60

NO TIVOLI

o diário de um louco

HOJE E SEXTA-FEIRA ÀS 19 H.

Dois únicos espectáculos antes da partida para o Ultramar

jacinto ramos

Original de JOSOL - Tradução de VIRGINIA RAMOS
Música JORGE PEREIRA - Criação de JORGE LISTOPAD
UM GRANDE ÊXITO

UM ACONTECIMENTO ARTÍSTICO!

50 % Desconto aos estudantes

motor

Sa, às quintas-feiras

OUTROS ESPECTÁCULOS

CAIROS

A B C — As 15 e 23: «Mini-Salas» (17 anos)

AVENIDA — As 2 e 45: «O emigrado» (17 anos)

CAPITÓLIO — As 2 e 45: «A mulher de roubo» (17 anos)

COLISEU — As 2 e 30: «Circo» (12 anos)

MARIA VITÓRIA — As 20 e 30 e às 22 e 45: «De vento em popa» (17 anos)

MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos)

VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos)

VILLAREI — As 2 e às 23: «Quem da matança» (17 anos)

GIL VICENTE (Cascais) — As 21 e 45: «Makouinha de Arroios» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Duelo no Rio Grande» (12 anos)

BÉLGICA — As 21: «Jovens e belas» (12 anos)

CINEARTE — As 21: «O mundo maravilhoso dos irmãos Grimm» (12 anos)

IMPERIAL — As 21: «A mulher sem cara» (17 anos)

MOSCAVIDE — As 21: «A espada do conquistador» (17 anos)

OLIMPIA — As 9: «O triunfo de Hércules» (12 anos)

ORIENTE — As 21: «Camas separadas» (12 anos)

PARIS — As 21: «Sucesso sem escrúpulos» (17 anos)

PROMOTORA — As 21: «A cabana do Pai Tomaz» (17 anos)

REX — As 21: «A mansão do tormento» (12 anos)

ROYAL — As 21: «Operação V-2» (12 anos)

SALÃO LISBOA — As 19: «O prisioneiro da máscara de ferro» (17 anos)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «Ela era o sargento» (12 anos)

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Ati-a» (17 anos)

PARADE — ROYAL-CINE — As 21: A rapariga de Bulee» (17 anos)

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O estranho mundo de Daisy Clover» (17 anos)

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Emílio entre os detectives» (6 anos)

BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «3 S 3 passaporte para o Inferno» (12 anos)

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 15: «Aldeia em fuga» (12 anos)

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Na sombra do esquecimento» (17 anos)

CINE-TEATRO LIDO — As 21 e 30: «Três chapéus para Lisboa» (12 anos)

res), realizada este ano, concorreram artistas de catorze países, com mais de 450 obras.

Entre os dois concorrentes portugueses incluíam-se Manuela Horta de Sousa, aluna da Escola de Belas-Artes de Lisboa, que apresentou dois trabalhos: «Torso deitado», esculptura em madeira, e «A vítima», em gesso, e conquistou o 1.º Prémio de Escultura (medalha de prata e 20 mil pesetas), pelo trabalho «Torso deitado».

Os trabalhos da Bienal de Ibiza vão ser agora expostos em Barcelona e em Madrid, onde serão entregues os prémios. As obras premiadas ficarão a pertencer ao Museu de Ibiza.

O Grande Prémio da Bienal (medalha de ouro e 30 mil pesetas) foi atribuído a Lozano Bartolozzi (Espanha); o 1.º prémio de Arquitectura (medalha de prata e 20 mil pesetas) ao arquitecto Martinier Gernar (Espanha); o 1.º prémio de Cerâmica (medalha de prata e 5 mil pesetas) a El Walkly Hamir (R.A.U.); 1.º prémio de Desenho (medalha de prata e 10 mil pesetas) a Mantserrat Torres (Espanha).

A II Bienal Internacional de Arte Universitária de Ibiza (Balears), realizada este ano, concor-

ram artistas de catorze países, com mais de 450 obras.

Entre os dois concorrentes portugueses incluíam-se Manuela Horta de Sousa, aluna da Escola de Belas-Artes de Lisboa, que apresentou dois trabalhos: «Torso deitado», esculptura em madeira, e «A vítima», em gesso, e conquistou o 1.º Prémio de Escultura (medalha de prata e 20 mil pesetas), pelo trabalho «Torso deitado».

Os trabalhos da Bienal de Ibiza vão ser agora expostos em Barcelona e em Madrid, onde serão entregues os prémios. As obras premiadas ficarão a pertencer ao Museu de Ibiza.

O Grande Prémio da Bienal (medalha de ouro e 30 mil pesetas) foi atribuído a Lozano Bartolozzi (Espanha); o 1.º prémio de Arquitectura (medalha de prata e 20 mil pesetas) ao arquitecto Martinier Gernar (Espanha); o 1.º prémio de Cerâmica (medalha de prata e 5 mil pesetas) a El Walkly Hamir (R.A.U.); 1.º prémio de Desenho (medalha de prata e 10 mil pesetas) a Mantserrat Torres (Espanha).

A II Bienal Internacional de Arte Universitária de Ibiza (Balears), realizada este ano, concor-

ram artistas de catorze países, com mais de 450 obras.

Entre os dois concorrentes portugueses incluíam-se Manuela Horta de Sousa, aluna da Escola de Belas-Artes de Lisboa, que apresentou dois trabalhos: «Torso deitado», esculptura em madeira, e «A vítima», em gesso, e conquistou o 1.º Prémio de Escultura (medalha de prata e 20 mil pesetas), pelo trabalho «Torso deitado».

Perrier-Touet & Co.



LEGÍTIMO E AFAMADO
CHAMPANHE FRANCÊS
DE DELICIOSA QUALIDADE-EXTRA
APRECIADO NO MUNDO INTEIRO

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

Telefones: 26562 - 32228 - 35221 e 24943

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 69 — LISBOA

Telefones: PPC 320031/4

DECOR

AV. ALVARES CABRAL, 46

AS ÚLTIMAS NOVIDADES
PARA BRINDES DE
NATAL

ARTES PLÁSTICAS

(Continuação da 22.ª página)

exposição de gravuras do notável artista francês Jacques Villon.

Esta importante exposição, realizada com o patrocínio do Instituto Francês em Portugal, dirigido pelo prof. Robert Brechon, deve-se ainda à participação da «Associação de Action Artistique» e do «Gabinete d'Estampes de la Bibliothèque National», de Paris.

Para assistir à sua inauguração, desloca-se expressamente a Lisboa o artista Roger Vieillard, que realizará no mesmo dia, às 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma conferência sobre «Jacques Villon et la gravure», acompanhada pela projecção do filme «La maison aux images».

A introdução do catálogo é escrita pelo crítico de arte Gaston Diehl, amigo do famoso artista.

O prémio de escultura da II Bienal de Ibiza atribuído a uma estudante da Escola de Belas-Artes de Lisboa

A II Bienal Internacional de Arte Universitária de Ibiza (Balears), realizada este ano, concor-

ram artistas de catorze países, com mais de 450 obras.

Entre os dois concorrentes portugueses incluíam-se Manuela Horta de Sousa, aluna da Escola de Belas-Artes de Lisboa, que apresentou dois trabalhos: «Torso deitado», esculptura em madeira, e «A vítima», em gesso, e conquistou o 1.º Prémio de Escultura (medalha de prata e 20 mil pesetas), pelo trabalho «Torso deitado».

Os trabalhos da Bienal de Ibiza vão ser agora expostos em Barcelona e em Madrid, onde serão entregues os prémios. As obras premiadas ficarão a pertencer ao Museu de Ibiza.

O Grande Prémio da Bienal (medalha de ouro e 30 mil pesetas) foi atribuído a Lozano Bartolozzi (Espanha); o 1.º prémio de Arquitectura (medalha de prata e 20 mil pesetas) ao arquitecto Martinier Gernar (Espanha); o 1.º prémio de Cerâmica (medalha de prata e 5 mil pesetas) a El Walkly Hamir (R.A.U.); 1.º prémio de Desenho (medalha de prata e 10 mil pesetas) a Mantserrat Torres (Espanha).

A II Bienal Internacional de Arte Universitária de Ibiza (Balears), realizada este ano, concor-

ram artistas de catorze países, com mais de 450 obras.

Entre os dois concorrentes portugueses incluíam-se Manuela Horta de Sousa, aluna da Escola de Belas-Artes de Lisboa, que apresentou dois trabalhos: «Torso deitado», esculptura em madeira, e «A vítima», em gesso, e conquistou o 1.º Prémio de Escultura (medalha de prata e 20 mil pesetas), pelo trabalho «Torso deitado».

Os trabalhos da Bienal de Ibiza vão ser agora expostos em Barcelona e em Madrid, onde serão entregues os prémios. As obras premiadas ficarão a pertencer ao Museu de Ibiza.

O Grande Prémio da Bienal (medalha de ouro e 30 mil pesetas) foi atribuído a Lozano Bartolozzi (Espanha); o 1.º prémio de Arquitectura (medalha de prata e 20 mil pesetas) ao arquitecto Martinier Gernar (Espanha); o 1.º prémio de Cerâmica (medalha de prata e 5 mil pesetas) a El Walkly Hamir (R.A.U.); 1.º prémio de Desenho (medalha de prata e 10 mil pesetas) a Mantserrat Torres (Espanha).

A II Bienal Internacional de Arte Universitária de Ibiza (Balears), realizada este ano, concor-

ram artistas de catorze países, com mais de 450 obras.

Entre os dois concorrentes portugueses incluíam-se Manuela Horta de Sousa, aluna da Escola de Belas-Artes de Lisboa, que apresentou dois trabalhos: «Torso deitado», esculptura em madeira, e «A vítima», em gesso, e conquistou o 1.º Prémio de Escultura (medalha de prata e 20 mil pesetas), pelo trabalho «Torso deitado».

Os trabalhos da Bienal de Ibiza vão ser agora expostos em Barcelona e em Madrid, onde serão entregues os prémios. As obras premiadas ficarão a pertencer ao Museu de Ibiza.

O Grande Prémio da Bienal (medalha de ouro e 30 mil pesetas) foi atribuído a Lozano Bartolozzi (Espanha); o 1.º prémio de Arquitectura (medalha de prata e 20 mil pesetas) ao arquitecto Martinier Gernar (Espanha); o 1.º prémio de Cerâmica (medalha de prata e 5 mil pesetas) a El Walkly Hamir (R.A.U.); 1.º prémio de Desenho (medalha de prata e 10 mil pesetas) a Mantserrat Torres (Espanha).

A II Bienal Internacional de Arte Universitária de Ibiza (Balears), realizada este ano, concor-

ram artistas de catorze países, com mais de 450 obras.

Entre os dois concorrentes portugueses incluíam-se Manuela Horta de Sousa, aluna da Escola de Belas-Artes de Lisboa, que apresentou dois trabalhos: «Torso deitado», esculptura em madeira, e «A vítima», em gesso, e conquistou o 1.º Prémio de Escultura (medalha de prata e 20 mil pesetas), pelo trabalho «Torso deitado».

Os trabalhos da Bienal de Ibiza vão ser agora expostos em Barcelona e em Madrid, onde serão entregues os prémios. As obras premiadas ficarão a pertencer ao Museu de Ibiza.

O Grande Prémio da Bienal (medalha de ouro e 30 mil pesetas) foi atribuído a Lozano Bartolozzi (Espanha); o 1.º prémio de Arquitectura (medalha de prata e 20 mil pesetas) ao arquitecto Martinier Gernar (Espanha); o 1.º prémio de Cerâmica (medalha de prata e 5 mil pesetas) a El Walkly Hamir (R.A.U.); 1.º prémio de Desenho (medalha de prata e 10 mil pesetas) a Mantserrat Torres (Espanha).

A II Bienal Internacional de Arte Universitária de Ibiza (Balears), realizada este ano, concor-

ram artistas de catorze países, com mais de 450 obras.

Entre os dois concorrentes portugueses incluíam-se Manuela Horta de Sousa, aluna da Escola de Belas-Artes de Lisboa, que apresentou dois trabalhos: «Torso deitado», esculptura em madeira, e «A vítima», em gesso, e conquistou o 1.º Prémio de Escultura (medalha de prata e 20 mil pesetas), pelo trabalho «Torso deitado».

Os trabalhos da Bienal de Ibiza vão ser agora expostos em Barcelona e em Madrid, onde serão entregues os prémios. As obras premiadas ficarão a pertencer ao Museu de Ibiza.

O Grande Prémio da Bienal (medalha de ouro e 30 mil pesetas) foi atribuído a Lozano Bartolozzi (Espanha); o 1.º prémio de Arquitectura (medalha de prata e 20 mil pesetas) ao arquitecto Martinier Gernar (Espanha); o 1.º prémio de Cerâmica (medalha de prata e 5 mil pesetas) a El Walkly Hamir (R.A.U.); 1.º prémio de Desenho (medalha de prata e 10 mil pesetas) a Mantserrat Torres (Espanha).

A II Bienal Internacional de Arte Universitária de Ibiza (Balears), realizada este ano, concor-

ram artistas de catorze países, com mais de 450 obras.

Entre os dois concorrentes portugueses incluíam-se Manuela Horta de Sousa, aluna da Escola de Belas-Artes de Lisboa, que apresentou dois trabalhos: «Torso deitado», esculptura em madeira, e «A vítima», em gesso, e conquistou o 1.º Prémio de Escultura (medalha de prata e 20 mil pesetas), pelo trabalho «Torso deitado».

Os trabalhos da Bienal de Ibiza vão ser agora expostos em Barcelona e em Madrid, onde serão entregues os prémios. As obras premiadas ficarão a pertencer ao Museu de Ibiza.

O Grande Prémio da Bienal (medalha de ouro e 30 mil pesetas) foi atribuído a Lozano Bartolozzi (Espanha); o 1.º prémio de Arquitectura (medalha de prata e 20 mil pesetas) ao arquitecto Martinier Gernar (Espanha); o 1.º prémio de Cerâmica (medalha de prata e 5 mil pesetas) a El Walkly Hamir (R.A.U.); 1.º prémio de Desenho (medalha de prata e 10 mil pesetas) a Mantserrat Torres (Espanha).

A II Bienal Internacional de Arte Universitária de Ibiza (Balears), realizada este ano, concor-

ram artistas de catorze países, com mais de 450 obras.

Entre os dois concorrentes portugueses incluíam-se Manuela Horta de Sousa, aluna da Escola de Belas-Artes de Lisboa, que apresentou dois trabalhos: «Torso deitado», esculptura em madeira, e «A vítima», em gesso, e conquistou o 1.º Prémio de Escultura (medalha de prata e 20 mil pesetas), pelo trabalho «Torso deitado».

Os trabalhos da Bienal de Ibiza vão ser agora expostos em Barcelona e em Madrid, onde serão entregues os prémios. As obras premiadas ficarão a pertencer ao Museu de Ibiza.

Desapareceu um pescador e mais dois em perigo foram socorridos a tempo

Mais um pobre pescador que desaparece no mar quando andava na faina da pesca. E outros dois correram o mesmo risco, mas, felizmente, foram recolhidos a tempo pela traineira a qual os três pertenciam.

O pescador desaparecido chamava-se Alfredo Rodrigues, tinha 35 anos, era casado, e pai de seis filhos, o mais velho, uma rapariga com 15 anos e o mais novo com 10 meses. Era natural de Espinho, onde residia no Bairro dos Pescadores. Os seus dois companheiros, mais afortunados, são: Miguel Félix, Rajão, da Póvoa de Varzim, e Manuel Ferreira Maravalhas, de Vila do Conde.

Os três pertenciam à companhia da traineira «Novo Passos Manuel», da firma Arnaldo Pinto, Lda, de Matosinhos. Aquela embarcação, sob o comando do mestre sr. Zacarias Camacho, largara, ontem, à tarde, para a faina e, quando se encontrava ao norte de Leixões e ao largo de Caminha, por volta das 23 horas, deu-se o acidente: lançava-se a rede, pela primeira vez, e, nessa tarefa, iam na pequena chalandra da traineira os três pescadores. Próximo, pairavam outras traineiras, «Verde Mar», «Senhora da Caridade», «Natalia», «Marialva», «Filó» e «Mar do Corral». Estavam empenhadas em idêntica tarefa, o que motivou ondulação mais elevada e incerta, provocada pelas hélices daquelas embarcações. Isso deu origem à entrada de água na chalandra, a qual, sob o peso dos três homens e da água começou, então, a afundar-se.

Mestre Zacarias, apercebendo-se da difícil situação dos seus três companheiros, guiou rápido, a traineira para a chalandra, para isso cortando com a hélice o «calão» e a «retimida», de modo a ter tempo de os apanhar. Ao chegar, po-

rém a chalandra já quase totalmente submersa esta tocou na traineira e, impelida pela ondulação, afundou-se completamente, caindo os homens ao mar.

Dois dos pobres pescadores foram recolhidos, embora com dificuldade, como se diz, mas o outro, ao cabo de dois minutos, desaparecia nas águas geladas.

A traineira e as outras referidas fizeram, com projectores e durante mais de duas horas, esforços buscas, mas todas foram infrutíferas.

Regressaram, pois, a terra, e ficava sepultado no abismo oceânico, o pobre pescador, que era o amparo de numerosa família.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS
PAVILHÃO DOS DESPORTOS — As 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos).

CINEMAS
SAO JOAO — As 21 e 30: «As Escravas ainda existem» (17 anos)
RIVOLI — As 21 e 30: «O despertar do amor» (17 anos)
BATALHA — As 21 e 30: «Perseguição impiedosa» (17 anos)
COLISEU — As 2 e 30: «Musica no coração» (12 anos)
TRINDADE — As 21 e 30: «Escândalo no Castelo» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Fúria na Baía para OSS 117» (12 anos)
OLIMPIA — As 21 e 30: «O Pioneiro» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Os saltadores da montanha» e «O vingador marcado» (12 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Deus, como te amo» (12 anos)
NUN'ÁLVARES — As 21 e 30: «Uma noite por acaso» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS
COLISEU — As 15 e 30: «Musica no coração» (12 anos)
RIVOLI — As 15 e 30: «Férias para todos» (12 anos)
TRINDADE — As 15 e 30: «Escândalo no Castelo» (17 anos)
BATALHA — As 15 e 30: «Perseguição impiedosa» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Uma pistola para Ringo» (12 anos)
OLIMPIA — As 15 e 30: «O Pioneiro» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Os milhões de Molly Brown» e «Fuga de Forte Bravo» (12 anos)

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (T. 2-4203) • BONFIM, Rua do Bonfim, 73 (T. 5-2444) • CARDONA DOS SANTOS, Rua D. Manuel II, 90 (T. 2-7188) • CORREIA, Praça Cruzinha de Albuquerque, 77 (T. 6-0869) • COSME, Rua Costa Cabral, 584 (T. 4-1511) • FERREIRA, Pr. D. Afonso V, 55-B (T. 68-1975) • FERREIRA DE CARVALHO, Rua do Bonjardim, 354 (T. 2-7640) • GOMES FERREIRA, Rua Faria de Guimarães, 449 (T. 4-1907) • HENRIQUES, Praça da Batalha, 64 (T. 2-5173) • LUSO FRANCESA, Rua Sá do Bandeira, 140 (T. 2-6134) • MORENO, Lg. S. Domingos, 44 (T. 2-3545) • PORTO, Pr. da República, 22, Francos, 316 (T. 6-4312) • S. DINIZ, Rua de S. Diniz, 428 (T. 4-2281) • CAMPOS, R. Pa. L. Cabral, 943 — Foz (T. 2-0294) • PRELADA, Rua Central de Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0271)

BRAUN

máquinas de barbear
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

CURSO DE ELEGÂNCIA E CONVÍVIO SOCIAL

Durante um mês, abrangendo etiqueta, andar, dicção, graciosidade, movimentos, dietética, formação, barra, maquiagem e cabelo. Próx. curso: 5 Dez.º

CURSO DE PUERICULTURA E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL — Regido pelo Sr. Dr. Ramiro da Fonseca (da Televisão). Indispensável a todos os Pais com noção das suas responsabilidades. Próx. curso: 5 Dez.º

CURSO DE DECORAÇÃO DE INTERIORES, MESA E FLORAL — Próx. curso: 5 Dez.º
CURSO DE ARTES DECORATIVAS — Próx. curso: 5 Dez.º

CURSOS DE LITERATURA — CURSOS DE MÚSICA — CURSOS DE ÓPERA
CURSOS DE ESCULTURA E PINTURA

Boas oportunidades de co-actuação. Inf. e insc. no Hotel Tivoli — Esc. 2

As conferências sobre

«Sociedade e Cultura»

Incluída no ciclo sobre «A Sociedade e a Cultura em Portugal no Século XIX», o sr. dr. Augusto Dias faz hoje, às 21 e 30, na Ordem dos Engenheiros, a terceira conferência, que é subordinada ao tema: «O Iluminismo Romântico».

Através deste ciclo, a Unicep procura estabelecer diálogo entre aqueles que, de uma maneira ou de outra, se interessam pelos problemas da cultura portuguesa e os escritores e estudiosos que, continuamente, vão enriquecendo e ampliando as perspectivas culturais do nosso País.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da I Divisão da Associação do Porto: Educação Física-Gaia, Invicta-Fluvial, C.D.U.P.-F. C. do Porto, e Vasco da Gama-Leça, às 20, 21, 22 e 23 horas, respectivamente, no pavilhão do Académico.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da I Divisão: Marítimo-F. C. do Porto (21 e 30), e Infante de Sagres-Valongo (22 e 30). Jogos no pavilhão do Infante de Sagres.

HANDEBOL DE SETE — A. D. de Braga — Torneio início de seniores: Ac. de Braga-Braga, às 22 horas, no rinque Flávio Leite, Guimarães-Arte e Recreio, às 22 ho-

ras, no rinque da Amorosa. Juniores: Académico de Braga-Braga, às 21 horas, no rinque Flávio Sa Leite, Guimarães-Arte e Recreio, às 21 horas, no rinque da Amorosa.

O parque de piscinas do F. C. do Porto

Os dirigentes da secção de natação do F. C. Porto, depois de cuidadoso estudo, vão apresentar à direcção do clube o anteprojecto do parque de piscinas, a erguer no actual local do «tanque» de aprendizagem. A primeira piscina a construir terá 25 metros, seguindo-se a olímpica com 50 metros.

PROBLEMAS DA EMPRESA



SEGURO DE MÁQUINAS

O seguro de máquinas permite-lhe reparar sem encargos todas as avarias imprevistas. Desta forma pode orçamentar com mais segurança as suas despesas variáveis.

Defeitos de material, vícios de projecto ou de montagem podem revelar-se muito tempo depois da compra duma máquina impedindo o seu funcionamento. No caso duma máquina acabada de comprar, a negligência, a imperícia, a «resistência» dos operadores não estão previstas pela garantia do fabricante.

Com assistência especializada da Império, calcule os seus riscos. Proteja-se depois contra esses riscos.

A curto ou longo prazo, poderiam pôr em causa os seus planos.

Os encargos com eventual desmontagem, exportação, reparação, reimportação e nova montagem da máquina estão todos cobertos por este seguro da Império.

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

A MODA DO «TRICOT» E A SAÚDE DOS NERVOS

Sempre se disse que um simples trabalho de agulha poderá proporcionar pensamentos tranquilos e cheios de doçura. Enquanto as mãos trabalham o cérebro descansa e assim as ideias são como flores perfumadas desabrochando suavemente...

Agora, porém, o dr. G. C. Heller, psiquiatra de uma grande clínica inglesa da especialidade, afirma que, os trabalhos de mãos, como o «tricot» são uma espécie de tranquilizante perfeito e acrescenta: «A actividade tranquilizante de tricotar ajuda, na maioria dos casos, a normalizar a tensão. Para os hipertensos, tricotar não é uma cura instantânea ou simples método de tratamento, mas, antes uma medida suplementar que, combinada com o tratamento clínico ou outro, é de grande valor».

Exactamente como o dr. G. C.

Heller, também muitos outros psiquiatras estão hoje convencidos, depois de largas experiências, de que, uma «actividade de diversão», poderá fazer tanto como uma séria terapêutica intensiva. Assim, o «tricot» pode tornar-se um interessante meio de cura em várias doenças nervosas. E, porque a moda do «tricot» segue triunfante há que aproveitá-la, para assegurar a saúde dos nervos...

Final, realizar um trabalho de malha nada custa e com ele, não só se alcançará um clima de paz espiritual notável, como igualmente se conseguirá dar a nós mesmas e aos que estimamos, um grande prazer.

Empregue-se, para tricotar, qualquer peça útil e bonita, fios leves ou espessos de pura lã virgem para que o trabalho resulte numa pequenina obra graciosa, bela e confortável.

Os bons fios de lã tornam as malhas escolhidas mais bonitas e possuem a importante vantagem de serem lavados sem o perigo de «feltrarem» ou de ficarem baços. Elegar a pura lã é ter de antemão a garantia de um excelente trabalho.

Tricotar a lã proporciona: prazer, economia no orçamento para vestidos, blusas, saias, «écharpes», luvas, satisfação de criar e uma ótima oportunidade para uma expressão artística.

Mas, há ainda outras vantagens, estas de ordem psicológica. A mulher, dando, experimenta, quase sempre, uma profunda satisfação. Ora, realizando uma peça para oferecer — e a quadra que se aproxima é a maravilhosa quadra dos presentes que se dão com amor — a mulher realiza de certa maneira, sentindo um íntimo prazer, mesmo durante a confecção do trabalho, mais ou menos simples, mais ou menos complicado.

Não é certo que algumas mulheres com talento preencham muitas das suas horas livres com a cerâmica ou com a pintura, ou ainda com o desenho?! Tricotando qualquer mulher se sentirá feliz; uma faceta interessante do «tricot» é o jogo das cores, ou seja, o reunir, harmoniosamente, vários fios de lã de duas, três, quatro ou cinco tons diferentes. E que belas peças, são essas, com riscas, com quadradinhos e com flores! Há quem diga que, a mulher que faz «tricot» enquanto vê televisão deseja apenas fugir ao sentimento de culpa que o ócio lhe pode provocar. Será verdade? Não nos parece, todavia, que o vulgar entretenimento de acompanhar um programa de televisão possa gerar sentimentos de culpa... Depois de um dia de trabalho é bem merecida uma hora de repouso absoluto ou uma ou duas horas a escutar palavras, a ver imagens...

E ainda o dr. G. C. Heller — certamente ele próprio um apaixonado por delicadas peças de «tricot» — que espera — diz — constatar mais imaginação nos «tricots» que não

(Continua na página seguinte)



CASACO DE LINHAS SIMPLES em «ratine» de pura lã turquesa de Olart. Cabeção quadrado e botões de massa, baços. Modelo de Pedro Rovira

As cortes de amor

Em França, de 1150 a 1200, funcionaram cortes de amor, que tinham por missão pronunciar sentenças sobre questões de amor e casos particulares apresentados pelos enamorados.

André, capelão do rei de França, que escrevia versos em 1170, cita as cortes de amor das damas de Gasconha, de Ermengarda, viscondessa de Marbora (1141-1194), da rainha Eleonora, da condessa de Flandres e da condessa de Champagne (1174).

Essas cortes de amor, constituídas pelas damas mais ilustres eram regidas por um código. Eis o código de amor do século XII,

segundo o mesmo capelão André, que refere trinta e um artigos:

Código de amor do século XII

I
A alegação do casamento não é desculpa legítima contra o amor.

II
Quem não sabe esconder não sabe amar.

III
Ninguém se pode dar a dois amores.

(Continua na página seguinte)

VINIOS PARA SI

Fomos de longada até à Junqueira, para uma larga visita ao Salão de Artes Domésticas, cartaz obrigatório de toda a dona de casa lisboeta, neste mês de Dezembro em que cada dia é já uma antecipação do Natal.

Há sempre muito que ver, que comparar, que reter na memória para melhor apreciação. Uma das grandes vantagens destes Salões é o estarem concentrados, numa área relativamente pequena, todos os fabricantes de equipamentos domésticos. Se precisarmos de comprar um aquecedor, por exemplo, teremos ocasião de, em pouco tempo e com pouco esforço, vermos e indagarmos sobre, praticamente, toda a grande gama que o mercado tem para nos oferecer. A informação precede sempre uma compra bem feita; e nesta grande exposição de artigos para a nossa casa, os empregados dos diferentes «stands» estão lá, não para vender, mas exactamente para informar.

Conjuntos de cozinha

Embora a maior parte das casas modernas esteja já planificada quanto a móveis de cozinha, há sempre a possibilidade de instalar um ou outro conjunto, de modo a obter um todo funcional e harmónico. Dentro da marca Smida (que desconhecíamos por completo) vimos umas cozinhas, muito, bem



PARA A MULHER REQUINTADA — «Shalimar», o perfume das Mil e uma noites... um perfume de Guerlain.

A beleza perfeita

—Falemos do pescoço

Há uma forma anágica, que se resume numa palavra apenas, para se lograr uma linha admirável do pescoço: paralela! Esta simples palavra quer dizer, neste caso especial, que a cabeça deverá conservar-se de maneira que a linha do queixo resulte paralela à do

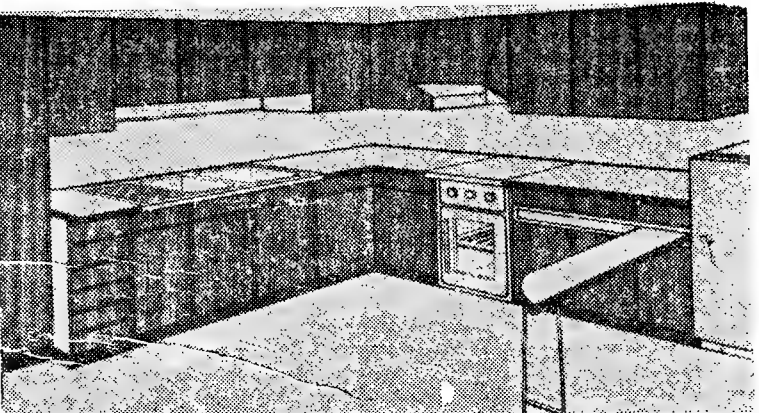
cólo e à do céu, o que só se consegue tendo o busto firme e a cabeça perfeitamente direita e erigida.

Recorde-se isso, com frequência; depois, convém parar por um momento e caminhar assim. Deste modo sensato se evitará o duplo-queixo, assegurando-se, simultaneamente, uma colocação graciosa e nobre dos ombros, do cólo e da cabeça. Essa boa posição, dificultada ainda o aparecimento de massas de gordura sobre a nuca, o que, dando-se, é de efeito bastante desagradável, depressa conduzindo ao envelhecimento dessa região delicada.

Desejando-se possuir belo pescoço deve, pois, ter-se isso presente, começando, também, muito cedo, a dar leves massagens, no sentido dos músculos, com um creme fino (o novo creme, refinado, de Guerlain, que tem exactamente o nome de «Crème pour le cou», foi criado tendo em conta as particulares características de constituição).

(Continua na 4.^a página)

(Continua na página seguinte)



VIMOS PARA SI...

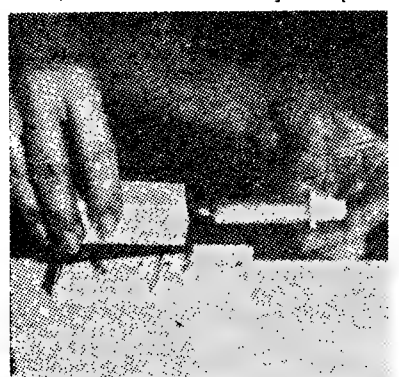
(Continuação da página anterior)

pletamente integrada no móvel. Durante o dia, quando na cozinha todo o espaço é pouco, a mesa está «dormindo» dentro do armário. À hora das refeições, tira-se para fora, arma-se o pé (com toda a facilidade) e aí temos a possibilidade de alojar quatro pessoas para tomarem a refeição. Este móvel, que compreende a mesa disfarçada, e uma boa série de armários e gavetas, custa entre 3500\$00 a 4000\$00, conforme os acabamentos (armários forrados, prateleira suplementar para serviço de bar, balcão, etc.).

Vimos estes móveis no pavilhão apresentado pela Sociedade de Manufatura Industrial de Madeiras, com sede em Ilhavo. Primeiro piso, à direita de quem entra na feira.

«Bigoudis» aquecidos

Passemos agora às galerias. Do lado esquerdo, mais ou menos a meio, chamou-nos a atenção o pavi-



lho dos artigos de origem francesa, marca Calor. Se bem se recordam, falámos aqui há um ano (exactamente aquando da visita ao Salão anterior) de um aparelho para massagens desta mesma marca, cujo preço e excelente qualidade retiveram nessa altura o nosso interesse. Desta vez, foram uns «bigoudis» aquecidos o nosso pólo de atracção. Isto porque já os conhecíamos lá de fora, e sabemos que são realmente bastante bons. Cada «bigoudis» compõe-se de: um rolo vulgar, e respectiva pinça, que é um apertado invólucro, um aquecedor metálico (pequeno cilindro, acumulador de calor), com um termostato e uma rolha luminosa; uma base com uma ficha que se liga à corrente, e onde o aquecedor é levado à temperatura desejada.

Como funciona? Põe-se o rolo no cabelo — seco —, liga-se o aquecedor à corrente, e espera-se que a rolha luminosa se apague, sinal de que se atingiu a temperatura desejada. Enfia-se o aquecedor dentro do rolo, até que este arrefeça. O cabelo fica enrolado, sem qualquer perigo, pois não há passagem de corrente eléctrica. Por outro lado, o aquecimento de dentro para fora é mais eficaz do que o processo normal, a que estamos habituadas no cabeleireiro. Claro que este sistema não dispensa as «mises» habituais, mas é excelente para tirar um mau jeito, dar corpo ao cabelo depois de uma chuva, ou tufar os cabelos da menina que ainda não tem idade para andar no cabeleireiro, mas, uma vez por festa, gosta de se apresentar com o cabelo ajeitado com um ar «profissional».

Agora, temos de fazer «mea cul-

Conselhos práticos

● A limpeza dos cromados

Para limpar os cromados da casa de banho, torneiras e outros acessórios, pode proceder-se da seguinte maneira: pegue-se num pano, humedecido com álcool e esfregue-se o cromado que se pretende limpar.

Também está indicado o uso dum detergente num pano seco, esfregando-se em seguida.

● Como aquecer o álcool

O Inverno com o frio e a chuva propicia as constipações. Se o médico mandar pôr álcool morno no peito do seu filho ou no seu próprio, lembre-se de que não pode pôr o álcool a aquecer directamente no lume. Só o pode fazer em banho-maria e mesmo assim com certos cuidados. Ponha, então, num recipiente largo, com água, outro mais pequeno com a quantidade de álcool que precisará. Ponha o recipiente com água ao lume. Deixe aquecer a água. Quando a água estiver quente o álcool também estará sem o risco de este arder.

As cortes de amor

(Continuação da página anterior)

IV

O amor pode sempre crescer ou diminuir.

V

O que o amante arranca pela força ao outro amante não tem sabor.

VI

O macho não ama, normalmente, senão em plena puberdade.

VII

Prescreve-se a um dos amantes, por morte do outro, um luto de dois anos.

VIII

Ninguém, em amor, deve ser privado do seu direito sem uma razão mais que suficiente.

IX

Ninguém pode amar se não estiver imbuído da persuasão de amor (da esperança de ser amado).

X

O amor, habitualmente, é expulso de casa pela avareza.

XI

Não é conveniente amar aquela a quem se teria vergonha de desejar em casamento.

XII

O amor verdadeiro não tem desejo de carícias, a não ser que venham daquela a quem ama.

XIII

Amor divulgado raramente dura.

XIV

O êxito demasiado fácil não tarda a tirar o seu encanto ao amor; os obstáculos aumentam-lhe o preço.

XV

Toda a pessoa que ama empalidece ao ver quem ama.

XVI

Ao ver-se imprevisivelmente aquele a quem se ama, estremece-se.

XVII

Novo amor expulsa o antigo.

XVIII

Só o mérito torna digno de amor.

XIX

O amor que se extingue decai rapidamente e raramente se reanima.

XX

O apaixonado está sempre ceoso.

XXI

A afeição de amor cresce sempre com os ciúmes verdadeiros.

XXII

A afeição de amor cresce com a suspeita e com os ciúmes que derivam dela.

XXIII

Menos dorme e menos come aquele a quem atormenta um pensar de amor.

XXIV

Todas as acções do amante terminam pensando no que ama.

A moda do «tricot»

(Continuação da página anterior)

tem progredido tanto como outras formas de expressão.

Na realidade, os fios de lã para tricotar, apresentam-se nesta estação de coloridos que são uma verdadeira tentação para os olhos. Haverá alguma mulher que não deseje experimentar a sua maciez?! Os fabricantes com imaginação, até vão produzir modelos de aspecto francamente original! Há padrões, pontos, malhas, fios de pura lã, para todos os gostos. E não há um limite de idade para a mulher que sinceramente deseje ocupar as suas horas vazias.

Lembremos algumas bagatelas que podem ser feitas com fios de lã e que serão maravilhosas para oferecer na quadra mais bela do ano — Natal! — a algum familiar ou a alguém da nossa amizade: um cachecol, um par de peugas, uma caixa redonda para guardar alfinetes ou botões de punho, uma caixa quadrada para guardar lenços, uma caixa-trapezio para guardar luvas

ou gravatas, um coleite, um par de luvas, um triângulo para proteger a cabeça, um gorro, um boné ou um xale. Tudo isto será feito em «tricot», ou com duas agulhas, ou somente com uma agulha, da mesma espessura da lã. As caixas, poderão enfeitar-se com laçadas de estreita fita de veludo ou com ramilhetes de pequeninas flores, sendo para oferecer a um jovem ou a uma senhora. Primeiro armar-se-ão as caixas em cartão fino que se coserá com ponto de luva. Depois... tudo será fácil... Dentro, poder-se-á mesmo colocar mais algum presente, já que é mais interessante oferecer uma caixa contendo alguma coisa...

...Chegaram as tardes carregadas de melancolia... Saibamos preencher as horas de lembranças nem sempre alegres, tricotando, compondo peças delicadas, embora triviais...

suregrip
Coral



As
LUVAS
que
PROTEGEM
as
suas
MÃOS

Produto da
LONDON RUBBER INDUSTRIES, LTD.

Moulinex
LIQUIDIFICADORES

REF. 4917

conjunto 1

Preços com
concorrência

Garantia
MOULINEX

Rep. IMPEX, Lda. R. das Gáveas, 6-3: Lisboa



Excelentíssimas
Senhoras

As pratas continuam na moda e constituem o melhor ornamento do lar, sendo sempre um valor de considerar.

A OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA., da Rua das Portas de Santo Antão, 44, continua a vender toda a existência a preços excepcionalmente baratos: Salvas, Tabuleiros, Serviços de Chá, Candelabros, Castiçais, Cestos para pão, Fruteiros, Terrinas, Jarros, Jarras, etc. etc. Há sempre vários objectos em segunda mão.

Sempre que estejam compradores visitem a nossa casa. Consultem os nossos preços.

Fixem bem:

RUA DAS PORTAS
DE SANTO ANTÃO, 44

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

MINHA SENHORA

Não use cremes ou loções de beleza sem um prévio exame à sua pele, no

Instituto de Beleza
Arminda

tem esteticistas diplomados e especializadas em Paris, onde por preços normais encontra Produtos de Beleza para qualquer problema da sua pele.

Conselhos gratuitos

Av. Ant. Augt. de Aguiar, 25
Telef.: 41150 — 41984

COBERTORES

Participamos às nossas Ex. Clientes que chegou nova remessa de cobertores e mantas de viagem das melhores fábricas nacionais e estrangeiras, em lã australiana, pêlo de camelo e pêlo de lama do Peru.

Lindíssimas cores, e qualidade insuperável.

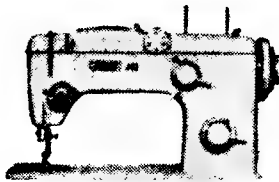
LAVORES femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

Rua Áurea, 179

PFAFF



Completamente automática, permite-lhe executar os mais variados pontos decorativos pelo simples commutação de botões exteriores.

AUTOMÁTICA 260-261

Engome com prazer
comodamente sentada
com a máquina
PFAFF-IRONRITE

Não é um
luxo, é uma
necessidade,
pois engomar à mão
é um verdadeiro trabalho forçado.



Representantes **SANTOS & ARAÚJO, Lda**
Rua Garrett 49 — Lisboa — tel. 328739 35351



Guarde a sua beleza como uma jóia!

PERFUMARIA ESTEFÂNIA

A CASA ONDE V. EX. ENCONTRA TODOS OS PRODUTOS DE BELEZA E PERFUMES DAS MAIS FAMOSAS MARCAS

NOVIDADES E ARTIGOS DE HIGIENE
UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTARIA

RUA PASCOAL DE MELO, 88 (ó Estefânia) — Tel. 44438 — LISBOA

As paredes e o seu revestimento

em colaboração

com a decoradora **GARCIA UVA**

As paredes interiores de uma casa podem ser tratadas de diversas maneiras. A forma mais simples é a aplicação de tintas a água, usadas hoje de preferência às tintas a óleo. Essa aplicação irá melhorar fácil e rapidamente uma sala ou um quarto. Tem diversas vantagens e alguns inconvenientes: muito adoptada pelas condições higiénicas que oferece, risca-se, contudo, com facilidade, ao arrastar um sofá ou durante qualquer tarefa de limpeza.

Há vários anos caiu em desuso a aplicação de papeis, especialmente por questões de ordem higiénica: não se podiam lavar, facilitavam acumulação de poeiras e davam lugar ao aparecimento de insectos deveras desagradáveis. Agora, porém, o uso do papel pintado voltou a estar em moda.

Porquê? Porque foram ultrapassados todos os inconvenientes referidos. Com o aparecimento dos aspiradores conseguiu-se uma grande vitória contra o pó. Depois, os actuais papeis são laváveis; a sua duração é maior do que uma normal pintura a tinta de água e o preço não fica muito mais caro do que uma boa pintura. O rolo de 10 m. por 50 cm. regula 200\$00.

Há, em Lisboa, e certamente noutras cidades, casas que têm este artigo de muito boa qualidade e com padrões muito belos, em al-

guns casos com fazendas a condizer para aplicar em cortinas, colchas, etc.



Cortinados do mesmo padrão do papel da parede

O revestimento de madeiras

As «boiseries», ou seja, o revestimento de paredes feito com madeira, isolam muito uma sala e contribuem para a aquecer.

Há diversos géneros de «boiseries», vistos que estas sofreram a influência da evolução dos estilos, tal como os móveis.

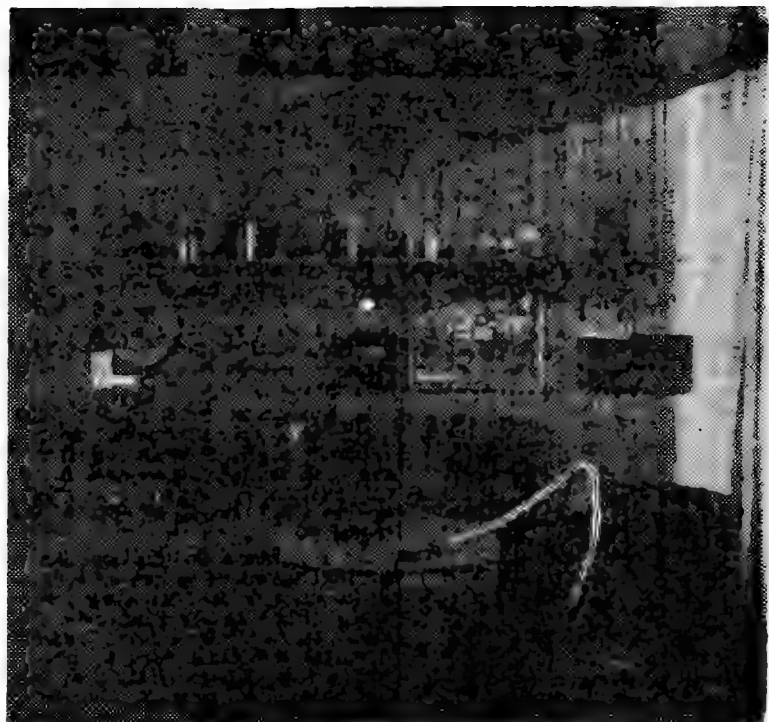
As «boiseries» trabalhadas e pintadas, geralmente de branco ou cores claras, são usadas em quartos ou salas de móveis franceses ou afrancesados.

O género de «boiserie» com pranchas de madeira ao alto, só encerradas, usaram-se em estilos antigos como o gótico e o flamengo, mas hoje aplicam-se muito em ambientes modernos ou rústicos. Este revestimento é muito escolhido por proporcionar um ambiente rico e aconchegado; não é, contudo, muito económico, pois mesmo que a madeira, escolhida, o pinho, fica despendioso devido à mão-de-obra.

A aplicação de outros materiais

Há salas com móveis de estilo (quando nos referimos a móveis de estilo, queremos dizer móveis pertencentes a um estilo definido, autênticos ou cópias, mas sempre de boas madeiras e perfeita construção e cuja colocação é muito mais fácil e económica.

A pedra e o tijolo, como revestimento, que ficam enriquecidas e valorizadas se lhes forrarmos as pa-



«Boiserie» moderna, que torna o lar aconchegado e quente

redes de fazenda. Neste caso, podem usar-se muitas qualidades, mas as preferidas são os damascos, os «shantunges» e os veludos.

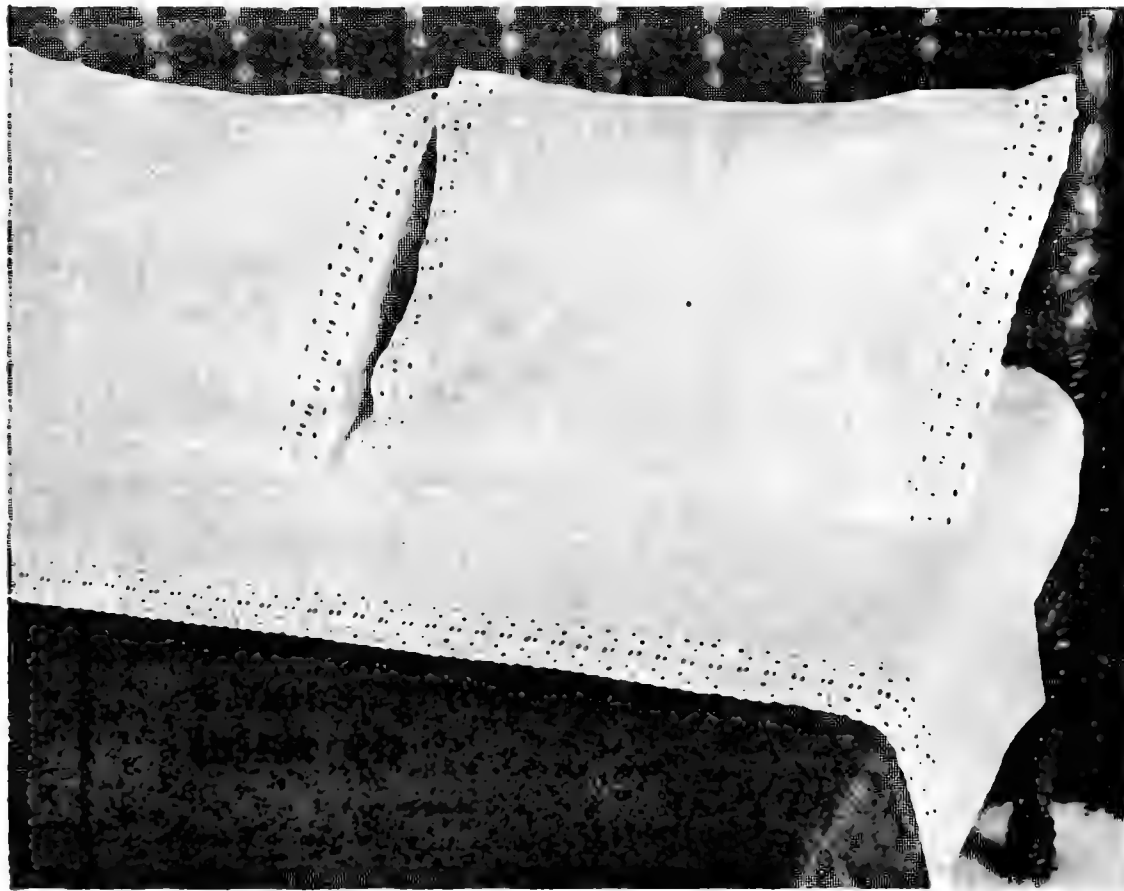
Num ambiente rústico ou moder-

no poderemos forrar as paredes, ou parte delas, com estopas lisas, estampadas ou trabalhadas, o que ficará muito bem, mas para esse fim já existem papeis a imitar rá-



Bonito revestimento de papel num interior alegre

LENÇÓIS BORDADOS **Ninho**



**DELICADA
EXPRESSÃO MODERNA
DAS MAIS ANTIGAS
TRADIÇÕES ARTESANAIS**

Os lençóis NINHO, criados na tradição da alta qualidade da indústria têxtil portuguesa, preenchem um lugar vago no lar moderno.

Pelas vantagens que oferecem, são preferidos pelas noivas e donas de casa. Económicos, práticos, macios e com variados e encantadores bordados suíços.

À venda nos estabelecimentos da especialidade

 **Ninho**

O LENÇOL DO LAR FELIZ

NATAL 1966

PERFUMARIA

Tires Tavares

Rua 1.º Dezembro, 120-A
Telef. 368167

SUGESTÕES

ESTOJOS DE TOILETE
CAIXAS PARA PÓ D'ARROZ
ESTOJOS PARA UNHAS
FRASCOS DE FANTASIA
PARA PERFUMES
ESTOJOS PARA BATON
PULVERIZADORES
PARA TOILETE
PULVERIZADORES
PARA CARTEIRA
PERFUMES DAS MELHORES
MARCAS NACIONAIS
E ESTRANGEIRAS
BIJUTARIAS
NOVIDADES

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos sr. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

fias e linhos que servem perfeitamente de interior, têm imensas possibilidades, pois só por si são muito decorativos. A sua aplicação deve ser feita em ambientes rústicos, antigos ou modernos.

GARCIA UVA

**PUBLICAÇÕES
RECEBIDAS**

«DONAS DE CASA»

Com uma capa onde brilha o sorriso de Maria de Lourdes Modesto e várias receitas de sua autoria para o jantar do Dia de Natal, saiu o numero de Dezembro da revista «Donas de Casa». Com muita oportunidade, uma secção sob a rubrica «Mil maneiras de oferecer presentes de Natal», vem ajudar-nos a resolver certos problemas que se levantam nesta época, em que por muito que nos dispersemos acabamos por não ter tempo nem ideias. A revista, que se apresenta com muitas páginas coloridas, tem bastante que ler e ver sendo, para as donas de casa, um precioso auxiliar.

Diário de Lisboa

PAGINA 3

A BELEZA PERFEITA

(Continuação da 1.ª página)

ção da pele do pescoço), fazendo-o penetrar suavemente na epiderme, de maneira que não se note, a seguir, traço algum de gordura.

Como medida preventiva e normal, o creme deve aplicar-se ao pescoço, logo a seguir aos 25 ou 26 anos. Com ele, extraordinários resultados se conseguem no prolongamento da juventude do pescoço que, como se sabe, subitamente...

1766



**CRÈME
SUPER-NOURRISSANTE
Nº 2**

potentoso
regenerador hidratante;
evita as rugas
ou atenua-as

A frescura deste produto é
garantida pela data limite de venda

GUERLAIN
PARIS

mente poderá envelhecer, mesmo numa idade em que, nem sequer se sonha com a velhice.

Mas, há outras coisas que deverão observar-se para que o pescoço se mantenha sem rugas e sem afrouxamento nos tecidos.

Um costume excelente para garantir o bonito modelado e a conservação da sua flexibilidade muscular e epidérmica é a de voltar a cabeça com regularidade — exercícios de cabeça que se farão todas as manhãs.

E, quanto ao sono, para a nuca e duplo-queixo, nada melhor do que suprimir a almofada ou reduzi-la à sua mais delgada expressão. A nuca avolumada surge, sobretudo, devido à má posição da coluna vertebral.

Se a gordura do duplo-queixo é geralmente suave a que se acumula na nuca é bastante dura e portanto difícil de ser dissolvida. Posição correcta da cabeça, ombros e costas é ótima para se prevenir o feio defeito. Mas, uma vez aparecido, é preciso recorrer a massagens, fricções e exercícios. As massagens serão circulares; as fricções energéticas e auxiliadas com uma boa água-de-colónia, fresca como por exemplo a Chant d'Aromes (querendo-se, poder-se-á eleger esse perfume que fica na pele horas seguidas, como na alma fica, por um espaço longo de tempo a lembrança de um sonho que foi certeza e foi promessa e foi ilusão acariciadora...). e, os exercícios, esses, ritmados, implicarão o estiramento da coluna vertebral. Bons exercícios para o pescoço, fazem-se, estando-se sentada numa cadeira e apoiando bem no seu respaldo as omoplatas, contraindo o ventre e lançando, então, para trás, a cabeça e os braços, até sentir que as vértebras do colo e das costas se distendem suavemente.

Nada disto é difícil e se queremos realmente conservar belo aspecto e bonita pele também, comecemos desde já a cuidar de nós com esmero e confiança absoluta nos produtos que escolhermos.

Enquanto se é jovem, poucos cremes; e, que estes sejam fluidos como o Incroyable ou como a Base de Maquillage Hidratante que, usada diariamente, oferece à pele o equilíbrio de hidratação de que precisa, protegendo-a ao mesmo tempo do frio e do vento.

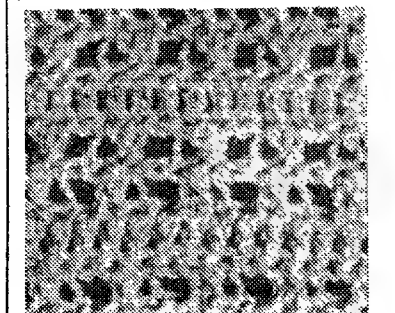
Pode alcançar-se a beleza perfeita desde que nos decidamos a dar atenção à nossa silhueta, à nossa pele, a tudo enfim que faz parte do nosso encanto e distinção.

A posição correcta, a ginástica, as fricções, as massagens e o uso de loções e de cremes nutritivos e hidratantes são as «fórmulas» que dão à mulher a oportunidade de se manter elegante e gentil seja em que estação for da sua vida.

Começamos por falar do pescoço, queremos terminar falando ainda dessa importante parte do nosso

corpo, aquela que quase sempre denuncia a verdadeira idade das mulheres, porque poucas sabem cuidá-la a tempo e bem.

Todo o conflito pode ser eliminado — rugas, flacidez, manchas, duplo-queixo —, seja ele simples ou agudo, se, corajosamente, nos propomos fazer alguma coisa para que tal aconteça. Em cada dia que surge, façamos pois algo pela nossa beleza (beleza física, não esquecendo a espiritual...) e, para além do emprego dos bons cremes, ganhe-se o hábito de banhar pescoço e colo, todas as manhãs, com água bem fria contendo pequena quantidade de alúmen que reafirma as carnes, prevenindo as finas redes de rugas ou o aspecto, desagradável, da «pele de galinha», que às vezes põe em grave risco a beleza do pescoço. Um pescoço de pele lisa, fina e macia, deverá ser o sonho de toda a mulher.



SUGESTÃO



PARA
PRENDA
DE

NATAL LENÇOS

Escolhidos entre a vastíssima e fascinante colecção que as casas Lavores seleccionaram para V. Ex.ª, em Paris, Zurich e Viena. De todos os tipos em diferentes preços

Lavores femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

Rua Áurea, 179

BLUSA DE MALHA

Blusa de corte direito, com gola acompanhando o decote oval, bastante descido na frente, onde termina por uma pequena careca abotoada com pequenos botões esféricos de metal dourado. Foi executada, numa linda malha de «crochet», com linha de algodão «perlé» Ancora de novelos n.º 8. O pormenor ampliado mostra a malha em tamanho natural

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO



TRICIDIA
FAZ
CRESCER
AS PESTANHAS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096



tenha presente
o seu melhor presente
de natal

faça hoje
o seu contrato de
sonapgás
e receba
a oferta grátis
da carga
de uma garrafa

sonapgás

uma chama mais quente



PARABÊNS A VOCE



Dia 13 — D. Olga Lúnia de Jesus Nunes, a pintora D. Marie Louise Rothés e Mm.^{as} Droz.

PAVIMENTOS PLÁSTICOS SOALHOS E REVESTIMENTOS

Liane

**Fabricantes — Armazenistas
OFERECE**

Para a mais modesta ou importante obra
GARANTIA — BOM CUSTO E BOM PREÇO
 modelar organização — sortido fabuloso, orça-
 mentos grátis — brigadas técnicas pelo País.

RUA DE S. NICOLAU, 5 A 13 — LISBOA-2

O material plástico *Luzin* é o mais confortável, duradouro, atraente e acessível entre todos os materiais para construção civil.

A ECONOMIA NA LIMPEZA DE UM ANO PAGA A DESPESA DA OBRA

**Pergunte
para saber**

FLOR DO CAMPO

O mel não se filtra. Posto em repouso, todas as impurezas vêm à superfície e são retiradas com uma espátula ou com uma colher. Quem disponha de um centrifugador pode obter um mel limpo mais rapidamente. Importa muito a maneira como o mel é tirado dos favos. Se o deixam escorrer naturalmente ele vem limpo, se apertam os favos e os espremem para obter maior rendimento, o mel vem sujo. Mas isto não impede que se limpe pelos dois processos acima indicados.

Éis um desenho para renda de «crochê» que deverá ser executada, na malha de abertos e fechados e na malha inglesa, com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 60 para atingir, na largura, 10 centímetros

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE		
		250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10\$00	17\$50	—
Almôndegas	»	10\$00	17\$50	—
Pasta de carne	»	10\$00	17\$50	—
Carne estufada	»	12\$00	20\$00	27\$50
» á jardineira	»	—	14\$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14\$00	17\$00
Cozido á portuguesa	»	—	15\$00	—
Gusado á saloia	»	—	11\$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15\$00	17\$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14\$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20\$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22\$50	—
Frango estufado	»	—	22\$50	—
Pasta de fígado, tipo 90 gr.	7\$50	15\$00	—	—
» » » 160 gr.	10\$50	—	—	—

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

EM LISBOA: AÇOREX - R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DI. * Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES

**A VENDA
EM TODAS
AS
MERCEARIAS**



EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO



APONTAMENTO

O eléctrico já vinha cheio. Sabem como é. Os minutos contados, ao sair de casa; na paragem, a bicha desordenada; e, para cúmulo, chega o eléctrico, já cheio. Estabelece-se a confusão, todos têm pressa, é claro que todos têm pressa, não se sabe muito bem quem chegou primeiro e quem chegou depois, o condutor vai dar as duas campainhadas do "pode seguir". Mas algumas pessoas repararam naquela senhora que leva pela mão um rapazinho de cinco ou seis anos. Por sinal, pessoas descendentes, que compreendem quanto é difícil entrar para um eléctrico já cheio, entrar com a carteira, e dois embrulhos, e uma criança pela mão. E dão-lhes passagem. Ou esboçam um movimento de quem vai dar passagem. Então, o rapazinho, que não terá mais de cinco ou seis anos, imaginem!, e que ali estava, tão quieto e agarrado à mão da mãe, como se não pudesse dar um passo sem ela, solta-se, trepa, abre caminho, e, afinal, parece que não é assim muito difícil abrir caminho, porque todos mais ou menos se afastam — «Que é isto?» — mais ou menos surpreendidos com aquela pequena força insólita, que passa de rasão ao nível dos joelhos. E pela estreita passagem que se abre segue a mãe, de sorriso ambíguo, sorriso que o não quer ser, não esteja para aí algum mal educado que comece a protestar, leve sorriso que não consegue deixar de se insinuar, sorriso de orgulho pela decisão do seu pequenito e de triunfo pelo lugar almejado e alcançado.

Claro que outras pessoas que chegaram primeiro à paragem lá ficaram, porque o condutor já deu as duas campainhadas do "pode seguir". Claríssimo que toda a gente viu que aquele senhor idoso ia ali em pé, entre dois bancos, e se preparava para ocupar o lugar que vagou, mas o lépido garoto furou por baixo do braço do senhor e sentou-se. O passageiro idoso tem estampada no rosto a resignação de quem ao longo de muitas dezenas de anos viu e sofreu muitas coisas; e, por isso, já nada o surpreende, e, por isso, não esboçou o mais ligeiro gesto. Continuou de pé, agarrado àquelas pegadas de metal das costas de dois bancos.

O menino manhoso ficou um instante sentado e quieto, e só depois se voltou, procurado a mãe com o olhar. Este pequeno pormenor dá mesmo a mostrar que o garoto sente que fez qualquer coisa importante, sim, importante mas não muito justa, estão de acordo?, por isso lhe chamei manhoso. Descobriu a mãe facilmente, porque ela, já se vê, seguiu-o até meio do carro. E trocaram um sorriso cúmplice e feliz. «Que tal?» significava o sorriso do filho. «Ótimo, assim é que é, deixa-te ir bem repimpado!», significava o sorriso da mãe; e o pequeno repimpou-se mesmo.

Quantas dezenas de vezes temos, todos nós, assistido a cenas como esta?

Que pode o mundo esperar de crianças que as mães orientam desta maneira?

E voltamos, como há trinta anos: «A raiz dos problemas está na educação dos pais».

M. L. NAMORADO

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

É necessário dar, a cada jovem, formação escolar que permita o florescer de suas boas qualidades, evitando o desabrochar das más.

Cada jovem deve ter formação escolar correspondente à sua inteligência e aptidões.

Preparando para a vida, a Escola não deve fazê-lo, limitando-se à selecção eliminatória dos alunos com deficiente rendimento, mas recorrendo à Higiene Escolar e Mental e à Psicopedagogia para os distribuir pelos centros escolares e profissionais onde possam ser aproveitadas e aperfeiçoadas suas possibilidades — tendo, pois, solução para os casos difíceis.

Por carência de informações válidas, os jovens são incapazes para se orientarem, convenientemente, a si próprios.

Os pais devem contentar-se em precaver os filhos contra os perigos graves — não confundindo as necessidades sérias da alma dos filhos com as suas veleidades caprichosas e passageiras. Consequentemente, não devem opor obstáculos às aptidões, nem considerar-se desonrados por verem os filhos dedicar-se a trabalhos modestos e profissões humildes, desde que o façam com proficiência. Porque as profissões não são baixas, em si, mas consoante são baixos, ou faltos de dignidade, os seus serventuários.

Os jovens devem ser orientados pelos peritos, com técnicas científicas, nitidamente superiores aos métodos de acaso, nocivos, nefastos, até cruéis.

A orientação deve fazer-se, sempre, perto do final de um curso ou ciclo, a fim de poder determinar-se a existência, ou carência, das aptidões necessárias para a frequência do curso ou ciclo imediato, que não é destino único. Em cada escola deve, pois, haver, pelo menos, uma pessoa experimentada em psicoterapia, à qual incumba esta tarefa.

A orientação procurará, não só evitar o desperdício de capacidades desgarradas e desorientadas, por erro na escolha da carreira, mas também assegurar, a cada jovem, melhor futuro pelo ajustamento, tão harmónico e perfeito quanto possível, das aptidões individuais às exigências profissionais.

F. FALCÃO MACHADO
(De uma conferência)

SABER AGIR

Por vezes, os educadores criam problemas devido à maneira como se exprimem ou como reagem perante a criança.

Quando um adulto quer ser obedecido, deve dizer o que pretende com clareza e confiança, como se não pudesse, sequer, conceber a possibilidade de não ser atendido. Mesmo sabendo que a criança costuma resistir a tal ou tal ordem, nunca deverá mostrar que põe em dúvida a sua autoridade, recorrendo a frases como esta: — «Sabes, é já muito tarde, vai para a cama, sim?» Faz essa vontade a mãezinha...».

Não se vai para a cama para fazer a vontade à mãezinha. Vai-se para a cama porque chegou a hora própria, habitual, porque é preciso dormir para no dia seguinte se estar bem disposto, com saúde e vontade de brincar. Esta explicação será muito melhor aceite do que o eventual prazer de fazer a vontade à mãe — tanto mais que a criança cedo se apercebe de que o «fazer a vontade à mãezinha» é um estribilho que se aplica todos os dias e a todos as horas, o que a levará, muito naturalmente, a não lhe ligar qualquer importância.

Lembro-me agora de um rapazinho cuja mãe fingia chorar para conseguir que ele dormisse a sesta. Uma tarde em que a cena se repetia mais uma vez, ele levantou-se da cama muito calmamente e declarou: — «Chora, chora, que te faz bem?».



Não houve aqui frieza ou crueldade por parte da criança; simplesmente, ela acabara por achar natural que a mãe «chorasse» várias vezes durante o dia, e o facto já não a preocupava absolutamente nada. E tinha toda a razão para isso, creio eu.

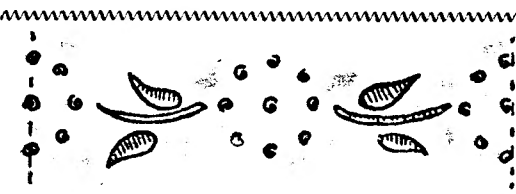
Parece-me que também estamos dentro da razão quando explicamos às crianças o porquê das nossas ordens ou exigências, e o fazemos com toda a verdade e firmeza — ao contrário das mães que, abusando da sensibilidade dos seus filhos, só alcançam embotá-los.

MARIA LISETE

PARA MEDITAR

CONVÉM que os pais sejam especialmente exigentes nos fundamentos da educação moral: não devem tolerar a mentira, perseguindo-a implacavelmente; devem perdoar facilmente a criança que confessa a sua falta, em vez de a negar. Desmascarar habilmente as suas pequenas manhas instintivas é o meio de habituar-lhe a limpidez da consciência, nas suas relações com Deus e com os homens.

MONS. BRUNHES



Bordado simples e gracioso para guardar as roupas dos mais pequeninos

VAMOS JOGAR!

Os jogos seguintes, tanto podem ser jogados ao ar livre como numa sala ampla.

O GIGANTE

As crianças formam círculo, de mãos dadas, voltadas para o centro. Escolhe-se, a sorte, um jogador para ser o gigante.

O jogo consiste no seguinte: o gigante, com um lenço na mão, anda na ponta dos pés, pelo lado exterior do círculo, e toca, com o lenço, em um dos seus companheiros; este, ao sentir o contacto do lenço, sai do círculo e persegue o gigante, mas andando, também, nas pontas dos pés. Se, depois de certo número de voltas estabelecido, o gigante for tocado, o seu perseguidor passa a ser o gigante, e este passa a fazer parte do círculo. Se o perseguidor não consegue tocá-lo, volta para o seu lugar, e o jogo repete-se, devendo o gigante tocar outro companheiro com o lenço.

Não é permitido aos jogadores do círculo saltarem as mãos. O gigante e o seu perseguidor não podem correr, marchar com o pé em cheio sobre o solo, ou seguir outro caminho que não seja ao redor do círculo formado pelos companheiros.

O LOBO COXO

Marcam-se dois espaços a uma certa distância um do outro: um é a toca do lobo, e o outro é a capoeira. O jogador que faz de lobo coloca-se na sua toca. Os outros jogadores são os pintos, e vão para dentro da capoeira.

Quando o jogo começa, os pintos saem e vão para perto da toca do lobo, desafiando-o a sair. O lobo pode, então, sair, quando quiser, e perseguir os pintos, mas só pode saltar ao pé-coxinho.

Quando o lobo toca um dos pintos, este passa a ser o lobo, o lobo que o tocou abandona o jogo, e este recomeça.

Se algum lobo, depois de sair da toca, põe os dois pés no chão, os pintos mandam-no para a toca novamente, dando-lhe pequenas pancadinhas nas costas; e só depois disto ele sairá novamente a perseguir os pintos.

Durante a perseguição, o pinto que entrar na capoeira estará salvo.

O último pinto que for tocado ganhará o jogo, e será o lobo na partida seguinte.

DESEQUILÍBRIOS NA EDUCAÇÃO

A criança, para um bom desenvolvimento do seu «eu», da sua personalidade, necessita, desde a primeira idade, de um ambiente e de uma educação normais, sem oscilações bruscas, que irão ferir profundamente a sua sensibilidade muito delicada, criando um clima psicológico anormal, de inquietação e de receios.

Assim, a atitude dos educadores deverá manter-se, tanto quanto possível, numa linha contínua; a criança não pode, nem deve, ser joguete do estado psicológico dos pais, para que possa ir descobrindo, gradual e naturalmente, o que está certo ou errado, o que lhe é permitido ou não fazer, consoante as reacções que observa nos mais velhos.

Que culpa terá ela que os pais, ao passarem o dia fora de casa, nos seus empregos, cheguem à noite aborrecidos com um trabalho que lhes não correu bem? Que culpa terá do atraso da modista, que não mandou a horas o vestido para a mãe levar à reunião das amigas, onde iriam tratar de assuntos de elevada importância (a organização de uma festa a favor de «crianças abandonadas», por exemplo)? Será ela a causa de todos os aborrecimentos e contrariedades dos adultos para que sobre ela desabem violentamente todos os problemas?

Pobres pais! Nem dão conta do erro que estão a cometer na educação dos próprios filhos. Pobres pais que, quando se libertarem dos seus problemas, já será tarde para «finalmente» se ocuparem dos filhos! Então, diremos «pobres filhos!».

★

E' preciso cuidado com as atitudes tomadas. A sensibilidade é uma qualidade extraordinária do Homem, que o leva a uma compreensão e a um contacto humano muito ricos e profundos. Essa sensibilidade nas crianças, no dizer de Fénelon (De l'éducation des filles), «est comme une bougie allumée dans un lieu exposé au vent: sa lumière vacille toujours».

Atenção, pois! E' preciso agir com a máxima delicadeza e compreensão — evitar todas as «correntes de ar» para que a vela se não apague. Então, será difícil conseguir a mesma chama sempre direita e cheia de brilho.

ISABEL MARIA PAIVA

Exija a marca CAUNY gravada na sua coroa

CAUNY
Relógio suíço

CABELEIRAS E POSTIÇOS

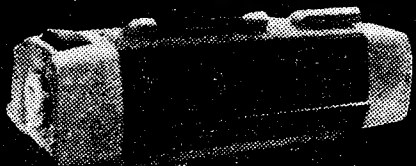
A VENDA NOS BONS CABELEIREIROS

ASPIRADORES
ENCERADORAS



RUTON

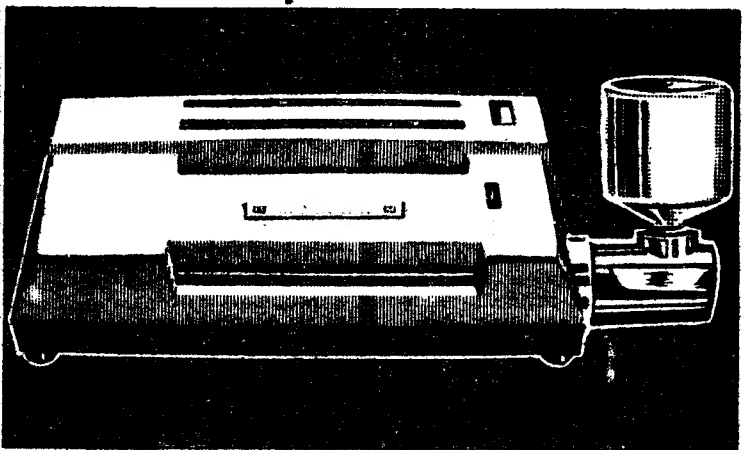
SEM ENTRADA
SEM
FIADOR



A. OLIVEIRA
AV. DA LIBERDADE 60-62-64
EX. INSTALAÇÕES DA PANAIRI
AV. ALMIRANTE REIS 91A
TEL: 538323-530838-536308
326931

JOMA, LDA

A.B. Dick modelo 104
um foto-copiador sensacional



ao preço extraordinário de Esc. 4.650\$00

Possibilidades surpreendentes: A máquina que copia em preto, com fidelidade, à luz ambiente, documentos de todas as espécies e de todas as cores!

Dimensões reduzidas: Do tamanho duma pequena máquina de escrever, pesa somente 8 kgs.

O único foto-copiador de preço módico e de grande eficiência, um aparelho verdadeiramente excepcional.

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO NOS DISTRIBUIDORES:

SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.

R. S. NICOLAU, 15-17 TEL. 36 93 31 (4 LINHAS)
LISBOA

MELANIE

CASACOS
TAILLEURS
VESTIDOS
SAIAS

PRONTO A VESTIR

R. SARAIVA DE CARVALHO, 16 * TEL. 66 29 39
R. CAPELO, 8 * TEL. 3 34 48 (CRIANÇAS)

FIOS DE LÃ

Nacionais e estrangeiros, fios de algodão, fibras acrílicas, fios mistos, Escocês, Shetlands, Crystal, Ráfias, Perlaponts, etc., para a Indústria e TRICOTS

VENDE:

GEORGES ROSE, LDA.

RUA DOS SAPATEIROS, 219, 1.º — LISBOA — TELEFONE 325816
ENVIA-SE A COBRANÇA

Plumã Plumã Plumã Plumã Plumã Plumã Plumã Plumã Plumã Plumã

Plumã Plumã Plumã Plumã Plumã Plumã Plumã Plumã Plumã Plumã

A NOVA CAMISA **Plumã**
BEM CINTADA
DÁ-LHE VERDADEIRA ELEGÂNCIA

A NOVA **Plumã**
DE CORTE AJUSTADO À LINHA DO CORPO
NÃO FAZ PREGAS NO PEITO
NEM RUGAS NO COLARINHO

A POPELINE DAS CAMISAS
Plumã
É LEVE, AGRADÁVEL, TEM
TRIPLA DURAÇÃO
LAVA E SECA RÁPIDAMENTE
E RETOMA A IMPECÁVEL ELEGÂNCIA
SEM PASSAR A FERRO

CAMISA **Plumã**
210\$00
UMA CONFECCÃO DA

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

A CAMISARIA MODERNA GARANTE
TODAS AS SUAS CONFECCÕES

Plumã Plumã Plumã Plumã Plumã Plumã Plumã Plumã Plumã Plumã



ESCREVE A LEITORA

Eis o texto de uma carta que recebemos:

Amiga: Parabéns pelo seu trabalho. É uma página viva. Para mim tem sido uma experiência encantadora. Gostei tanto do seu artigo «Ao correr do tempo» de 23 de Novembro! Revela tanto amor, é tão humano! Obrigada.

Você acha que eu estou segura de mim; gostava que me visse neste momento... É-me extremamente difícil escrever sem um plano, baralha-se tudo. Vejamos por ordem os assuntos que mais me interessam e preocupam. A razão da minha vida é o amor. Desde que me conheço amei sempre; ponho o amor acima de tudo. A honestidade, a dignidade, a coragem e a inteligência são qualidades que admiro e desejava ardentemente ser fada para os distribuir a granel... O que me preocupa, a Fome, a Guerra e o Ódio. São fantasmas que nunca me deixaram em paz. Pelo que tenho lido, um dos problemas que afligem mais a mulher ou pelo menos aquele em que mais ouço falar é a Liberdade. O mal é que para muita gente liberdade é sinónimo de «poder fazer tudo o que nos apetece». A liberdade conquistada-se. Nós, aliás, não somos um povo com prática para discutir este assunto.

Há uma coisa que me tem chamado a atenção: a frase «Sou uma falhada, sou dona de casa, só educo os filhos».

Só? Conhece alguma tarefa mais importante? Educar um filho não é só criá-lo (isso já se vai fazendo um tanto melhor). Educar exige muito estudo, um profundo conhecimento das possibilidades do ser que vamos tentar moldar; e planejar de acordo com isso. Não se admite que se eduque ao acaso.

ACABAMOS DE RECEBER

Lindíssimos padrões de helenças para lingerie. (Não necessita ferro), rendas e bordados, grandioso sortido em lenços para homem, senhora e criança em lindos desenhos a preços baratíssimos.

Maravilhosas toalhas para jantar de cerimónia e para prático. Linda colecção de individuais.

Óptimos panos para lençol em algodão e em Oralon, bem como maravilhosos bordados e galões suíços e alemães para aplicar nos mesmos.

Os nossos preços são excepcionalmente baratos.

Enviamos amostras para a Província e Ilhas

LAVORES FEMININOS

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D LISBOA

LAVORES

R. Aurea, 179

GOLAS EM PELE

Todos os modelos
Todas as qualidades
Aos melhores preços

CASA DA RÚSSIA

A mais antiga no género

R. AUGUSTA, 142

Nós não podemos educar futuros indivíduos do século XXI como se educava há 100 anos. Não podemos prever o futuro, mas podemos e devemos tentar fornecer-lhe uma sociedade consciente. Basta amar, para o conseguir. O amor é uma arma fortíssima.

Infelizmente, tenho a impressão de que a indiferença alastra. O desejo de que as pessoas têm de

«não pensar», «não vale a pena», «cada um que se governe», «triumfar na vida é ganhar dinheiro», etc., etc. O desrespeito e até desprezo que se verificam hoje em dia pelos mais nobres ideais humanos, é alarmante.

É preciso lutar-se contra isso; como? Não sei. Mas mesmo com dúvidas, até com erros. Vamos tentar? — a) Maria Isaura»



UM...

Uma sessão de cinema, para um par de namorados, tem mais atractivos do que para um simples espectador... Sentam-se a rapariga e o rapaz, cá um tanto para trás, e lentamente se desentram na escuridão da sala. Deixa o filme de interessar a partir de certa altura — e a mão apossa-se da mão, um íntimo bem-estar a ambos penetra. Quando, no «écran», aparece a ultima imagem, erguem-se os dois um nada eufóricos, a cor do sangue na cara...

Ora Fernanda e eu fomos ao cinema. Era um filme musical, de má intriga, mas que perfeitamente convinha para umas horas de convívio silencioso. Convívio silencioso, porque há já algum tempo vinhamos a verificar que o mais interessante das nossas vidas havia já sido contado um ao outro. Não é que não gostássemos de conversar. Pelo contrário: muito nos agradava trocar impressões sobre as mais diversas coisas. Acontecia, porém, que certos dias eram verdadeiramente cinzentos, sem graça, isentos de sol — e, assim, mais nos agradava o silêncio, o estarmos calados um junto do outro, com um monossílabo nos lábios de quando em quando...

Foi a mão dela que se ofereceu à minha. A minha, como é óbvio, aderiu — e eis que, momentos depois, certa senhora de preto, os cabelos brancos, sentada atrás de nós, secamente nos chama a atenção para uma certa nossa inquietação. É que Fernanda tinha a cabeça no meu ombro, e o seu ar de abandono inocente caiu mal na respeitável espectadora.

Eu, que sou impulsivo, logo me levantei e sentei-me com Fernanda quatro filas à frente. Todavia, o incidente descontrolou a moça, e a tal ponto que tivemos de abandonar a sala, no momento preciso em que Audrey Hepburn era suavemente beijada nos lábios...

Com esta imagem, pois, nos viemos embora — e na varanda envidraçada da casa de Fernanda repetimos a cena vista com toda a ternura

dos nossos corações. — E mais uma vez nos demos conta de

que o casamento se impunha.

...E OUTRO

Chovia. Não tinha jeito nenhum andarmos pela rua a passear. Falámos em ir a um museu, a uma exposição de pintura... Os museus, porém, já os tínhamos visitado por diversas vezes, embora não juntos. Quanto a exposições, que soubéssemos não havia nenhuma que valesse a pena a deslocação do táxi, para depois ficarmos logo a seguir na rua, sem destino a não ser uma casa de chá onde acabaríamos por nos aborrecer. Só havia uma solução, se não queríamos ficar em casa: o cinema, qualquer filme, não importava. O que queríamos era sentir esta sensação de presença, mais viva quando as luzes se apagam e só a claridade do écran ilumina difusamente a sala.

Sentados os dois nas cómodas poltronas da plateia esquecemo-nos que à nossa volta havia gente, circunspecta, não apaixonada. Não sei se fui eu que preendi nas minhas a mão do Luís ou se, simultaneamente, neste maravilhoso sincronismo que nos faz desejar as mesmas coisas, as nossas mãos se procuraram e enlaçaram.

Porque dá uma tão deliciosa emoção sentir as mãos unidas, num contacto prolongado e doce? Não olhava para ele. Não era preciso. Sentia-o em mim, dividida entre o encanto da nossa proximidade e as imagens que animavam o écran, fugidias, alegres, românticas, um tanto imateriais. Estaria eu a seguir o enredo do filme? Talvez não. Deixava-me embalar pelas suas canções, enlevada no feitiço da música que conspirava para a sensação de abandono, de plenitude que, pouco a pouco, me invadiu... A mão do Luís, quando a cena vivida pelos artistas era mais terna, apertava suavemente a minha...

Creio que fechei os olhos. Bastava-me a música e aquela sensação de presença, cada vez mais envolvente. Gostaria que ele rodeasse os meus ombros com o seu bra-

ço e me dissesse qualquer coisa, mesmo sem importância, só para sentir o prazer de escutar a sua voz. Chamei-o baixinho:

— Luís...

Ele olhou-me e sorriu. Sorri também. O filme? Não existia, ninguém existia a não ser nós dois e aquela música envolvente. Encostei a minha cabeça ao seu ombro e esse gesto tão simples deu-me uma rara felicidade... mas fez-me sentir uma das maiores vergonhas da minha vida!

Afinal não estávamos sós. Havia milhares de olhos ali, à nossa volta, que nos espiavam. Senti isto, horrivelmente, com uma acuidade dolorosa. Não estava numa sala quente e aconchegada, na penumbra, mas numa praça pública, sob a luz crua do sol, com uma multidão à minha volta a acusar-me não sei de que má acção.

Estava uma senhora atrás. Não dera conta que havia uma senhora atrás cujo coração já não palpitava de amor. Que disse ela? Não me recordo. Só sei das minhas faces em fogo, do desencantamento súbito e do desejo de fugir, dela, de toda a gente, e ir esconder para longe o meu amor, a nossa mútua ternura, o prazer de nos sentirmos ao lado um do outro.

O Luís arranhou lugar umas filas à frente. Fomos para lá, mas eu estava magoada, envergonhada. Acabámos por abandonar o cinema. Já em casa, ele procurou fazer-me esquecer o desagradável incidente. Iamos casar. Os seus lábios pousaram docemente nos meus, reconfortantes, capazes de fazer esquecer todas as amarguras.

A noite, porém, deitada na minha cama, chorei. O que fiz no cinema, tê-lo-ia feito numa esplanada, no meio de toda a gente, com a mesma pureza de coração. Os outros não compreendem assim. É preciso mentir, esconder, ser hipócrita...

De manhã, tinha um travo amargo na boca e a vaga desilusão dos outros...

- 1 — Qual a sua maior aspiração?
- 2 — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalhar, gostaria de o fazer?
- 3 — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?
- 4 — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?
- 5 — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?
- 6 — Que entende por promoção feminina?
- 7 — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?
- 8 — Interessa-se por política? Porquê?

Responde uma dona de casa, casada, com um filho de três anos.

1.º — Realizar-me.
2.º — Não trabalho fora do meu lar, mas gostaria bastante que tal acontecesse, porque não me sinto com vocação para o trabalho sem esperança que é o da dona de casa. Creio que seria bem mais útil ao meu marido, aos meus filhos, à sociedade e a mim própria também, num trabalho em que as minhas verdadeiras capacidades fossem aproveitadas.

3.º — Homem ou mulher, qualquer dirigente me serviria, desde o momento que fosse competente e soubesse ter em conta a dignidade de cada um dos seus dirigidos.

4.º — Dado que sou doméstica, não me cabe responder a esta pergunta. No entanto, no âmbito da mesma, permito-me observar que o problema da casa e dos filhos é um problema agudíssimo para as mulheres empregadas, apenas porque não existem instituições suficientes e aptas a coadjuvar a mulher nesse sentido e também porque a nossa mentalidade e condições económicas não têm evoluído de acordo com o rápido desenvolvimento técnico do último meio século. Creio que urge rever e modificar imensas coisas, inclusivamente as habitações. Sugiro a construção de grandes blocos habitacionais, não apenas nas cidades, mas nas vilas e aldeias, onde existissem corpos comuns de encarregados de limpeza, de cozinha, etc. Inclusivamente, em cada bloco deveria haver lugar para brincarem as crianças do mesmo, cuja idade lhes não permitisse a frequência dos estabelecimentos escolares. Até as crianças teriam quem expressamente se encarregasse delas, até mesmo de noite, em caso de ausência dos pais, doença dos mesmos, etc. E' tremendo quando a doença nos leva à cama e os filhos não têm quem os lave, lhes prepare e dê os alimentos, não é verdade? Como mães, o nosso mal mal agrava-se ou não é, na maior parte dos casos, devidamente tido em conta, ao termos que enfrentar o problema que para os filhos resulta da nossa incapacidade física.

5.º — Acho que a mulher deve sempre ter preparação profissional até mesmo para exercer apenas a «profissão» de dona de casa.

6.º — Promoção feminina é, a meu ver, a evolução que ao longo dos anos se tem observado, tendente a enquadrar a mulher no lugar a que, como ser social, tem direito.

7.º — Sem dúvida alguma. Quem deseja ser cego? A mulher deve possuir cultura, não só porque é um ser pensante e deve absolutamente coibir-se de adoptar uma mentalidade de «robot», até porque a cultura que adquirir forçosamente influirá na sua sensibilidade, inteligência, forma de vida, tornando-a mais consciente e dando-lhe mais possibilidade de ser útil.

8.º — Sim. Se a política tem implicações tão profundas nas sociedades, como é possível a qualquer adulto, verdadeiramente adulto, abstrair-se dela? Se é na política que se jogam as nossas condições de vida, o nosso futuro, etc., como ignorá-la?

NOTA — Pode-se a quem ainda desejar responder que o faça o mais breve possível, pois pretende-se iniciar novo questionário. Como sempre, as cartas devem indicar a idade, profissão e estado civil de quem responde. O nome não é necessário.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal
Sai às quintas-feiras